ANNO XLV. NUMERO 122. TERÇA FEIRA 1 DE JUNHO DE 1869.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Ramos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; Antonio Joaquim Guimarães Pancada, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho, no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA VICE-PRESIDENCIA DO DIA 28 DE MAIO DE 1869.

Anna Joaquina da Paixão Rocha.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Antonio José dos Santos Sirvino.—Requeira ao governo imperial.

Antonio Simão da Silva.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Carlos José de Souza.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Guilhermina Basilina de Oliveira e Silva.—Não tem lugar o que requer.

Galdina Maria dos Anjos.—Dirija-se ao desembargador provedor da Santa Casa em sessão da junta, menos quanto a menor Capitulina, por ter excedido a idade da lei.

João Luiz Gonzaga. — Aguarde o supplicante o resultado das observações que se estão fazendo.

Joaquim José de Mello.—Prove o supplicante as habilitações que tem para o emprego que requer.

Leonel Raphael de Moraes Silva.—Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha para mandar dar a certidão requerida.

Lourenço Guedes Alcoforado.—Concedo o prazo improrogavel de vinte dias para o supplicante effectuar a sua mudança sem prejuizo dos seus vencimentos.

Miguel Joaquim de Farias Braga.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Nazareth.

Manoel Candido Pereira da Silva.—Expedio-se ordem no sentido que requer.

Padre Tito de Barros Corrêa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE MAIO

PRESIDENCIA DO SR. AUGUSTO DE SOUZA LEÃO.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Continúa a discussão adiada do projecto n. 5 deste anno, que só permitte serem empregados nos estabelecimentos da Santa Casa brasileiros e brasileiros natos.

O SR. SILVA RAMOS.—Sr. presidente, se não fôra o compromisso que tomei de responder ao illustre deputado que hontem occupou a attenção da casa, quando elle houvesse de apresentar suas queixas contra as irmãas de caridade, firmado em factos devidamente documentados, para o que pedio o adiamento da discussão por oito dias, eu me conservaria silencioso, e deixaria que essas queixas passassem sem a minima impugnação de minha parte, como deixaria que soassem livres as declamações de quem pretender contestar a verdade dos axiomas mathematicos, ou a existencia do astro luminoso, que derrama por todo o orbe os beneficios de seu calôr e de sua luz.

Digo, isto, Sr. presidente, porque o alto conceito de que gosam as filhas de S. Vicente de Paula, os titulos honrosos que ellas teem adquirido á custa da maior abnegação, e dos maiores sacrificios... (apoiados e não apoiados) de todos os prazeres da vida, em bem dos que soffrem, o testemunho de todos os individuos, de todos os povos em favor do procedimento dessas mulheres, nada soffreria, Sr. presidente, com a exposição dos factos que foi feita nesta casa pelo illustre deputado a quem respondo.

Mas, Sr. presidente, o meu silencio seria, sem duvida, interpretado pelo meu illustre collega como ganho de causa, quando eu estou convencido de que, passado este momento de exaltação, quando d'aqui a algum tempo o meu collega lêr o seu discurso hontem aqui pronunciado, ha de conhecer que a sua accusação foi infundada, que os factos que trouxe para formular as suas queixas contra as irmãas de caridade não teem a menor base, são por demais futeis.

O Sr. Ermiro Coutinho :—A reflexão mostrará isso.

O Sr. A. Cavalcanti :—Eu confio.

O Sr. Lopes Machado :—Quem sabe se a reflexão não trará o pensar differente dos nobres deputados ?

O Sr. Silva Ramos :—Ha, Sr. presidente, ou occorrem cousas ás vezes tão extraordinarias que, aquelles mesmos que as presenciam, entram depois em duvida se porventura ellas se deram, apezar de terem sido testemunhas occulares. Na classe destes factos extraordinarios eu colloco o discurso do illustre deputado que hontem fallou contra as irmãas de caridade, eu que o ouvi distinctamente, eu que ainda tenho vivas as impressões que me cau-ou a sua linguagem descomedida contra essas virtuosas mulheres, entro em duvida ás vezes se esse discurso se pronunciou, ou se foi illusão ou sonho meu.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. ha de lê-lo tal qual.

O Sr. Silva Ramos :—Eu desejarei lê-lo tal qual. Eu que ainda não li uma só linha dos trabalhos desta casa na presente sessão, affianço ao meu nobre collega que hei de lêr o seu discurso ; porque, Sr. presidente, custa-me a crer que houvesse uma voz que se levantasse para dizer dessas mulheres o que hontem se disse nesta casa.

(Reclamações nas galerias.)

O Sr. Presidente :—Attenção !

O Sr. Silva Ramos :—Não sei se estou sendo apoiado, ou se minhas proposições estão sendo reprovadas por parte do publico que me ouve. Em qualquer dos casos peço, sobre tudo, que seja respeitado o regimento desta casa. Se me apoiam, eu agradeço os apoiados, mas não os quero, porque o regimento prohibe que o publico tome parte nas discussões. Se repellem as minhas proposições, peço-lhes que tenham paciencia por me ouvirem, porque quando fui mandado para aqui não foi para fallar as palavras de ninguem, mas para dizer a verdade, e esta hei de dize-la, desagrade a quem desagradar ; portanto peço silencio, se querem que eu continue.

Parece impossivel, Sr. presidente, que se dissesse nesta casa o que se disse ácerca dessas virtuosas mulheres. Essas mulheres foram aqui pintadas como mulheres perdidas, foram aqui expostas como praticando actos que não se praticaram na inquisição : nós vimos hontem fallar-se dos máos tratos dados aos doentes, de doentes amarrados em carros e expostos ao sol, de carceres, de surras, só nos faltou ouvir fallar das fogueiras do santo officio.

Senhores, fez-me horror ouvir o que se disse hontem nesta casa, eu me senti profundamente incommodado, porque, se esses factos fossem verdadeiros, eu seria o primeiro a dar apoiados ao meu collega, eu seria o primeiro a pedir providencias á esta casa. Mas, Sr. presidente, tudo quanto se disse nesta casa (sem que de minha parte haja o menor desejo de offender ao nobre deputado) foi um romance que nada tem de verdadeiro, foi a exposição de factos que não existem, que nunca se deram, que não é possivel darem-se com os sentimentos dessas mulheres.

Eu procurarei, se bem que não tomasse notas, refutar um por um dos factos apresentados pelo meu nobre amigo, e, se algum me escapar, peço-lhe que m'o traga á memoria.

Em duas partes dividio o meu nobre collega o seu discurso : na primeira tratou da questão de direito, da questão de competencia desta assembléa para legislar sobre os negocios da Santa Casa de Misericordia independente de proposta sua.

Em questões de jurisprudencia, de legislação, tenho sempre muito medo de entrar, porque eu vejo que é tal o embroglio, são tantos os decretos encontrados, os avisos e contra-avisos, que os mestres mesmos entram com difficuldade nesse labyrintho, e mais difficilmente sahem d'elle.

Se, pois, os mais habilitados se sentem embaraçados, não é muito que eu me ache em difficuldades, e portanto, reservarei essa parte do discurso para o meu nobre collega deputado pelo terceiro districto, que tem de tomar parte na discussão, e que, sendo habilitado, como todos geralmente reconhecem, responderá satisfatoriamente.

Mas, sem entrar na questão de jurisprudencia, sem entrar aprofundadamente na questão que joga com a legislação, declaro que não deixou de causar-me estranheza aquillo que o nobre deputado disse com relação á questão de direito, a differença que achou entre o compromisso da Santa Casa e o de qualquer outra corporação religiosa : as razões apresentadas não me convenceram ; pelo contrario, serviram para demonstrar-me que eram identicas as instituições. Diz o meu nobre collega : o compromisso da irmandade dos terceiros do Carmo legisla, comprehende certo numero de individuos catholicos apostolicos romanos, o da Santa Casa não reconhece religião ; aceita os membros de qualquer seita religiosa.

O Sr. Lopes Machado :—Não me comprehendeu. Disse que a ordem terceira legislava para um fim determinado, que figuravam na irmandade pessoas que deviam ser rigorosamente catholicos romanos, que, porém, o fim da Santa Casa era muito distincto, era todo humanitario ; a Santa Casa recebia nos seus leitos todos os individuos catholicos ou não. Concluia eu que, na ordem terceira, o fim era todo de devoção, na Santa Casa o fim era todo humanitario e de beneficencia.

O Sr. Silva Ramos :—O que eu digo, e o que ninguem póde contestar, é que na irmandade dos terceiros do Carmo só pódem entrar os catholicos romanos, assim como que na irmandade da Santa Casa tambem só pódem entrar os catholicos romanos. Agora os beneficios da ordem terceira comprehendem tão sómente aos seus irmãos. A Santa Casa derrama mais largamente os seus beneficios. Mas *quid inde ?* O que ha ahi ? E' a caridade derramada em maior ou menor escala ; alli, aonde o patriotismo é menor, aonde as rendas não chegam, os beneficios estendem-se sómente aos irmãos, aqui não, os rendimentos são maiores, por isso se estendem a mais individuos, não se pergunta á que religião ou a que nação pertencem. Portanto, não comprehendo aonde está a differença entre uma e outra corporação.

O Sr. Lopes Machado :—Eu lhe digo, é que no primeiro caso ha como que a familia, no segundo ha como que a sociedade.

O Sr. Silva Ramos :—Alli é a particular que elegisla, mas a sua lei não obriga sem que receba a approvação desta casa na parte civil e do Exm. bispo na parte religiosa, aqui do mesmo modo, o compromisso da Santa Casa é a lei de uma associação religiosa approvada por esta assembléa e pelo poder ecclesiastico.

O Sr. Lopes Machado :—Não, senhor, é um regulamento do governo.

O Sr. Silva Ramos :—E' um compromisso approvado por esta casa.

Por consequencia não lhe vejo differença, entendo que a instituição é a mesma, e que se nós não podemos legislar acerca do compromisso da ordem terceira, tambem não podemos legislar acerca do da Santa Casa.

Mas deixando esta questão, que só per accidens toquei neste ponto do discurso do nobre deputado, vamos propriamente aos factos trazidos a esta casa pelo nobre deputado acerca das irmãas da caridade.

Creio que o primeiro facto foi uma queixa contra a junta administrativa da Santa Casa, corporação que se tem tornado digna de todos os louvores pelo desinteresse com que trata de negocios tão importantes e que tanto trabalha em bem do estabelecimento de caridade.

O Sr. Lopes Machado :—Não dirigi censura.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. dirigio uma acre censura quando disse que a junta queixando-se em seu relatorio de que estava prestes a fazer bancarrota e indicando os soccorros de que tinha necessidade para sustentar os diversos estabelecimentos a seu cargo, pedindo uma subvenção de quarenta contos, a extracção de uma loteria mensalmente, pedindo mesmo a reunião do asylo de mendicidade ao hospital Pedro II para poder gozar da renda desse estabelecimento, exigindo a venda dos predios do patrimonio, que se acham arruinados ; a administração do cemiterio, o privilegio para a conducção dos cadaveres, pintando o estado lastimavel de suas finanças, entretanto não tinha evitado em comprar um predio por 6:000$, para que nelle morassem dous lazaristas...

O Sr. Lopes Machado : — Como lá estão.

O Sr. Silva Ramos... para que assim estivessem proximos das irmãas de caridade.

O Sr. Lopes Machado :—Não.

O Sr. Silva Ramos:—V. Exc. o disse. Este argumento pareceu ao nobre deputado de tanto effeito, fez tanto sobresahir este facto, querendo estigmatisa-lo, que eu não sei mesmo de que linguagem me sirva para o reproduzir ; o nobre deputado procurou fazer acreditar que esse sacrificio feito pela Santa Casa tinha somente por fim aproximar os lazaristas das irmãas.

Entretanto, Sr. presidente, bem longe de serem estas as vistas da junta foram inteiramente diversas, e ao abrigo de qualquer censura. Este predio está edificado em terreno comprehendido na planta do hospital Pedro II, como se póde ver, offerecendo-se á venda, metade deste predio por preço conveniente, a junta não podia, tinha difficuldade em effectuar a compra, mas considerando nas difficuldades com que teria de lutar depois quando houvesse necessidade de desappropriar esse predio para completar o plano do hospital, considerando que posteriormente havia de compra-lo por preço muito superior do que comprando-o hoje por lhe ter sido offerecido...

O Sr. Lopes Machado : — Os lazaristas pagam aluguel ?

O Sr. Silva Ramos :—Eu respondo a isto.

O Sr. Lopes Machado :—Felizmente V. Exc. não contesta o facto.

O Sr. Silva Ramos :—Mas contesto o fim que V. Exc. lhe quiz attribuir.

O Sr. Soares Brandão : — E já moravam antes da compra.

O Sr. Lopes Machado :—Não moravam.

O Sr. Silva Ramos : — Perdão, os lazaristas já moravam alli, e depois não é o unico predio vizinho ao hospital, e se o fim fosse só conserva-los proximos ás irmãas de caridade, não tinha a junta necessidade de fazer essa despeza, não foi portanto para collocar os lazaristas perto das irmãas, afim de terem as suas communicações secretas como V. Exc. disse. Se se dissesse que era a unica casa existente nas proximidades do hospital, podia ter fundamento o que o nobre deputado avançou, mas não é assim, ha diversas casas naquella localidade, portanto o fim dessa compra não foi conservar os lazaristas unidos aquellas mulheres.

O Sr. Lopes Machado :—O que notei foi a compra quando se diz que não ha dinheiro.

O Sr. Silva Ramos :—O que V. Exc. disse não foi isto, foi que se quiz collocar os lazaristas alli, porque elles entretinham commercio com as irmãas pelas portas do quintal ; nisto é que consistio censura do que V. Exc. quiz lançar sobre a junta, e a offensa que dirigio áquellas virtuosas mulheres.

O Sr. Lopes Machado :—Está enganado, eu não censurei a junta. Cada um cumpra com o seu dever, não nos incommodemos.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. disse que a casa foi comprada sem que a junta podesse faze-lo, que se fizeram sacrificios para essa compra com o fim de collocar aquelles padres proximos ás irmãas. Este fim é que eu nego e digo que a junta fez bem em comprar aquelle predio hoje por 6:000$, para não ter de compra-lo depois por muito mais dinheiro. Eu quero tão somente mostrar que o fim da junta não foi collocar os lazaristas proximos das irmãas, porque já o estavam antes da compra da casa.

O Sr. Soares Brandão :—Achava que até era desnecessario o nobre deputado procurar defender a junta que está muito acima disto.

O Sr. Silva Ramos :—Mas logo que houve censura, censura acre, e deve ser respondida.

O Sr. Lopes Machado :—Não foi este o meu argumento. Quando eu disse que a Santa Casa.....

O Sr. Silva Ramos :—E' a junta.

O Sr. Lopes Machado : — Não quero saber de junta. Quando eu disse que a Santa Casa fazia grandes dispendios, pedia auxilio a assembléa porque não podia viver, quando pedia a extracção de loterias mensalmente, autorisação para vender os seus predios arruinados, a administração do cemiterio e privilegio para carregar os cadaveres, o que queria dizer que estava quasi em um estado de insolvencia, notei a contradicção de, nestas circumstancias, dispender dinheiro com a compra de um sobrado.

O Sr. Silva Ramos :—Ficou nisto só ?

O Sr. Lopes Machado :—Para ser occupado, como está sendo por dous padres lazaristas.

O Sr. Silva Ramos : — Para ficarem proximos dessas mulheres. Aqui é que está o odioso.

Mas, emfim ficamos sabendo que V. Exc. com este argumento não quiz de modo algum atirar uma censura sobre a junta, nem ao mesmo tempo fazer crer que o fim fôra collocar os lazaristas proximos das irmãas.

O Sr. Lopes Machado :—Não fui por ahi, mas V. Exc. confirma o argumento.

O Sr. Soares Brandão :—A Santa Casa é obrigada a dar residencia a esses padres ? Esta é a questão.

O Sr. Silva Ramos : — E' pelo contrato que a Santa Casa tem com elles.

O Sr. Lopes Machado : — Então fez-se algum contrato ?

O Sr. Silva Ramos :—Fez-se ; e o contrato falla em virem lazaristas, estando determinado que se lhes ha de dar residencia. Por consequencia a Santa Casa o que fez foi cumprir o contrato.

O Sr. Lopes Machado :—E como é que não concerta as suas casas e compra casa para lazaristas ?

O Sr. Soares Brandão :—O que cumpre saber é se a compra foi ou não util.

O Sr. Silva Ramos :—O acto da compra da casa foi util, porque V. Exc. comprehende bem que não convem que haja communicação de casas particulares com um estabelecimento como é o hospital, tanto mais quanto esta casa está em posição, que toda ou parte do seu terreno deve de ser comprehendida no plano do edificio. A Santa Casa achava-se, é verdade, em más circumstancias, mas sendo-lhe offerecido esse predio por preço conveniente, entendeu e muito rasoavelmente que convinha mais compra-lo agora por 6:000$ do que daqui a dous ou tres annos por 12:000$ ou 15:000$ ou mais.

O Sr. Lopes Machado :—Mas se tem dinheiro para comprar casas para lazaristas, porque não concerta os seus predios ?

O Sr. Silva Ramos :—Não comprou casas para lazaristas, comprou porque convinha, pelos motivos que já expendi, e não para ter os lazaristas proximos as irmãas, porque para isso haviam mais casas nas proximidades, comprou porque essa casa está comprehendida no plano do hospital.

O Sr. Lopes Machado :—O acabamento do hospital é para muito longe.

O Sr. Silva Ramos :—Quem sabe ? Ainda o anno passado se mandou fazer um raio.

Eu passo por alli todos os dias e não me lembro de ter visto um pedreiro ou carpina trabalhando, póde ser que se fizesse algum pequeno reparo.

O Sr. Amaral e Mello :—Pintou-se e asseiou-se.

O Sr. Silva Ramos :—Pintura e caiação não é concerto, eu passo por alli todos os dias e não vi concerto.

O Sr. Amaral e Mello : — Podia passar e não ver.

O Sr. Silva Ramos : — Se houvesse concertos havia materiaes nas proximidades e eu nunca os vi.

O Sr. Lopes Machado :— Eu posso affirmar a V. Exc. que houve.

O Sr. Silva Ramos :—Mas que concertos ? Uma porta cahida ou cousa semelhante.

Um Sr. Deputado :—Se a compra foi para evitar futuras despezas, porque é que só se comprou metade ?

O Sr. Silva Ramos :—Porque não se vendeu a outra metade.

Um Sr. Deputado :—Quem vendeu metade, podia vender o resto.

O Sr. Silva Ramos :—Mas não quiz vender.

O Sr. Soares Brandão :—Ou a Santa Casa não póde comprar.

O Sr. Silva Ramos :—O fim unico que tive em vista tocando neste argumento foi apagar o que houvesse de odioso, quer para a junta, quer para as irmãas de caridade com a compra desse predio que se effectuou com a approvação da presidencia e creio que tenho conseguido.

O Sr. Lopes Machado :—Creio que não.

O Sr. E. Coutinho : — Está literalmente apagada.

O Sr. Lopes Machado :—Mas qual é o odioso?

O Sr. Tavora :—Qual odioso, é a verdade.

O Sr. Silva Ramos :—Fiquemos nisto ; o odioso consistia em ter dito o nobre deputado, que a casa fora comprada para pôr os lazaristas proximos ás irmãas, mas isto o nobre deputado retira.

Vamos agora aos outros factos.

Creio que fallou depois o meu nobre amigo na maneira barbara por que são tratados os doentes no hospital Pedro II, e pedio a attenção da casa para o hospital dos lazaros e para o hospicio dos alienados, aonde não ha irmãas de caridade, e aonde reina toda a ordem, todo o asseio, toda a limpeza.

Senhores, eu peço, que ninguem me dê credito, peço a cada um dos nobres deputados de per si, peço ao publico desta capital, que se dê ao trabalho de ir examinar os estabelecimentos aonde existem irmãas de caridade, e aquelles onde não existem : a differença é notavel, não se póde estabelecer um parallelo entre uma cousa e outra.

O Sr. Lopes Machado :—Qual é a differença?

O Sr. Silva Ramos :—A differença é enorme, em uns não ha o asseio, a limpeza, a ordem, que ha nos outros. Eu sou testemunha occular deste facto, mas não quero que me dêem credito, desejo que cada um vá por si examinar.

O Sr. Lopes Machado :—Eu já vi.

O Sr. Silva Ramos :—Percorreu todos os estabelecimentos e não achou differença ?

O Sr. Lopes Machado :—A differença é que o hospital Pedro II está n'um sobrado novo, e o hospital dos lazaros e hospicio de alienados estão em casas terreas.

O Sr. Silva Ramos :—Então achou nos hospitaes dos lazaros e dos alienados o mesmo asseio e regularidade que se encontra no hospital Pedro II e nos outros estabelecimentos á cargo das irmãas?

O Sr. Lopes Machado :—Achei uma differença, achei que o hospital Pedro II tinha sido esfregado dous dias antes da nossa ida lá.

O Sr. Silva Ramos :—Creio que V. Exc. que usa de occulos entrou sem elles nos estabelecimentos á cargo das irmãas.

O Sr. Lopes Machado :—A que vem os meus occulos nisto ?

O Sr. Silva Ramos :—Entrou n'uns estabelecimentos com occulos, para enxergar a pouca limpeza, que ha n'elles e n'outros sem occulos para não perceber a superioridade que se nota em tudo.

O Sr. Lopes Machado:—Tanto n'uns como n'outros entrei sem occulos.

O Sr. Silva Ramos :—Senhores, isto é questão de facto.

O Sr. Lopes Machado : —Posso dizer tanto como o nobre deputado póde dizer.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. não póde dar o testemunho que eu dou, por que eu frequento mais esses estabelecimentos em razão da posição que occupo.

O Sr. Lopes Machado :—E' medico do hospital dos lazaros ?

O Sr. Silva Ramos :—Não, mas tenho lá ido, sei como estão todos os estabelecimentos.

O Sr. Lopes Machado :—E como disse que estavam porcos ?

O Sr. Silva Ramos :—Eu não disse que estavam porcos, o que digo é que a differença é immensa, que não se podem comparar no asseio com os outros estabelecimentos.

O Sr. E. Coutinho :—E' espantosa.

O Sr. Silva Ramos :—A este respeito eu pediria o testemunho dos membros da commissão que foram visitar os estabelecimentos.

O Sr. Lopes Machado :—Um delles declarou que achou em muita boa ordem e asseio o hospicio dos alienados.

O Sr. A. Cavalcanti :—Achei, ha algum asseio ahi, mas com relação ao hospital dos lazaros é uma immundicie.

O Sr. Silva Ramos :—E achou tão asseiado o hospicio dos alienados, como o hospital Pedro II ?

O Sr. Lopes Machado :—A questão é que umas casas são novas e outras são velhas.

O Sr. Soares Brandão :—Olhe que a casa dos expostos não é nova é muito velha.

O Sr. A. Cavalcanti :—No hospital dos lazaros ouvi queixas que revoltam, e convido os nobres deputados para lá irem e verão se os doentes se queixam ou não.

O Sr. Lopes Machado :—A Santa Casa que demitta os empregados que lá estão e nomée outros.

O Sr. A. Cavalcanti :—Fui a dispensa e no deposito de farinha não encontrei nem uma cuia.

O Sr. Pina :—E' que a Santa Casa não manda farinha para lá.

O Sr. A. Cavalcanti :—O que encontrei foi um pessoal immenso sem ser o que devia existir.

O Sr. Lopes Machado :—Isto agora é com a junta.

O Sr. Silva Ramos :—A questão no ponto em que está é uma questão toda de facto, e aquelles que tiverem o interesse de conhecer a verdade, não tem mais do que ir a esses estabelecimentos e por si mesmos verificarem. Eu fico satisfeito com o que a opinião publica dicidir acerca desses estabelecimentos, acerca da differença que se nota entre os que são dirigidos pelas irmãas e os que o não são.

O Sr. Lopes Machado :—Quanto a que ?

O Sr. Silva Ramos :—Quanto a asseio, ordem, regularidade e tudo.

O Sr. Lopes Machado :—A regularidade provase aqui com documentos.

O Sr. Silva Ramos :—Como ?

O Sr. Lopes Machado :—Se essas mulheres se limitam sómente a ganhar os seus dous cruzados, ou se entram no comer dos pobres, se comem o peixe, e lhes dão as espinhas (apoiados nas galerias.)

O Sr. A. Cavalcanti :—Ha documento em contrario e muito favoraveis.

O Sr. Lopes Machado :—Mas por que os não apresenta ?

O Sr. A. Cavalcanti :—Por que não tem valor algum documentos destes.

O Sr. Lopes Machado :—Então a prova testemunhal não tem valor algum ?

O Sr. Silva Ramos :—Senhores, eu desejo acabar, por que isto é tão desagradavel...

O Sr. Lopes Machado :—No terreno em que está, por certo.

O Sr. Silva Ramos :—Terreno em que V. Exc. collocou a discussão, eu por mim não tocaria nessa materia.

Mas, Sr. presidente, ha tão pouco desejo de descobrir-se a verdade, que os membros da commissão nomeada para examinar esses estabelecimentos e apresentar um parecer nesta casa sobre o que achassem para examinar por si os factos minuciosamente, os nobres deputados que apresentaram nesta casa o projecto para a exclusão dessas mulheres, não se deram ao trabalho de examinar esses estabelecimentos para conhecer a verdade, quizeram antes deixar-se levar pelos ditos vagos.

O Sr. Amaral e Mello :—Eu sou membro dessa commissão, mas declaro ao nobre deputado que não fui, por que tenho muito medo, e não confio nada na recepção que me fazem quando vou fazer uma visita, sabendo-se com muita antecedencia que a tenho de fazer, por que então sei que tudo está já preparado.

O Sr. Silva Ramos :—Está muito enganado acerca do preparo das casas que estão á cargo das irmãas. Eu tenho muitas vezes entrado de sorpreza nesses estabelecimentos acompanhando estrangeiros que os querem visitar, tenho entrado á noite por chamado para casos de doença, e encontrei sempre o mesmo asseio, a mesma regularidade.

O Sr. Lopes Machado :—Como é que V. Exc. entra por sorpreza sendo chamado ?

O Sr. Silva Ramos :—Mas tem tempo de lavarse a casa e aprompter tudo, desde que me mandam chamar para um caso de doença, até o momento em que alli chego ; e quando alli appareço sem ser esperado ?

Eu não sei mesmo o que tem levado o nobre deputado a collocar a questão em um terreno tão inconveniente. ...

O Sr. E. Coutinho :—A mudar mesmo de opinião.

O Sr. Silva Ramos :—Passam-me idéas pelo espirito, que eu repillo, para explicar qual o motivo por que o nobre deputado tem procurado tornar odiosas essas mulheres tão respeitaveis.

Eu repillo os juizos que me assaltaram o espirito.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. faz bem.

O Sr. Silva Ramos :—Por exemplo, veio-me á mente que o nobre deputado procurava hoje ganhar as affeições populares, (rumor na galeria) veio-me á mente que procurava readquirir as affeições, a popularidade que tinha perdido a anno atrazado na questão dos estudantes (reclamações nas galerias, apoiados e não apoiados.)

Repillo essa idéa, por que conheço o nobre deputado.

O Sr. Lopes Machado :—Póde dizer o que quizer, supponha mesmo que é isto. Eu tambem tenho pensado e nem sei mesmo qual a razão por que o nobre deputado se apresenta defendendo irmãas de caridade, o nobre deputado que está alli nomeado illegalmente, como diz a junta da Santa Casa. Será por que tem medo de ser demittido, attenta a illegalidade de sua nomeação ?

E' a junta quem o diz.

O Sr. Silva Ramos :—*Risum teneatis amici !*

Não sei se fui nomeado legal ou illegalmente ; fui nomeado medico do hospital e exerço o lugar, mas podem-me demittir quando quizerem, não preciso do lugar. Se o pedi foi tão sómente para ter uma casa de clinica, nem pensem que estou aqui prestando serviços para ser conservado. Ainda ha dias foi aqui apresentado um projecto de accordo com o relatorio da junta e eu fui o primeiro que me manifestei contra elle.

Por conseguinte deve-se considerar a minha voz como uma voz independente por que não me subordino á essas mulheres, nem á junta da Santa Casa ; não tenho nada com a junta, presto os meus serviços como medico e nada mais.

Se a junta procurasse impor-se-me por qualquer forma, eu havia de repellir a imposição com a dignidade que me é propria, por que não é o ordenado de um conto de réis, que me faria a praticar baixesas. Se ha dias me pronunciei contra um projecto e aborado de accordo com as idéas da junta, pronunciava-me tambem hoje com a mesma franqueza ; mas é que a causa que defendo é justa, é causa defendida por todos os povos que conhecem as irmãas de caridade, por todas as nações civilisadas do mundo.

A Inglaterra que não tem falta de gente e que é uma das nações mais civilisadas, nação que tem recursos para tudo, não duvidou acceitar as irmãas de caridade. Os Estados-Unidos...

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Silva Ramos :—Peço aos nobres deputados que me deixem terminar ; eu desejo acabar por que a discussão não é agradavel.

Os Estados-Unidos esse paiz nosso visinho e que nós tanto procuramos imitar...

O Sr. Amaral e Mello :—Nós não.

O Sr. Silva Ramos.... e que oxalá que em muitas cousas o imitassemos, lá tem irmãas de caridade ; a Allemanha.

O Sr. Lopes Machado :—Mas sabe que na Inglaterra e na França ha muito pauperismo, e que essas mulheres teem precisão de comer e já estão abandonadas do mundo. Em Portugal ellas foram repellidas, na Bahia foram repellidas, o povo accommetteu o hospital da Santa Casa por violencias praticadas por ellas.

O Sr. Silva Ramos :—Ellas foram repellidas de Portugal do ensino, mas não dos hospitaes, porque lá nunca houve irmãas nos hospitaes.

Tenho aqui um jornal.

O Sr. Amaral e Mello :—(Lendo o titulo do jornal e a data da publicação) E' o progressista.

O Sr. Silva Ramos :—A questão é seria, não se preste ao ridiculo. Se o ridiculo é para a discussão elle recahe todo sobre V. Exc. que a trouxe a esta casa se é para mim, eu o repillo, porque não supporto o ridiculo de ninguem. Contenha-se.

O Sr. Amaral e Mello :—Que me contenha ! O nobre deputado não pode mandar que me contenha.

O Sr. Silva Ramos :—Mas posso exigir o respeito com que devo ser tratado. Aquiesta oque diz o jornal acerca das irmãas de caridade, e otopico de um discurso pronunciado na assembléa do Rio de Janeiro, acerca do qual o meu distincto collega o Dr Sarmento escreveu o artigo que passo a lêr.

Eis uma parte do artigo que não leio por ser extenso.

O Sr. Silva Ramos :—(Lê.)

Receiamos em verdade que o ministro francez marquez de Lisle nos applique o que ponderou por occasião da agitação e desparates de Lisboa na questão das irmãas de caridade. Disse elle que devia examinar um cadaver portuguez para determinar se a organisação do cerebro era como dos outros homens, pois que muito deferia absolutamente do modo de pensar de toda a humanide. Enganava-se o nobre marquez ; a opinião geral a respeito das irmãas de caridade é em Portugal com em todo o universo, e não se deve confundir com a de alguns jornalistas e politicos, que de tudo fazem arma offensiva. Tanto isto é assim que no meio da maior effervescencia suscitada e envenenada pelos homens da imprensa e da politica, chegando a Lisboa alguns lazaristas, de viagem, e andando pelas ruas mais de duas horas a informar-se da residencia de seus collegas, de nenhuma inanvilidade foram victimas, achando pelo contrario respostas amigaveis, e boa vontade de os convir em todos aquelles a quem se dirigiam.

A Inglaterra omnipotente em Portugal, se não foi extranha ao que alli se passou então, vio-se ao mesmo tempo obrigada pelo opinião publica a admittir no seu seu territorio, systematicamente hostil á todas as ordens religiosas, os estabelecimentos das irmãas de caridade. Lá estão na Escossia, na Irlanda, em Londres com as suas obras pias e com as suas escolas. O bazar que lhes dá recursos em Londres, acha-se sobre a protecção do duque de Cambridge e de outros generaes inglezes, que viram na Criméa o que fazem e para o que prestam as filhas de S. Vicente. Aquelles valentes soldados não receiam que os estabelecimentos das das irmãas façam retrogadar a Inglaterra, ou suspendam os progressos de sua patria.

Liverpool, cidade moderna, mas opulenta tambem não partilha os pavores do nobre deputado. Ella confia grande parte de sua infancia as irmãas de caridade, pagas as despezas de seu estabelecimento com dons voluntarios, e com um bazar, que logo no primeiro anno produzio 50,000 francos.

Os homens politicos mais oppostos, e das religiões mais differentes do mundo estão accordes na questão da conveniencia e utilidade das irmãas de caridade em toda a parte, onde ha doentes e ignorantes. O grão turco toma com generosidade de oriental bilhetes das loterias que alimentam em Constantinopla os estabelecimentos das irmãas. Machemet-ali, cunhado do sultão, e Reschid-pachá, seu primeiro ministro, não só visitão as irmãas, mas contribuem com avultadas sommas para os estabelecimentos que dirigem. Nos Estados Unidos os democratas e os republicanos não differem de opinião acerca da utilidade das irmãas, o general democrato Maclan, ao voltar do campo da batalha, desvia-se do seu caminho para ir saudar aquellas pobres filhas de S. Vicente, no meio de suas fadigas para conservação e allivio dos soldados ; e o republicano Lincoln confia-lhes em Washington os immensos hospitaes da confederação. Boston, Baltimore, S. Luiz, Philadelphia, e innumeraveis povoados confia-lhes os hospitaes e as escolas, essas duas tarefas perpetuas, que lhes impoz a divina inspiração de S. Vicente de Paula. Hoje desde a California até as extremidades da famosa republica, encontram-se por toda a parte misturados com a população, e por ella venerados lazaristas e irmãas de caridade, capuchinhos, jesuitas e dominicanos, respirando todos elles o verdadeiro ar da liberdade.

Assim continúa o illustre escriptor até o final de seu artigo, que deixo de o ler para não fatigar a attenção da casa, que como eu, deseja pôr termo a esta discussão.

Este é o testemunho unanime de todos os povos, que tem conhecimento dos bons serviços prestados por essas virtuosas mulheres, e quando eu disse que a causa que eu advogava era geralmente aceita e por todos deffendida dizia uma verdade.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. está lendo somente as manifestações dos governos, e não dos povos.

O Sr. Silva Ramos :—Tome V. Exc. o que tenho dito como quizer, mas o que é certo é que a verdade está do meu lado, é apoiado pelo testemunho geral dos povos e dos governos.

O Sr. Lopes Machado :—Pode V. Exc. descobrir se essas obras de caridade eram pagas ?

O Sr. Silva Ramos :—Eram pagas, sim.

O Sr. Lopes Machado :—A como por dia essas obras de caridade ?

O Sr. Silva Ramos :—Não estou a par dos contractos, mas sei que existem, e que nelles se falla em remuneração.

O Sr. Lopes Machado :—Caridade a tanto por dia !

O Sr. Silva Ramos :—Vejo que o fim de V. Exc. é tirar a questão do terreno em que deve estar, é lançar o ridiculo sobre aquillo que é serio, e deve ser seriamente tratado, o que prova que V. Exc. conhece o máo terreno em que se collocou.

Tenho pois mostrado que a causa que defendo é reconhecidamente justa, em favor da qual clamam todos os povos civilisados, que conhecem essas mulheres.

Na Criméa deu-se um facto bem notavel.

O Sr. Lopes Machado :=Era bom que o nobre deputado não fallasse no que se deu na Criméa com referencia as irmãas de caridade.

O Sr. Silva Ramos :—Nos hospitaes inglezes eram innumeras as victimas, morria muito maior numero de soldados do que nos hospitaes francezes.

O Sr. Lopes Machado :—Sem duvida era milagre ; nos hospitaes francezes morriam menos porque tinham irmãas de caridade !

O Silva Ramos :—O general inglez pedio irmãas de caridade immediatamente a mortalidade deminuio.

O Sr. Lopes Machado :—Foi a santidade dessas mulheres.

O Sr. Silva Ramos :—Não, meu collega, foi o cuidado, foi o zelo, foi o carinho que fizeram com que salvasse muito maior numero de soldados do que até então.

Sr. presidente, vamos a outro facto.

O outro facto apontado pelo nobre deputado foi o dos cadaveres carregados apenas expiravam e atirados n'uma casa, sem respeito ao sexo a idade &.

Sr. presidente, todos os dias pela amanhãa (é ordinariamente quando se depositam os cadaveres na casa propria), quem quizer pode dar-se ao trabalho de ir alli, muitas vezes ha de encontrar dous e tres cadaveres, todos amortalhados.

Um Sr. Deputado :—D'aqui por diante.

O Sr. Silva Ramos : — Eu tenho muitas vezes com o meu bistori descosido as mortalhas quando tenho de fazer alguma autopsia, dou por tanto testemunho de que os cadaveres são amortalhados.

O Sr. Lopes Machado :—Eu disse que os cadaveres hiam envolvidos.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. disse que se atiravam alli nús os cadaveres sem respeito ao sexo nem a idade, e que as roupas eram remettidas para França.

O Sr. Lopes Machado :—Sim Sr., é exacto isto.

O Sr. Silva Ramos :—As roupas de alguns que morrem no hospital, roupas que a mór parte das vezes não se pode aproveitar para cousa alguma, por que V. Exc. sabe qual é a gente que ordinariamente procura o hospital...

O Sr. Lopes Machado :—Não vae nenhum para lá nú.

O Sr. Silva Ramos :—Entra muita gente quasi núa. O que se pode aproveitar, sendo panno de linho serve para fios, e o mais serve para dar-se a outros quando sahem do hospital.

O Sr. Lopes Machado : — Ninguem vae para lá nú.

O Sr. Silva Ramos :—Entram, sim, e ahi por essas ruas andam muitos quasi nús.

V. Exc. vá a ribeira e verá quantos estão por lá quasi nús.

O Sr. Lopes Machado :—Estes são mendigos.

O Sr. Silva Ramos : — Que são recolhidos ao hospital.

O Sr. Lopes Machado :—Vão para o asylo.

O Sr. Silva Ramos :—Vão para o hospital como enfermos. Ha um mordomo da Santa Casa que quando está de mez não consente essa gente pela ribeira, e enche as enfermarias do hospital de quanto mendigo ha por essas ruas. As roupas melhores de alguns que morrem servem para aquelles que se curam, e que não tem roupa para sahir.

Eis aqui está a applicação que se dá a roupa que fica dos enfermos, nunca se mandou para a Europa.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. não sabe dessas cousas.

O Sr. Silva Ramos :—Sei perfeitamente, porque alli vou todos os dias.

O Sr. Soares Brandão : — Eu lembra-me de, quando entrei alli, ter visto um grande deposito das roupas de todos aquelle que entravam.

O Sr. Silva Ramos :—Isto é outra cousa, quando entra algum doente toma-se-lhe a roupa e guarda-se numerando-a para ser-lhe entregue quando sahe, se fallece tem o destino que acabei de dizer.

Mas, Srs., que bom patrimonio não sera a roupa dos individuos que fallecem no hospital de caridade ? Isto deve enriquecer muito !

Os cadaveres são conduzidos das enfermarias com a roupa com que expiram, e quando chegam a casa de deposito são vestidos com mortalha branca de madapolão. Eu os tenho visto, e assevero isto sem medo de ser desmentido porque por muitas vezes tenho cortado as mortalhas com o meu bistori para fazer autopsia.

Não sei portanto, como o nobre deputado acreditou que aquellas mulheres tratassem os cadaveres por aquella fórma, com tanta profanação.

O Sr. Lopes Machado :—Como acreditei ?

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. vio ?

O Sr. Lopes Machado :—Eu não vi, porque não gosto de ver, mas posso-lhe apresentar nomes muitos respeitaveis de pessôas que tem visto.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. pode deixar de apresentar esses nomes porque para mim elles não valem mais do que o seu.

Dêsse ao trabalho (vá ver por si, não já), mas d'aqui a um mez, e sua palavra então valerá muito para mim.

O Sr. Lopes Machado :—Daqui a um mez elles vão até enfeitados para a cova.

O Sr. Silva Ramos :—Desta forma não é possivel discutir com o nobre deputado tudo lhe serve de explicação.

O Sr. Silva Ramos :—Outro facto narrado pelo nobre deputado foi que as irmãas aproximam-se ao leito dos doentes, cravam-lhe o cotovello sobre o estomago carregando com força para fazel-os morrer mais depressa.

Dizei-me Srs., é crivel isto ?

O Sr. Lopes Machado :—E como contesta ?

O Sr. Silva Ramos : — E' um improviso, é um facto que nunca se deu, que custa mesmo a crer que se possa dar.

O Sr. Lopes Machado :—E as provas testemunhaes que foram apresentadas ?

O Sr. Silva Ramos :—O bom senso mesmo repelle uma semelhante imputação. Por peiores que fossem os instinctos dessas mulheres, ainda que muito do que o nobre deputado diz fosse verdade, um facto desta ordem era inacreditavel. Isto Srs., é um acto de suprema barbaridade é um acto que nem mesmo selvagens poderiam praticar.

O Sr. Lopes Machado : — Pois está testemunhado.

O Sr. Silva Ramos :—Eu logo mostrarei que valor podem ter esses testemunhos.

Disse ainda nobre deputado que os doentes quando não podem carregar lenha são amarrados em um carro e expostos ao sol.

Ora Srs., no hospital nem se quer á carro de qualidade alguma.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. sabe disto?

O Sr. Silva Ramos :—Se eu vou lá todos os dias...

O Sr. Lopes Machado :—Mas como contesta o testemunho apresentado?

O Sr. Silva Ramos :—Eu mostrarei o nenhum valor desse testemunho.

O Sr. Lopes Machado :—Nenhum valor não, são homens que dizem que podem ir á juizo depôr sobre esses factos.

O Sr. Silva Ramos :—Não ha obrigação imposta aos doentes de trabalharem sem ser de carregar lenha, eu tenho as vezes determinado á alguns que quando tomarem remedio varram a enfermaria, façam algum exercicio porque precisam agitar-se, isto nos casos de molestia, em que o exercicio aproveita; alguns segeitam-se a isto, outros não, mas nem eu brigo, nem as irmãs se incommodam com isso. Agora ha doentes que depois de curados se contratam como serventes, e recebem seus salarios, estes sim são obrigados á trabalho, por que já não são doentes.

O Sr. Lopes Machado :—O testemunho é que se obrigam a trabalhar os que estão em convalescença.

O Sr. Silva Ramos :—Eu vou a esse importante testemunho á que não dou o menor valor.

Eu admiro até, Sr. presidente, como o nobre deputado se animou a apresentar o testemunho de individuos desconhecidos e por de mais suspeitos para desmentir factos reconhecidos por todo o mundo.

Eu quero que V. Exc. me mostre qual é a instituição neste mundo em que tenha de se exigir disciplina, ordem, e sugeição onde se reuna grande numero de individuos e em qus todos sejam unanimes em tecer encomios aos directores dessa instituição.

O Sr. Lopes Machado :—Então ha disciplina?

O Sr. Silva Ramos :—Pois não ha ordem?

O Sr. Lopes Machado :—Então é verdade o que dizem os homens?

O Sr. Soares Brandão :—Deus nos livre que lá não houvesse ordem e disciplina.

O Sr. Silva Ramos :—Aquillo que o nobre deputado está dizendo é gracejo, está fazendo espirito.

Em todas as instituições desta ordem e em outras, não ha sempre pessoas descontentes? Pois não ha espiritos que se oppõem a obedecer as ordens, que sempre as recebem com desagrado? Esses individuos não tratam de fallar mal das pessoas que os compellem a obedecer? Póde-me mostrar o nobre deputado um collegio no mundo em que todos os alumnos sejam acordes em dizer que é muito bom, que os directores e mestres são boas pessoas? Pode-me apresentar um batalhão em que todos os officiaes e soldados digam que o commandante é homem de boas qualidades, delicado, honrado etc.

O Sr. Lopes Machado :—A questão não é esta, a questão é o facto confirmado que apresentei.

O Sr. Silva Ramos :—Se V. Exc. não pode negar nas melhores instituições, nas que se podem chamar perfeitas quanto cabe na perfeição humana, pode haver individuos que se queixem, e que tenham vontade de tomar vinganças, por capricho, por odio etc., se o nobre deputado não pode deixar de admittir isto, como não admitte que naquelle hospital, embora se ache no maior regimen e recebendo gente de toda o ordem e classe, alguns tenham sahido descontentes, se queixem e queiram tomar vingança contra aquellas mulheres?

O Sr. Lopes Machado :—Eu admitto que nesses bons estabelecimentos hajam pessoas descontentes como o nobre deputado diz, admitto que no hospital Pedro II hajam tambem descontentes, agora o que V. Exc. não será capaz de mostrar é que factos consumados daquella ordem, se pratiquem nesses bons estabelecimentos.

O Sr. Silva Ramos :—Contesta o nobre deputado que do melhor estabelecimento possam sahir individuos descontentes, desejosos de tomar vingança e capazes de fornecer documentos iguaes aos que o nobre deputado apresentou?

O Sr. Lopes Machado :—Não comprehendo.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. admitte que nas melhores instituições hajam pessoas descontentes não admitte tambem que possam haver alguns que movidos por sentimento de odio, porque foram contrariados a sujeitar-se a disciplina, se prestem a dar documentos calumnionosos, como esses que deram ao nobre deputado? Ergo....

O Sr. Lopes Machado :—Ergo, estes são calumniosos?

O Sr. Silva Ramos :—Eu digo que são calumniosos.

O Sr. Lopes Machado :—Esta conclusão pode ser filha nunca dos principios? V. Exc. parte do incerto para combater o certo.

O Sr. Silva Ramos :—Eu sei de onde parto e onde chego.

O Sr. Lopes Machcdo :—De forma que não admitte o testemunho de vista.

O Sr. Silva Ramos :—Admitto e sou tambem testemunha de vista.

O Sr. Lopes Machado :—Mas não está lá sempre.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. dá muito valor a esses documentos, mas eu esqueci-me de tomar os nomes, porque talvez esses homens nunca lá tivessem entrado.

O Sr. Lopes Machado :—O Sr. tachigrapho deve ter tomado os nomes.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. dá tanto valor a esses factos narrados por um outro individuo, entretanto eu posso me comprometter a apresentar aqui o testemunho de duzentas e tantas pessoas que lá estão, de muitos que lá se acham a mais de anno e que ainda continuam.

O Sr. Lopes Machado :—Deixe-os sahir primeiro.

O Sr. A. Cavalcante :—Neste sentido podem-se apresentar milhares de documentos; ainda hontem me offereceram alguns de muitos doentes.

O Sr. Lopes Machado :—Quando se discute uma instituição, uns affirmando a sua bondade e outros negando-a, existe necessariamente um vicio.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Silva Ramos :—Vv. Exes. dão licença que eu continue?

Senhores, eu não creio que se possa fazer mais em beneficio dos infelizes que são recolhidos ao hospital do que alli fazem aquellas mulheres. O serviço que fazem no hospital de Pernambuco é o mesmo que fazem em todos os paizes para onde tem sido chamadas e de cujos povos tem merecido as benções e não é possivel que a mesma gente viesse para o Brasil marcar a execração publica.

O Sr. Soares Brandão :—Não diga para o Brasil, para Pernambuco.

O Sr. Lopes Machado :—Não contestou os factos.

O Sr. Silva Ramos :—Os factos são phantasticos, são queixas de pessoas que sem duvida sahirão de lá por insubordinação.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. chame essa gente á juizo.

O Sr. Silva Ramos :—Eu tenho mais o que fazer.

(Ha um aparte.)

Para responder ao testemunho apresentado pelo nobre deputado eu tenho o testemunho de innumeros doentes que alli tenho tratado, muito poucos dos quaes deixaram de abençoar aquellas mulheres, e de tecer mil louvores; entretanto o nobre deputado difficilmente encontrará testemunho em contrario e ainda mais difficilmente encontrará quem seja capaz de as substituir naquelle serviço.

O Sr. Lopes Machado :—Não me diga isto! V. Exc. irroga uma injuria as brasileiras.

O Sr. Silva Ramos :—Isto é uma pura patriotagem. A questão não tem nada com brasileiros.

(Reclamações nas galerias.)

O Sr. Presidente :—Attenção.

O Sr. Silva Ramos :—E preciso desde logo tocar neste ponto para arredar de sobre mim o odioso que V. Exc. quer lançar sobre mim, fazendo crer que sou pouco amante de meu paiz e de meus patricios.

O nobre deputado não é capaz de consagrar maior respeito a nossas patricias do que eu, faço dellas um alto conceito, tenho-as em conta muito elevada, e não quero que fora daqui se possa suppor que eu disse alguma cousa em seu desabono, porque sou o primeiro a confessar que são virtuosas e caritativas, tão virtuosas e caritativas quanto as que mais o forem; mas meu collega, para mim não é bastante só ter sentimentos humanitarios para bem desempenhar aquelle serviço, é preciso ter habilitações praticas porque dum serviço muito especial para o qual nem todos estão preparados, é preciso estar livre de qualquer prisão ao mundo para só e exclusivamente se occuparem de taes serviços.

O Sr. Lopes Machado :—Para praticar a caridade é preciso estudar?

O Sr. Silva Ramos :—Meu collega, V. Exc. mostra pelos seus apartes, que conhece a má posição em que está. Eu disse por ventura que era preciso estudar para praticar a caridade, ou disse que era preciso praticar para se ser enfermeira?

O sentimento da caridade nasce do coração, e é cousa diversa de saber applicar remedios e tratar de enfermos.

O Sr. Lopes Machado :—Nem digo isto? Pois para applicar um copo de tisana é preciso aprender? Para amarrar uma ferida é preciso grande estudo?

O Sr. Silva Ramos :—Isto mesmo não sabe V. Exc. nem muitos outros que não aprenderam.

O Sr. Pina :—Eu sei perfeitamente.

O Sr. Silva Ramos :—E' defeito antigo querer-se tornar odiosas as questões chamando-as para o lado da nacionalidade. V. Exc. não é mais pernambucano do que eu.

O Sr. Lopes Machado :—Eu nem sou pernambucano.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. não toma mais interesse por Pernambuco do que eu; os seus sentimentos patrioticos não são superiores aos meus; sou liberal, sou amigo do povo; mas não sou amigo do povo para o arrastar com falsas doutrinas para a satisfação de meus planos; sou amigo do povo, mas hei de lhe dizer sempre a verdade; hei de procurar emittir-lhe no animo o amor pelo trabalho, o respeito pela lei, de modo que pugnando peles seus direitos, elle saiba bem cumprir seus deveres. Oxalá, que o povo, o pobre povo só ouvisse os seus verdadeiros amigos, e que senão deixasse arrebatar por essas falsas sereias, que movidas mais por sentimentos de patriotagem, que de verdadeiro patriotismo se servem delle para a consecução de seus fins, e que depois o despresam como vis instrumento.

Dizia senhores, qus para exercer o lugar de enfermeiras, como é exercido pelas irmãs de caridade, são precisas habilitações especiaes, pratica desse serviço que as nossas patricias não teem, e digo isto sem o menor vislumbre de offensa para minhas patricias, que eu sempre considerei e acatei.

O Sr. Lopes Machado :—O que senhor?

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. não admitte que em França, em Inglaterra, nos Estados-Unidos, na Allemanha, em todos os outros paizes mais adiantados que o nosso hajam pessôas que não sendo irmãs de caridade, todavia se achem dominadas dos sentimentos de caridade para se empregarem no serviço dos hospitaes? Entretanto, todos esses paizes tem mandado buscar essas mulheres para o serviço dos hospitaes, e são esses mesmos em tecer-lhes elogios.

O Sr. Lopes Machado :—Isto será lá por fora.

O Sr. Silva Ramos :—Os hospitaes de todos esses paizes são hoje servidos por irmãs de caridade.

O Sr. Lopes Machado :—Exclusivamente não.

O Sr. Silva Ramos :—E porque se tem admittido parte?

O Sr. Lopes Machado :—Por esmola.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. diz por esmola! Entretanto, que nos relatorios dos hospitaes de todos esses paizes são constantes os elogios a essas mulheres, e a confissão de quanto tem ganho os hospitaes com sua admissão será por esmola tambem isto?

O Sr. Lopes Machado :—E porque é?

O Sr. Silva Ramos :—Porque essas mulheres teem a pratica de tratar de enfermos, pratica que qualquer pessôa não tem.

V. Exc. sabe o que se faz muitas vezes na Europa? Um enfermo não quer muitas vezes recolher-se ao hospital manda buscar para junto de si uma irmãa de caridade.

O Sr. Lopes Machado :—Isto é por luxo.

O Sr. Silva Raamos :—Ora é por luxo, ora é por esmola!

O Sr. Soares Brandão :—Só se aceitam nos hospitaes por esmola, e entretanto ellas não são sufficientes para os pedidos que se fazem!

O Sr. Lopes Machado :—Eu estou persuadido que, se se podesse attender todas teriam vindo para aqui.

O Sr. Silva Ramos :—O facto é que eu tenho o testemunho dos escriptores mais abalisados do mundo, dos povos mais adiantados que dispõe de recursos muito superiores aos nossos, tenho o testemunho da Inglaterra, que sendo um paiz protestante não duvidou mandar buscar ás irmãs de caridade; entretanto, no entender do nobre deputado tudo isto é por esmola, toda essa gente é despida de patriotismo, os inglezes não são patriotas, os allemães tambem não são nem teem no seu paiz pessôas que tenham sentimentos de caridade!

O Sr. Lopes Machado :—Já disse que esses hospitaes não são dirigidos somente por irmãs de caridade.

O Sr. Silva Ramos :—Mas tem-n'as como enfermeiras.

O Sr. Soares Brandão :—Tambem aqui não são exclusivamente dirigidos por ellas, tem a Santa Casa que as dirige além de cada estabelecimento ter um mordomo.

O Sr. Lopes Machado :—Eu apresentei o que ellas praticam de mão, não as combato por serem irmãs de caridade, estabeleci certos factos praticados por ellas, V. Exc. levanta o elogio dessas mulheres, e se esquece dos factos.

O Sr. Silva Ramos :—Nego os factos e convido a V. Exc. para observar todas essas cousas por si.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. contesta por negação.

O Sr. Silva Ramos :—Eu tenho sciencia dos factos e V. Exc. traz a carta de um homem que sahio do hospital descontente.

O Sr. Lopes Machado :—Como sabe?

O Sr. Silva Ramos :—Sei que muitos tem sahido de lá descontentes, porque ás irmãs os obrigam a observarem o que lhes é prescripto pelo medico e por ellas.

O Sr. Soares Brandão :—Não fazem muitos dias que ouvi á um que tinha sahido de la satisfeitissimo.

O Sr. Silva Ramos :—Meu collega, as benções, que recebem aquellas mulheres, dos infelizes que d'alli sahem satisfeitos, abafam fortemente as queixas de um ou outro descontente. Eu affirmo isto; além de que, o nobre deputado sabe que não ha ninguem neste mundo que esteja livre de uma calumnia, nem de uma imputação.

O Sr. André Cavalcante :—O que vi alli é muito diverso do que o nobre deputado que hontem fallou affirmou nesta casa.

O Sr. Silva Ramos :—Vamos ao facto das meninas Feliciana e Joaquina.

Essas duas meninas estavam no collegio dos expostos, eram subordinadas, não houve meio de as contêr: admoestações, reprehenções, o encerramento em quartos, como autorisa o regulamento, não sei mesmo se algumas palmatoadas, conselhos de varios membros da junta, que foram procural-as, e pedir-lhes que se contivessem, como foi o Sr. Dr. Herculano, pintando-lhes a vida de miserias que as esperava se sahissem d'alli sem educação e sem amparo, nada disso foi sufficiente. Para evitar o máo exemplo dessa insubordinação em um estabelecimento de educação de cento e tantas meninas, determinaram as irmãs que dirigem esse estabelecimento, de accôrdo com a junta, remove-las para o hospital Pedro II, não para se occuparem no serviço de carregar lenha, nem lavar roupa, mas para estarem alli trabalhando na costura e na roupa; mas em lugar de melhorarem, continuaram na mesma insubordinação, desrespeitando a tudo e a todos. A menina Joaquina porque um dia fez uma desfeita a uma irmãa, foi mandada ficar no quarto que fica ao pateo da entrada, e não no quarto de deposito dos cadaveres, como disse o nobre deputado; gritou, mas não de maneira que podesse ser ouvida pelo subdelegado, que morava muito longe....

O Sr. Lopes Machado :—Foi o inspector Franco que ouvio.

O Sr. Amaral e Mello :—E para ser botada no quarto foi agarrada por dous serventes.

O Sr. Silva Ramos :—Foi conduzida por dous homens, mas sem ser amarrada, como disse o nobre deputado, foi conduzida por dous homens que tinham mais força. Um servente da casa foi fazer a denuncia, a policia veio e não achou signal de violencia alguma.

O Sr. Lopes Machado :—Quem foi que veio?

O Sr. Silva Ramos :—O subdelegado veio a chamado do servente, encontrou a menina presa, sem que tivesse soffrido nenhuma violencia, e á noite foi solta.

Aonde está aqui o acto de barbaridade? Pois n'uma casa aonde deve existir ordem e regularidade, não se hão de empregar os meios de reprimir esses genios insobordinados e indomaveis?

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. me sabe dizer se o hospital Pedro II está convertido em casa de correcção?

O Sr. A. Cavalcanti :—E os collegios aonde nós pagamos, são casas de correcção? Lá tambem se castigam e se prendem os alumnos insubordinados.

O Sr. Silva Ramos :—Não pode deixar de haver castigo, para se poder manter a ordem, quando ha quem se insubordine.

O Sr. Lopes Machado :—As expostas não tem o que fazer no hospital.

O Sr. Silva Ramos :—Se para lá vão é com autorisação da junta.

O Sr. Lopes Machado :—E o regulamento determina que ellas possam sahir do collegio?

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. mostrou que não determina; e eu afianço que autorisa.

O Sr. Lopes Machado :—Não determina tal.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. queira mostrar a prohibição.

O Sr. Lopes Machado :—Mostre que é permittido.

O Sr. Silva Ramos :—Veja o regulamento. São mandadas para ali para evitar o máo exemplo no meio das outras, e vão para ali empregar-se em costuras sób a direcção das irmãs.

(Trocam-se apartes.)

Quanto á menina Felicianna, deu-se o mesmo, pelo seu mao comportamento no collegio, a junta determinou que fosse removida para o hospital.

O Sr. Lopes Machado :—Então foi condemnada pela junta?

O Sr. Silva Ramos :—Foi. V. Exc. não imagina, nem eu posso descrever-lhe o genio dessa menina. Era tal de se lançar ás irmãs como uma féra, era indomavel, não era possivel ser contida em sua insubordinação. Houve um chefe de familia que, observando a conducta dessa menina, entendeu que tirada d'ali essa menina e levada para o seio de uma familia, aonde não ha tanta sujeição, como é necessaria em uma casa de tanto pessoal, entendeu que essa menina poderia sujeitar-se. Foi essa menina para essa casa, com permissão da junta, e, dentro de poucos dias, sua avó requereu á junta que mandasse lhe entregar sua neta. A junta deferio esse requerimento, mandou entrega-la, e indo a avó busca-la a casa dessa familia, a menina repellio-a com as maneiras mais desabridas do mundo, disse-lhe que não queria saber della, que estava muito bem aonde se achava e não a acompanharia.

A junta, portanto, tendo mandado entregar essa menina a sua avó, perdeu o direito que tinha sobre ella, e não querendo ella acompanhar a avó, ficou na casa em que se achava. Mas, o comportamento dessa menina foi de mal a peior; sem que houvesse razão para isso, porque foi sempre bem tratada, bem vestida, bem alimentada, bem agasalhada em seu quarto, tratamento como se pode dar a uma moça n'aquellas condições, essa familia vio-se desesperada, sem saber o chefe dessa familia que geito devia dar para chama-la á ordem, quando uma noite ella foge e vai para casa de uma modista na rua Nova; esteve ahi uma noite apenas e no dia seguinte apresenta-se no hospital, pedindo para ser recebida. As irmãs abriram-lhe as portas, com aquella bondade, que as caracterisa.

O Sr. Lopes Machado :—Vejam a causa como é defendida!

O Sr. Silva Ramos :—Este é o facto como elle se passou, tal qual.

(Ha um aparte.)

Perdão; entregue uma exposta ou orphãa a pessoa competente que a reclama, a Santa Casa nada mais tem com ella.

O Sr. Lopes Machado :—Aonde foi a avó procurar essa menina?

O Sr. Silva Ramos :—Foi pedi-la á Santa Casa porque ella estava na casa dessa familia ainda por ordem da junta, mas logo que a avó a pedio e se lhe mandou entregar, a Santa Casa nada mais tem com ella; quando ella fugio dessa casa de familia, não estava mais debaixo da tutella da Santa Casa.

O Sr. Lopes Machado :—Mas antes de fugir achava-se n'uma casa de familia sendo exposta?

O Sr. Silva Ramos :—Procurou-se esse meio, afim de ver se era possivel domar esse genio feroz. Não vê o nobre deputado que houve o melhor desejo de salvar essa infeliz?

Essa menina foi para o hospital para ver se lá melhorava...

O Sr. Amaral e Mello :—A junta tem o poder de fazer essas experiencias a respeito dos orphãos quando teem máo genio?

O Sr. Silva Ramos :—Não sei se tem esse poder, sei que o fez, e com um fim tão justo, tão louvavel, que creio que o fim justifica muito bem o meio.

O Sr. Soares Brandão :—Essa accusação feita ha pouco ás irmãs, recahe toda sobre a junta.

O Sr. Silva Ramos :—Sei que essa menina foi depois do hospital para casa de uma outra familia, depois para casa do subdelegado, e não sei que fim levou.

O Sr. Lopes Machado :—E não apanhou?

O Sr. Silva Ramos :—Esqueci-me na descripção do facto de narrar essa circumstancia, de que essa menina por actos de insubordinação e de desrespeito por uma ou duas vezes levou bolos dados por um enfermeiro.

O Sr. Lopes Machado :—Registre-se o facto.

O Sr. Silva Ramos :—Registre-se o facto como verdadeiro, sim. O que são seis palmatoadas dadas em uma menina incorrigivel? V. Exc. não apanhou bolos na escola?

O Sr. Lopes Machado :—Nunca apanhei de serventes, apanhei dos meus pais e dos meus mestres.

O Sr. André Cavalcante :—E dos decuriões?

O Sr. Silva Ramos :—Aqui está o facto que V. Exc. narrou cheio de horror, e no qual nada ha de horroroso.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. confirma os factos, apenas os modifica.

O Sr. Silva Ramos :—Eu narro os factos como elles se passaram.

Creio que ainda houve o facto da fugida de uma menina do collegio das orphãas.

Ora, senhores, poder-se-ha tornar responsavel a directora de um collegio, e responsavel sem merecer perdão, porque evadio-se uma menina? Pois por maior cuidado, por maior zelo que tenha um pai de familia, não se dão factos iguaes? Não fogem moças das casas de suas familias? Não sabemos que ha homens perversos que entram no seio das familias e seduzem esposas e filhas? Como não achar desculpa para as directoras de um estabelecimento aonde existem cento e tantas moças, quando isto se pode dar n'uma casa de familia aonde existe as vezes uma unica filha?

O Sr. Lopes Machado :—O que succede n'uma casa de familia pode se considerar como uma verdadeira desgraça; mas alli succede porque as moças vão para o hospital ouvir palavradas dos serventes e mendigos, com quem estão em contacto, tanto que algumas tem sido obrigadas a casar com os serventes.

O Sr. Silva Ramos :—Mas aquellas meninas não estão alli em contacto com os serventes, estão em lugar reservado, na costuraria e sempre vigiadas pelas irmãs.

O Soares Brandão :—E o que tem que casem com os serventes?

O Sr. Silva Ramos :—Ha serventes que as teem pedido em casamento, mas não consta que ellas tenham alli apparecido em estado que exija o casamento.

O Sr. Lopes Machado :—Tenha a bondade de ficar nesse ponto.

O Sr. Silva Ramos :—E' bom que haja toda a franqueza, porque eu estou alli todos os dias, vejo as orphãas, e nada me consta em seu desabono, nem posso admittir que se espalhe uma calumnia que pode prejudicar a reputação dessas moças, quando nada ha que o autorise. Affirmo que tudo quanto se disser neste ponto é falso e muito falso.

O Sr. Lopes Machado :—Eu affirmo que não é.

O Sr. Silva Ramos :—E' falso; traga a prova.

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. traga a prova do contrario.

Já lhe pedi que ficassemos nisso.

O Sr. Silva Ramos :—V. Exc. dizendo que fiquemos nisto, é uma mancha que lança sobre aquellas infelizes meninas, e é o que eu não quero. Portanto, eu desejava que o nobre deputado precisasse os factos com toda a franqueza.

O Sr. Lopes Machado :—Pode me dar a chave para que eu entre no santuario de uma familia? Se pode eu entro.

O Sr. Silva Ramos :—Se não lhe posso dar a chave para entrar no santuario de uma familia, tambem o nobre deputado não deve avançar proposições taes que deixam pairar a duvida nos espiritos a respeito da honestidade dessas meninas, e da honra dessas familias.

O Sr. Lopes Machado :—Não, o que digo é que algumas tem sido forçadas a casar com os serventes.

O Sr. Silva Ramos :—No hospital Pedro II?

O Sr. Lopes Machado :—Sim, senhor.

O Sr. Silva Ramos :—Pois eu posso affiançar que ha cinco annos que alli sou empregado, vou todos os dias, e nunca ouvi fallar em semelhantes factos. Essas meninas são constantemente vigiadas pelas irmãs, estão separadas dos doentes, não vão ás enfermarias dos homens, vejo-as todos os dias e nada me consta contra a sua honestidade.

O Sr. Lopes Machado :—Isto é outra cousa; fiquemos ahi, já pedi ao nobre deputado que não proseguisse.

O Sr. Silva Ramos :—Mas este facto V. Exc ouvio-o de pessoa que lhe mereça inteira confiança, ou foi um dito vago como os outros?

O Sr. Lopes Machado :—V. Exc. parece que está duvidando daquillo que eu affirmo.

O Sr. Silva Ramos :—Quero saber do valor da convicção de V. Exc., se é cousa que V. Exc. ouvio á pessoa que estivesse habilitada para o affirmar.

O Sr. Lopes Machado :—Competentemente autorisada e habilitada para o affirmar; por pessoa que tem ingerencia naquelle estabelecimento.

O Sr. Silva Ramos :—Isto não pode deixar de ser engano do nobre deputado. Declaro ao nobre deputado que hei de indagar minuciosamente esse facto, e se me convencer que ha alguma cousa de verdade, serei o primeiro a condemna-lo e a pedir providencias; mas não creia que tenha o menor fundamento.

Entretanto, pergunto ao nobre deputado, lembra-se dos factos que se deram no collegio das orphãas antes de ser dirigido por irmãs de caridade?

O Sr. Lopes Machado :—Lembro-me.

O Sr. Silva Ramos :—Então já vê que não é a direcção dessas mulheres, nem o deleixo que autorisa esses factos, quando quer que se possam dar.

O Sr. Lopes Machado :—No tempo a que o nobre deputado quer referir-se havia na casa das orphãas um oratorio interno aonde se celebrava missa, hoje ha uma capella externa, separada do estabelecimento; naquelle tempo o collegio das orphãas era na rua da Aurora, hoje é em Santa Thereza, no entretanto praticam-se factos da ordem dos que referi.

O Sr. Silva Ramos :—Que facto é esse dado em Olinda?

O Sr. Lopes Machado :—O da orphãa a respeito do que li em officio do chefe de policia.

O Sr. Silva Ramos :—Mas o facto da menina que appareceu gravida?

O Sr. Lopes Machado :—Não fallei nisso. Disse que tinha fugido de Olinda uma orphãa, e pedi-lhe que ficassemos nisso.

O Sr. Silva Ramos :—Se fugio, o resto foi consequencia da fuga.

O Sr. Lopes Machado :—Não sei mesmo se houve alguma resto.

O Sr. Silva Ramos :—Pois bem, fiquemos nisso, mas empraso V. Exc. para narrar-me particularmente este facto para eu o estudar.

Creio que tenho respondido a todos os factos trazidos ao conhecimento da casa pelo nobre deputado, que hontem apresentou as queixas. O honrado deputado concluio o seu discurso dizendo, que tinha cumprido com o seu dever; eu tambem julgo ter cumprido o meu dever, fazendo a refutação desses factos, e todas as pessoas que desejam por si ter conhecimento dos serviços que essas mulheres tem prestado quer no hospital, aonde ha a mais completa differença do que era outr'ora, quer na casa dos expostos, aonde as meninas recebem hoje uma educação como nunca receberam, podem ir observar.

Actualmente as obras feitas pelas orphãas, teem sido expostas e merecem ser apreciadas pela sua perfeição, ellas pelo seu trabalho ganham quanto é bastante para o seu vestuario, e andam todas decentemente vestidas, e eu não sei por consequencia se nós podemos deixar de bem dizer a lembrança de quem mandou buscar essas mulheres. (Apoiados.)

As nossas patricias são bem inspiradas pelos sentimentos de caridade, mas não se podem dedicar exclusivamente a esses misteres de caridade, porque não teem a pratica dos serviços de hospitaes, e nem estão livres e desembaraçadas dos deveres, que impõem a familia e a sociedade.

O Sr. Lopes Machado :—Isto é que eu não sei.

O Sr. Silva Ramos :—Se não sabe é porque não quer. V. Exc. vê que essas mulheres não se occupam em serviços que aproveitem as suas familias, conhece que ellas não tem precisão alguma, fóra dos deveres, que lhes são impostos pela sua ordem, que as lique ao mundo, V. Exc. as vê sempre sobre vestes humildes procurando o infortunio onde quer que se encontre, para remedia-lo.

O Sr. Lopes Machado :—Não sei.

O Sr. Silva Ramos :—E' o que todo o mundo vê, e o que todos sabem e admiram.

Na guerra da Criméa essas mulheres prestaram serviços relevantissimos.

O Sr. Lopes Machado :—Não falle na guerra da Criméa, é um facto que as deshonram.

O Sr. Silva Ramos :—E' um padrão de gloria para ellas.

Essas mulheres apparecem em toda a parte onde existe o infortunio; nos hospitaes, ellas não sabem só minorar os soffrimentos physicos, mas dirigir palavras de consolação e de esperança aos enfermos.

O Sr. Lopes Machado :—Empregam o cotovello só.

O Sr. Silva Ramos :—Isto nem se diz.

O Sr. Lopes Machado :—Foi apresentado aqui a prova.

O Sr. Silva Ramos :—Como prova o nobre deputado, que isto é verdade?

O Sr. Lopes Achado :—Com o testemunho de quem o referio.

O Sr. Silva Ramos :—Vá V. Exc. no hospital e lá achará as provas em contrario.

Cartas como essas que apresentou, para mim não tem o menor valor, e em contrario podem-se apresentar ás melhores.

Um Sr. Deputado :—Como explicar a entrada dos padres em Santa Thereza?

O Sr. Silva Ramos :—Não entram pelo portão, entram por onde todo o mundo entra e vão lá porque são directores espirituaes daquelle collegio.

O Sr. Lopes Machado :—Não, ha infracção do regulamento?

O Sr. Silva Ramos :—Não porque são os directores espirituaes do estabelecimento

Por consequencia, senhores, nós não temos senão que abençoar aquellas mulheres.

O Sr. Lopes Machado :—Nós não, eu não as abenção.

O Sr. Silva Ramos :—Ellas tem as benções de toda a parte sensata da população.

Vá V. Exc. ao hospital e compare o que existe hoje com o que existia anteriormente.

O Sr. Lopes Machado :—Estava desempenhado.

O Sr. A. Cavalcante :—Estava empenhado, a Santa Casa aceitou as dividas do antigo hospital.

O Sr. Silva Ramos :—Mas V. Exc. não imagina nem eu posso descrever-lhe a impressão que tive a primeira vez que entrei no antigo hospital de caridade.

O Sr. Lopes Machado :—Nesse tempo comprava-se e pagava-se, hoje ha uma divida enorme de pão e carne.

O Sr. Silva Ramos :—Está enganado. Ha muitos annos que se compra fiado unicamente carne, medicamentos e pão, pagam-se umas parcelas e contrahem-se novas dividas, mas o atraso data da antiga administração.

(Ha um aparte).

Já vejo que com V. Exc. não se póde discutir esta materia. V. Exc. quer sómente chamar o rediculo e o odisso sobre essas mulheres, mas felizmente as vozes de V. Exc. e uos poucos que o acompanham perdem-se no meio dos elogios merecidos que lhes dá a maioria da população e dos homens sensatos.

O Sr. Lopes Machado :—Eu appello para a opinião publica.

O Sr. Silva Ramos :—Eu sei que é a opinião publica dos homens sensatos; sei que todo o mundo clama contra V. Exc. pelo que aqui tem dito, sei que não ha uma só pessoa de bom senso que confirme o que V. Exc. avançou. (Não apoiados e apoiados).

O Sr. Lopes Machado :—O nobre deputado não falla serio.

O Sr. Silva Ramos :—Vou terminar, Sr. presidente. Vejo que por demais tenho abusado da attenção de meus nobres collegas, mas mereço disculpa, porque não fui levado a isto pelo desejo de fazer um discurso, mas pelo cumprimento de um dever.

Eu não podia deixar passar sem impugnação o que se disse nesta casa acerca dessas virtuosas mulheres, que souberam mudar o aspecto de todos os pios estabelecimentos que estão a seu cargo, de modo que hoje elles são visitados por estrangeiros e nacionaes com admiração pela bôa ordem e asseio que nelles reinam. Teria remorsos se me conservasse silencioso ouvindo dizer que estas mulheres faziam caridade por especulação, e que maltratavam os infelizes, que são confiados aos seus cuidados: ellas que tem o dever de saber enxugar as lagrimas dos que soffrem; que guiam com brandura e amor as tenras criancinhas, cuja educação lhes é confiada, que procuram a dôr, o infortunio e a ignorancia em qualquer parte em que se acharem para as suavisar e esclarecer. (Apoiados e não apoiados).

Sr. presidente, é pagar com muita ingratidão os bons serviços prestados pelas irmãs de caridade nesta provincia dizendo dellas o que disse o nobre deputado, que as accusou nesta casa. Ellas são dignas do maior reconhemento por parte de todos os que desejam o bem desta provincia, e felizmente as poucas vozes que as accusam são abafadas pelas de innumeros infelizes, que as abençôam pelos beneficios que dellas receberam.

Oxalá, Sr. presidente, que tudo entre nós corresse tão bem como os estabelecimentos pios que estão confiados as irmãs de caridade. Elles fazem honra a esta provincia, e tudo isto é devido ao zelo e a caridade das virtuosas filhas de S. Vicente de Paula, dignas por muitos titulos das benções da humanidade. (Apoiados e não apoiados.

Dada a hora, fica adiada a discussão.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLÊA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem a assembléa approvou em terceira discussão o projecto n. 5 deste anno, que prohibem serem empregados nos estabelecimentos á cargo da Santa Casa, individuos que não forem brasileiros, por 13 votos contra 11.

Em segunda discussão approvou o projecto n... que approva o contracto feito pela presidencia com a companhia Pernambucana, dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Amaral.

Approvou em primeira o de n... que autorisa o governo a contratar com Justino José de Souza Campos a canalisação d'agua potavel para a cidade de Olinda, dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Arminio Tavares.

Approvou em primeira o de n... que abre um credito supplementar ao orçamento vigente, dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Arminio Tavares; em primeira o de n. 72 elevando á cathegoria de primeiro escripturario o official da secção do contencioso da thesouraria provincial.

Approvou em terceira o de n. 40 deste anno que manda dar a Joaquim d'Almeida Pinto 4:000$000 para a publicação do diccionario das plantas medicinaes do Brasil; em segunda o de n. 47 que autorisa o governo a mandar admittir a Arthur d'Abreu e Lima, no Gymnasio, provincial com uma emenda, dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Bacellar; em terceira o de n. 51 que crêa duas collectorias provinciaes nos municipios de Bonito e Caruarú; em terceira, o de n. 52 que revoga a disposição do art. 6.º da lei n. 705 de 5 de Junho de 1866 com uma emenda; em segunda o de n. 13 que autorisa o governo a contractar a collocação de póços instantaneos com Joaquim Lopes Machado e outro, dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Amaral e Mello.

Approvou em primeira o de n. 57 deste anno que aprova o regulamento do theatro de Santa Isabel, dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Arminio Tavares; em segunda o de n. 65 que restabelece o lugar de primeiro tabellião do termo do Rio Formoso, tendo-se pronunciado contra a sua conveniencia o Sr. Gaspar Drummond, dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Amaral; em 3.ª o de n. 39 que rescinde o contrato feito pelo governo com Francisco de P. Borges para reparos da ponte de Jaboatão; em 1.ª o de n. 59 que autorisa o governo a contratar com Adriano Xavier Pereira de Brito a construcção de uma casa para banhos salgados; dispensado o intersticio a requerimento do Sr. E. Coutinho; em primeira o de n... que autorisa o governo a conceder um anno de licença com vencimentos ao Dr. Luciano Xavier de Moraes Sarmento cirurgião do hospital Pedro II para tratar de sua saude, dispensado o intersticio á requerimento do Sr. Silva Ramos.

Entrando em primeira o de n. 56, que manda adiantar 6 mezes de soldo ao capitão do corpo de policia Luiz de França e Mello, oppoz-se ao projecto o Sr. Gaspar Drummond e a favor os Srs. Silva Ramos e Silveira Lobo. O projecto foi approvado e dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Bacellar.

Continuando em segunda discussão o projecto do orçamento provincial approvou os artigos 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42 e 43 da despeza, fallando os Srs. S. Ramos, Ayres Gama.

Approvou mais a art. 44 da receita com diversas emendas.

A ordem do dia para a sessão de hoje é a segunda discussão dos projectos ns. 56, 57, 59, 64, 67, 68, 72, e terceira dos ns. 1, 13, 47 62 e 65, todos deste anno.

TRILHOS URBANOS DE OLINDA. — Pela directoria são convidados os senhores accionistas a realisarem a segunda prestação de suas acções, á razão de dez por cento, até o dia 15 do corrente mez.

ORAGO DA BOA-VISTA. — A irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista festeja o orago respectivo, no dia 6 do corrente, sendo orador na festa o Rvm. Dr. Luiz F. Nobre Pelinca, e no *Te-Deum* o Rvm. frei J. do Espirito Santo.

AFFOGADO.—No dia 30 do corrente, ás 5 horas da manhãa, indo Francisco de Mello Barreto ao Caxangá, montado em um cavallo, não encontrando na passagem do rio os jangadeiros, que ahi passam os viandantes, atirou-se ao rio, montado no cavallo, perecendo victima de sua soffreguidão. O subdelegado respectivo apprehendeu o cavallo, e tem-o em deposito para entregar á quem de direito pertencer.

TENTATIVA DE ASSASSINATO. — No lugar denominado Lucena, do primeiro districto do Bonito, Marcos José Thenorio tentou assassinar a Martinho José Pereira, com um tiro á pequena distancia. O assassido foi preso em flagrante, e está sendo processado

DINHEIRO.—O vapor francez *Guienne*, trouxe as seguintes quantias para:

Bank of Rio de Janeiro..........	10,000 £
London and Brasilian Bank........	100:000$000
Lehmann fréres..................	14:634$000

— Os vapores *Ipojuca* e *Pirapoma*, da Companhia Pernambucana, levaram hontem as seguintes sommas:

Para Penedo.....	49:000$000
« Maceió......	66:709$330
« o Rio-Grande	7:000$000
« Mossoró.....	8:000$000
« o Aracaty...	10:000$000
« a Fortaleza..	400$000

COLLECTOR DE RENDAS PROVINCIAES.—Por deliberação da presidencia, de 29 do passado, foi aposentado o collector de rendas do municipio de Santo Antão, coronel Tiburtino Pinto de Almeida; sendo nomeado para o substituir Alexandre José de Hollanda Cavalcante.

DRAMA NOVO.—Representou a companhia dramatica do theatro de S. Isabel, sabbado, pela segunda vez, um novo drama original brasileiro, da penna do Sr. Dr. Franklin Tavora, sob o titulo —Tres Lagrimas.

Dando esta noticia, não é intenção nossa desenvolver uma critica á nova flor que veio enriquecer o ramalhete da litteratura nacional, não; temos em vista apenas dizer duas palavras ácerca das impressões em nós causadas por essa mimosa composição do joven litterato.

As Tres Lagrimas são uma elegante composição dramatica, em tres actos e sete quadros, cheios de vida e seiva, e onde se vê agitarem-se varias paixões, ora bafejadas pelo sopro vivificante da virtude e do sentimento do bello e do honesto, ora movidas pelo tufão do vicio e do crime.

Mixto de lagrimas e sorrisos, calice de ouro, cujo receptaculo contem, separados apenas por um diaphragma vaporoso, os dois mais poderosos venenos do coração—amor e odio—; o drama do Dr. Tavora offerece ao pensador e ao philosopho uma pagina intima da vida social em evolução, sobre a qual o espirito pode e deve fazer baixar seus olhos esclarecidos, afim de observar com a lente da razão o desencadeiamento das paixões e o modo porque ellas chegam a exaltar o homem até o heroismo, ou a rebaixa-lo até o nivel do irracional.

Como tudo, porém, que é de lavra humana, o drama Tres Lagrimas não está isento de imperfeições: vê-se n'elle o contraste do bom e do máu, sendo, felizmente para o autor, este em muito menor quantidade que aquelle.

Os caracteres em geral são bem desenhados; em particular, porem, alguns peccam pelo indefinido.

Luiz, o joven artista, é um typo feliz; é uma d'essas almas votadas ao amor, um d'esses seres que vivem só e unicamente pelo coração, que antepõem o amor a tudo, sacrificando a propria dignidade.

Os barões de Sant'Anna e de Serinhãem são igualmente dois typos bem descriptos; são dois antipodas sociaes: aquelle representa o vicio, este a virtude; um diz com os labios o que lhe vai no leal coração, o outro encobre com a linguagem perfumosa dos libertinos o veneno prestes a cahir sobre o infeliz que o escuta.

Coutinho e o conselheiro são dois homens honestos; o primeiro é um typo correcto, um homem de bem, que sabe avaliar as figuras sociaes pelo que ellas valem e não pelos ouropeis que as adornam; o segundo, posto que o autor o faça apresentar mais pelo lado politico, não nos pareceu muito correcto; como que o achamos um pouco aparvalhado, quando é evidente que não foi essa a intenção do autor.

Virginia o Arthur tambem são dois typos privilegiados.

Virginia reune á garridice da menina formosa aristocrata, uma alma candida e apaixonada. E' uma moça que pensa, cujo pensar reflectido, e cujo coração, cultivado por um pai estremoso e despido dos preconceitos que esmagam a sociedade, aproximam-a do moço pobre e intelligente, de Arthur, que tinha sido e era constantemente desprezado pela filha de Fonceca.

Arthur é uma alma de fogo, um poeta, para quem o mundo era um sorriso, muito embora ás vezes sardonico. Moço, e enthusiasta pela liberdade, suas idéas e procedimento casam-se por tal forma com as do barão de Serinhãem, que este não trepida em dar-lhe a filha como esposa.

Entre esses dois seres ha uma tal aproximação, uma tal paridade, que parecem nascidos um para outro. E assim é.

Adelaide, é a victima sublime da ambição e dos caprichos paternos. Amante apaixonada do pobre artista Luiz, á insinuações do pai, arroja-se aos braços do infame barão de Sant'Anna com a vertigem do desengano, e d'elles sai manchada pelo estigma da impureza, sem merecer se quer um olhar de compaixão do homem que esfolhou sua corôa de virgem.

Fonceca, pai de Adelaide, é um caracter pouco sympathico. A ambição de ouro e de posição céga-o até aconselhar á filha que mercadeje sua mão e seu amor. E' como muitos pais, que por ahi ha, que pensam que a felicidade no casamento consiste na fortuna. Homens sem alma e sem coração que arrojaes vossas filhas no pelago do infortunio, tomai aquella licção! Os barões de Santa Anna encontram-se aos centos. Incuti nos espiritos frageis de vossas filhas a vertigem do ouro e dos prazeres que elle procura, e pedi á Deus que não deixe ver o resultado de vossa obra nefasta: d'essa vertigem ao precipicio da deshonra ha apenas um passo; e, ai d'aquella que o dá!

Georgina, dansarina hespanhola, é finalmente o ultimo correcto typo do drama do Dr. Tavora. E' a impureza, o vicio e o crime, unidos, enlaçados e congraçados, representando um corpo humano, animado por uma alluvião de demonios.

O enredo é bem conduzido até o desenlace, que é natural e logico. Adelaide devia morrer nos braços do desventurado algôz e autor de seus dias, e depois da confissão de um amor immenso á Luiz, seu primeiro e verdadeiro amor. Deixa-la com vida e ligada á Luiz, que lhe offerecia com instancia a mão de esposa, fôra calcar aos pés os sentimentos nobres do amante apaixonado, e arear com os preconceitos da sociedade, que não admitte a regeneração da mulher, embora o exemplo da Magdalena lhe seja um espelho.

E demais, para que outro fosse o desenlace, seria mister que após a queda de Adelaide não lhe sobreviesse o aviltamento pela convivencia com o barão de Sant'Anna; convivencia que aliás pareceu-nos pouco em harmonia com o caracter da joven infeliz protogonista.

O estylo é elegante e poetico, e acommodado com a arte ás situações, que se succedem cheias de interesse. Ha scenas no drama lindamente dramaticas; outras ha, porem, sem merecimento, e até algumas scenas vasias, o que queremos antes attribuir á defeito de *contra-regra* do que á descuido do autor.

Ainda notamos alguns pequenos defeitos, que pedimos venia ao autor para apontar.

No segundo quadro, pareceram-nos mal delineadas as ultimas scenas que conduzem ao encontro no jardim do pai e da filha, Fonceca e Adelaide; bem como pouco em harmonia com o respeito filial, o dialogo que entre elles se estabelece.

No quinto quadro, ainda nos pareceu pouco cuidadosa a scena de rompimento entre Adelaide e o barão de Sant'Anna, e sobre tudo a scena em que esse barão experimenta a transição para a loucura, quando sabe da quebra do Souto, e da consequente ruina que esse acontecimento lhe traz.

No sexto quadro, achamos excessivamente longo, e por isso fastidioso, o dialogo politico entre o barão de Serinhãem e o conselheiro. As idéas emittidas ahi não passam de uma opinião particular, e são ennunciadas sob uma forma pouca interessante. Convem que o dialogo seja encurtado; cremos que isso não prejudicará o interesse do drama, ao passo que será um allivio para o espectador.

N'esse mesmo quadro ha um grande defeito, á nosso ver: consiste elle na inverosimelhança da morte do barão de Sant'Anna.

Que se déssem em tempos muito remotos assassinatos por parte da força publica, nas capitaes das provincias, em perseguição de criminosos escapos das prisões, é possivel; mas na epoca relatada, em 1864, é isso muito inverosimel; e chamando a attenção do espectador, causa-lhe má impressão essa morte accidental.

Para um monstro d'aquella ordem, parece que só uma morte ignominiosa deve ser o ultimo acto da tragedia da vida; mas, bem pensado, ha mais immoralidade no facto, quando um tigre desses acaba lentamente, consumido pelo remorso, e tocado de arrependimento, do que quando a mão de um assassino vinga a sociedade ultrajada: essa vingança não passa de um novo ultraje.

Os finaes de todos os actos são magnificos. O do primeiro—a lagrima da perdição,—de que elle tira o nome, é sublime; essa lagrima, humedecendo os olhos da victima, encerra um mundo de poesia. O do segundo—a lagrima do desengano,—vertida sob a cabeça de Luiz, prostrado pela desgraça e ajoelhado aos pés de Adelaide, é uma bella concepção.

No sexto quadro ha uma belleza admiravel. A scena é dividida; e emquanto o espectador vê de um lado a bella Adelaide quasi moribunda e estigmatisada pela sociedade em cujo gremio viveu, occupando um aposento miseravel; do outro pousa a vista no quadro da fortuna que bafeja Arthur, dourando-lhe os sonhos, esse pobre Arthur, outr'ora despresado por Adelaide. Esse contraste, comparado e bem pesado na balança do coração, é de um effeito magno.

A execução correu bem no geral, excepção feita á dois artistas, que não sabiam bem os seus papeis, e á um terceiro, que tem por norma enterrar qual quer parte de que se encarregue.

São credores de encomios os Srs. Joaquim Augusto, Julia Azevedo, Eduardo, Thomaz, e Clelia.

A decoração scenica esteve excellente. O scenario do segundo quadro, representando um jardim ao luar, é de um effeito lindissimo. Merece encomios a empreza pelo capricho com que montou o drama.

O Sr. Dr. Franklin Tavora foi chamado ao proscenio e applaudido na primeira noite. Nós por nossa vez tambem o applaudimos, pedindo-lhe que continue a escrever para o theatro, para cujo genero de litteratura mostra ter tanta aptidão.

TREZENA.—Hoje tem principio no convento de S. Francisco as trezenas do glorioso S. Antonio.

LOTERIA. — A que se acha á venda é a 108, a beneficio da matriz de Flores, que corre no dia 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—O vapor *Coruripe* desta companhia, que segue hoje para Mamanguape ás 5 e meia horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas no escriptorio da mesma companhia no Forte do Matto n. 12.

LEILÃO.—Amanhãa, 2 do corrente effectua o agente Pinto o leilão de moveis e mais objectos da casa da residencia do Sr. Jayme Romaynera d'Aguiar, á rua do Trapiche n. 18.

PROCLAMAS.—Foram lidos na matriz da freguezia de Santo Antonio no dia 30 do corrente mez os seguintes proclamas:

1.ª denunciação.

Antonio Izidro de Souza, com Marianna Umbelina d'Araujo Lima.

José Soares do Amaral, com Francisca Brasilina do Rego Lima.

Antonio Faustino de Albuquerque, com Joaquina Bezerra dos Santos.

Lucas Cardoso de Mosquita, com Helena Maria da Conceição.

Prudencio Silverio da Rocha, com Alexandrina Maria da Conceição.

2.ª denunciação.

Sebastião Carneiro de Barros Campello, com Josepha Maria Carneiro Campello.

Vicente Ribeiro Pontes, com Maria Juvelina Ferreira da Costa.

João André Coutinho, com Anna Maria Pires.

Ivo Antonio de Araujo Lumegeira Leite, com Maria do Monte Coêlho dos Santos Além.

Antonio da Silva Martins Junior, com Maria Leopoldina Pires.

3.ª denunciação.

João Agripino de Figueirêdo, com Ignez Bezerra Pessoa.

Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque, com Marcionilla Candida de Albuquerque.

Antonio Domingos de Sant'Anna. com Hylaria Maria do Rosario.

Henrique João Doflila Zobouran, com Joanna Helena Cappenet.

O capitão José Francisco Pereira da Silva Junior, com Anna Victorina de Mello.

Joaquim José Feliciano da Silveira, com Idalina Amelia de Miranda.

Bernardo José da Costa, com Joanna Evangelista Baptista.

PASSAGEIROS.—Do vapor francez *Guienne*, sahidos para a Europa:

Tenente-coronel Francisco Manoel de Siqueira, major Manoel de Siqueira Cavalcante, Dr Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante, Augusto Pires dos Santos, Jeronymo Pereira de Lemos, Julio Cesar Pinto d'Oliveira e sua senhora, José da Silva Ro-

drigues, Hulderink Egli, Victorino José Monteiro, Bernardino Gomes de Carvalho, sua senhora e uma filha, Francisco Fontan, José Clemente de Souto, Firmino Pereira da Cunha, Severino Saraiva de Andrade, Alessandro de S. Martioo e Anton Edourd Sontag.

— Sahidos para os portos do sul no vapor brasileiro *Jaguaribe* :

Domingos Ramos de Aranjo Pereira, Taciano da Silva Rego, Raymundo da Silva Gomes, sua senhora e suas filhas, Ancelmo J. de Castro, A. Victorino Sedulo, Francisco Candido P. Nogueira, Maria Angelica da Silva Gusmão e sua irmãa, Paulo José da Costa Araujo, Anna Joaquina da Silva e dous criados, Francisco Antonio de Luna, Antonio de Castro Monteiro e Romana Maria dos Prazeres.

— Seguiram para os portos do norte, a bordo do vapor nacional *Ipojuca*, os seguintes passageiros : barão de Mecejana e sua cunhada, Dr. Irinéo B. de C. e Silva e criado, Antonio Joaquim Seve, um menor e 1 escravo, João Baptista de A. Vasconcellos, sua senhora, 1 primo, 1 filho e 1 escravo padre Antonio de O. Antunes e 1 escravo, capitão Francisco Antonio Cabral de Mello e 1 criado, Joaquim da Costa Pereira, José de O. Rabello, Bacellar Antonio do Valle, José Manoel Forreira Pontes, Manoel Francisco dos Santos e 13 carregueiros, Tito Gregorio Pereira Braga, Bento da Silva, Antonio Francisco Lopes, João Jacintho de Castro Menezes, Bernardo Baniel, D. Pauls Joaquina do Nascimento, sua sobrinha e 2 criados, José Ferreira, Antonio Ferreira Barbosa, Marianno Costa Machado, Bernardo Francisco de Oliveira, Severino Antonio dos Santos, Marcelino Antonio dos Santos, José Joaquim Cavalheiro e 1 escravo, Francisco de Sousa Cavalcante e 1 criado, Antonio José Prudencio, Luiz Francisco Pereira, Manoel Felix, Francisco Paes, Marcolino Felix Nyoges, D. Maria Isabel, Antnio Polares, Antonio Telemaco F. Silva Verde, sua senhora 1 escrava, e 1 criada, Nicoláo Espere, João Pinto, Nicoláo Fisce, Mauricio Rubacha Vicente Gilau, Francisco Alonso do Rego Mello, Vicente Imprato e 1 filho, José Marques Guimarães, e Lourenço Antonio de Azevedo.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Em um communicado publicado no *Liberal* n. 70 trata-se dos dous processos instaurados contra o Sr. Francisco Alexandre Dutra, procurando-se mostrar a nullidade do primeiro e a subsistencia do segundo.

São por demais injustas e improcedentes as allegações do communicante.

O Sr Dutra foi processado ex-officio pelo delegado de policia do termo de Barreiros ; reconhecendo se que na hypothese não tinha lugar a denuncia.

O delegado, pondo fim ao processo, por este fundamento, deixou de proseguir na inquirição das testemunhas, tendo já inquirido cinco, e havendo a inquirir algumas mencionadas pelo promotor.

Poderá uma outra autoridade, á pretexto de que aquella procedeu irregularmente, instaurar ex-officio um segundo processo? Se a decisão do delegado é nulla, deve-se proseguir no processo, e não instaurar outro, muito menos sendo este instaurado por outra autoridade.

Sim, em todo caso é inadmissivel o novo processo instaurado (na sexta feira da paixão) pelo juiz municipal.

Note-se que este juiz já tinha reconhecido a competencia do delegado, pretendendo ao principio promover o processo, desistio deste intento por ter reconhecido a preferencia daquella autoridade em caso de simultaneidade.

Note-se ainda mais que o proprio offendido declarou solemnemente pelo *Diario de Pernambuco*, que era uma calumnia revoltante attribuida ao Sr. Alexandre Dutra o facto em questão.

. . .

Jaboatão, 29 de maio de 1869.

Lê-se no pasquim intitulado *Liberal*, de 22 do corrente mez, a correspondencia de Jaboatão, em que se mencionam diversos furtos que o digno subdelegado não teve d'elles sciencia ; parece que um dos mexeriqueiros é o autor de semelhantes furtos, pois bem precisa de furtar costados de carne secca aos matutos para matar a fome ; foi elle bem conhecido no hotel do Cabo, e aqui, pelo homem da capa encarnada, que pelas missões e o Chrisma muito se aferrára á salva, e que dizem ter tirado uma boa porcentagem, e de certo se se furtou a sacca de algodão, bem parece ser obra de um novo corrector deste genero que aqui tivemos, pelos seus bons precedentes. Lastimou-se ser policiada uma freguezia ou districto tão rico por uma pessoa pobre ; ao menos esta não tem engenho para guardar cavallos que são achados sem donos e serem alli desfrutados em seus serviços até morrerem, e nem tão pouco ter homens livres em seu trabalho, no meio de seus escravos feitorisados, e alguns sendo castigados, ameaçando-os com o Paraguay, caso sahissem de sua companhia, como ha documentos de tudo ; não é o terror desta freguezia de tudo querer, poder e fazer, não se constitue patoteiro e nem pedinchão, não desfruta o pobre povo com encommendas—, não tem tronco nesta povoação para metter nelle moradores dos engenhos que não vieram votar nas eleições ; assim como guardas-nacionaes até fardados, e um cidadão por não tirar o chapéo ao passar pela autoridade, e que por ter as pernas inchadas de herysipela escapou, promettendo-se mandar fazer-se buracos appropriados para este fim ; tambem não tem tronco particular para seus escravos e para metter nelle homens livres por dous e tres dias, assim como um escravo alheio que, além de outros, o conservou por mais de oito dias, até que o surrando dentro do seu proprio engenho, o soltou, não recebe como aconteceu com uma preta velha ainda robusta, que tocou em partilhas a um herdeiro do fallecido Manoel Ignacio, e que não a querendo aceitar, deixou-a em poder da policia para fazer accommodação, e a autoridade recebeu, desfrutou-a o que pôde, e depois entregou-a á mulher de um portuguez para a servir, aonde morreu ha pouco. O herdeiro ficaria no desembolço ? Elle que responda. Não tem engenho para o administrador espancar um escravo do seu proprio lavrador no pateo do mesmo engenho, e porque o seu dono tentou vistoria-lo, por lhe parecer resultar algum damno, foi ameaçado e despejado em continente deixando suas lavouras, que depois vendeu-as, sabe Deus como.

Respondam os pobres, ricos, e proprietarios desta freguezia ou districto se estão mal satisfeitos com o actual subdelegado que é pobre, porém honesto e justiceiro. Não estarão os proletarios, nem os réos de policia, e nem tão pouco os magicos e patoteiros.

O que affirmo, infames calumniadores, contrariai com um só documento de qualquer dos proprietarios d'este districto contra o muito digno subdelegado, a não ser do Sr. Antonio Francisco Paes de Mello Barreto Mariúna, que não deixa de ter cêde do tempo que infelizmente não policiou, mas governou esta freguezia debaixo da pressão, qual um outro Paraguay.

Não, Sr. Mariúna, acabou-se o seu bom tempo, e supponho que ainda subindo a politica decahida, não lhe entregarão certos cargos, pois não querem mais este flagello da humanidade. Assim pensam muitos da opposição, e todos pedem ao glorioso Santo Amaro que os livre de semelhante flagello.

Que da boa policia daquelle malfadado tempo ? Já se esqueceram do roubo que em pleno dia fizeram nesta povoação a um joalheiro, em quanto foi ao banho, de uma bolça de viagem com dinheiro, letras e joias no valor de contos de réis, sendo immediatamente levado ao conhecimento do Sr. Mariúna, que então morava 50 braças de distancia mais ou menos do lugar do acontecimento, e nada se descobrio. Seria complice a autoridade, ou deleixada ? Neste tempo a policia tinha recursos, um grande destacamento, e a lei era a vontade da autoridade..

Não se lembram do cavallo e seus arreios que tiraram arrombando uma estribaria no centro desta povoação, pertencente tudo ao padre João, hoje fallecido, e não houve mais noticia.

Não se lembram dos bois de carro que foram furtados no cercado do engenho Bulhões, e que por acaso o seu dono teve noticia dos marchantes, existirem ditos bois em poder do Sr. Lopes Machado, aonde effectivamente os foi achar já em seguida para Iguarassú dando 30$ para os obter.

Não se lembram das vaccas que furtaram do engenho Suassuna, e que por instancias do administrador, foi pela policia syndicado o furto, e chegando a verificar-se de que era complice o feitor do engenho Palmeira, de nome Alvarenga, tudo mais paralysou.

Não se lembram que da matta do Padre, terras do engenho Cachito, furtaram um lote de ovelhas que vinham para serem vendidos, nenhuma providencia se deu.

Não se lembram de um relogio que furtaram ao dono de um hotel que aqui havia, e queixando-se este á policia de certo individuo, a autoridade promettia todos os dias dar providencias, e nunca as deu.

Não se lembram de um outro relogio com passador de ouro que a pretexto de ser apprehendido, foi abafado e passado mais de dous annos, e só agora, por diligencias do actual subdelegado e a muito custo o descobrio em poder de um ex-inspector, havendo suas duvidas ser o proprio, o qual relogio foi remettido ao Dr. chefe de policia, ha um mez mais ou menos.

Não se lembram de dous cavallos que vindo para a coima, entregues ao fiscal, e que exercia o cargo de inspector, os applicou em conduzir pedras para o empedramento, e morrendo um, o outro o trocou com o Felix, que apparecendo o seu dono, o entregou, vindo a perder o que deu em troca, por ter o dito fiscal o vendido, do que me parece ainda estar no desembolço.

Não se lembram dos continuados furtos de cavallos na varzea de Buthões, bomba do Cachito, Catende, Suassuna, e outros muitos lugares, inclusive pacotes de fazendas, etc. etc.

Não se lembram das telhas, portas e janellas, que foram tiradas da casa de umas pobres orphãas, e conduzidas para o engenho da autoridade, autorisando-se ainda mais de arvores de fructa de seu quintal, sem que lh'as pagasse, (talvez tenha direito como avô torto das orphãas.)

Não se lembram da descompostura que publicamente passou a autoridade a um mestre ferreiro, por occasião de ajuste de contas de umas obras que por elle mandou fazer, e que em resultado foi preso o ferreiro.

Não se lembram de uma prisão illegal que se mandou fazer por um inspector de quarteirão, de um individuo que era aqui official de justiça, e que resultou o mesmo inspector matar o dito official, sacrificando assim uma victima sem um crime que autorisasse a tal prisão, e manchando a vida de um homem, que sem duvida nunca lhe passou pela imaginação matar a seu semelhante, o livraram, e em recompensa o fizeram capitão da guarda nacional, mas não o curaram dos remorsos que eternamente farão lembrar-lhe, e pedirão a maldição eterna para os causadores de elle assim ter praticado.

Não se lembram do espancamento barbaro que se deu em um individuo nos limites do engenho Viagens, lugar denominado Lôbo, em pleno dia, e creio que nenhum acto official se fez.

Não se lembram ter-se a policia empregado todas as segundas e terças-feiras em pegar almocreves a força parecendo já um ramo de negocio, porque os que pagavam, eram dispensados e os mais obrigados a hearem para a feira que costuma aqui haver nas quartas, impondo-se-lhes as vezes o preço ao genero, entes mais ou menos dizimados, não faltavam cobranças de todos os lados, de impostos, multas escandalosas, era um dia de abundancia para certos e determinadas pessôas, e se alguns destes almocreves reclamavam ou não queriam expôr os generos a venda, porque era de entrega e lhes não pertencia, seguiam para o tronco ou piano como o Sr. do poder tratava, ficando o seu cavallo entregue aos larapios e as cargas sendo bem dizimadas ; hoje, porém, esta feira é livre, mais abundante e sem nenhum constrangimento.

Não se lembram quando se mandava prender mulheres casadas sem serem ouvidos seus maridos por crime de correcção.

Não se lembram das conquistas que aqui se faziam das honestas, solteiras e casadas, mudando-se uma familia deste lugar perseguido po não se levar a effeito certa pretenção, a ponto de solicitar-se, como se diz de suas proprias mãis e pais suas filhas, e uma em face das imagens dentro da igreja matriz, e outra que já vivia assombrada por morar a margem de um caminho por onde passava certa autoridade.

Não se lembram de evadir-se as freguezias vizinhas, sem ordem superior para prender-se recrutas e guardas nacionaes.

Não se lembram de cercar-se e varejar-se casas a todas as horas da noute e dia sem as formalidades da lei.

Não se lembram da autoridade que vindo de sua moradia que distava duas leguas e meia desta matriz, para fazer a primeira eleição do infeliz dominio da liga, veio acompanhado de quatro ordenanças de cavallaria da guarda nacional fardados a grande gala e com alguns cavalleiros de seu sequito, persuadio a muita gente por onde passou, ser Sua Magestade o Imperador, succedendo que alguns désse vivas neste sentido.

Não se lembram que com cincoenta a cem votantes e quasi todos fardados, faziam aqui as eleições e davam a bico de penna a cada eleito mil e tantos votos.

Não se lembram da audacia com que a autoridade apresentou-se na matriz por occasião das eleições de junho do anno proximo passado, com dous cabras captivos armados e de sipópáo ou chicote para desfeitear a um conservador, que o tinha repellido publicamente, mas como particular, poucos dias antes ; coitado, são patacoadas, já de uma vez pendurou um bacalháo na sua porta, dizendo ser para surrar um rendeiro que tinha de substitui-lo em um engenho, bem mostra ser filho do sertão, elle bem tem o exemplo em casa, mas elle sabe aonde amarra o seu cavallo, quando assim praticou, foi pela certeza de que aquelle conservador e seus amigos não compareciam as eleições.

Não se lembram dos pagodes que se faziam pelas festas a custa de outros, e que nas bancas de jogos se tirava o barato de 5$ por cada convidado, dizendo-se ser para pagamento da musica das dansas, e ainda os que não jogavam pagavam este tributo, ainda mesmo não dansando : seria nunca acabar se fosse a mencionar-se todos os factos, continuaremos depois, pois a chronica do rato de Manassú é muito extensa ; é um bichinho damninho e magico ; será dos baanos que aqui andaram em espectaculo ? Responda, Sr. marimbeiro, mestre aqui do jogo denominado marimba, que se achando agora isolado vive á rogar algumas pessoas para passarem o dia em sua casa afim de marimbar, cujos vão as vezes para condescender a tantos rogos, o que fazem constrangidos ; faltando-lhe porém este recurso, largou-se de casa com toda chuva, um destes dias, e veio a esta povoação, e foi dizendo a um conhecido—venho passar o dia para matar mais um vicio, quero marimbar. O dono da casa, delicado como é, consentio, marimbou e ganhou seus 10$, não lhe foi mal, e mais ganharia porque em tudo elle é magico, se os parceiros não arrepiassem ; traria alguma botija de cerveja ? não, seria demais, deveria ter tomado ao sahir de casa, e ao depois repetiria, pois em todas as occasiões que se offerece está prompto a enchugar ; o dono da casa franco como todos o conhece, havia de ter-lhe offerecido. Pelo cheiro veio no dia seguinte, e não achando aposento por certa circumstancia, seguio rua acima, com aquella mesma cara que todos o conhece, e foi visitar os mortos, mas não, foi espiar a boa obra do cemiterio e executada por elle, que foi um bom calote que a camara municipal tomou, o Dr. Pitanga sabe bem desta comedia, elle vio-se em talas, honra lhe seja dada, por não querer annuir a tal patota, e em menos de um anno de feita foi toda a baixo. A camara actual que não contrate mais obra com o mesmo, que é certo entrar o botija como socio, e encarregar-se de a fazer, e neste gosto de patotas temos muitas cousas ; até com a morada dos mortos não tem remorsos, não se lembra da morte ; é provavel que seja da seita dos que não acreditam na immortalidade d'alma, e que o mundo é dos mais espertos. Vá se fiando nisto, e ao depois não caia na caldeira de Pedro Botelho, que de ha muito o espera ; ainda está em tempo de arrepender-se, faça esmolas, restituições, tenha moralidade, respeite as familias honestas, não dê escandalo na sua vida, não seja perseguidor e nem desfructador das cousas alheias, não queira se vingar de outrem não lhe pagando o que lhe deve, deixe as vaidades mundanas, não procure ser rico por meios illicitos, e nem aspire titulos e condecorações com fanfurrices, e á custa de lagrimas ; é conselho que lhe dá

O chronista.

Gamelleira 26 de maio de 1869.

Em resposta ao adeus do guarda da Basilica, volto ao publico para perguntar-lhe se com repiques de sino é que tenciona illudir aos leitores, negando-se em declarar o nome do subdelegado a que se achava entregue este districto em occasião dos furtos de cavallos e factos praticados em M. N. B. V. e T. A. B. Não será isto bastante para se conhecer que este guarda pertence as fileiras daquelle subdelegado ? Seu fim era desconceituar os empregados publicos actuaes, rebaixando-se á ponto de apresentar factos de seus correligionarios, motivo que hoje o obriga a não declinar nome. Quem será o comensal delle, será quem deseja ver o seu nome as claras, ou quem deseja o acobertar ?

Diz mais em sua publicação que o nosso digno delegado aqui andou; fez justiça, ou empregou-se em politica como disse. Houve mudança de autoridades ou não ! Apresente o guarda da Basilica, um facto depois que deixaram os transfugas e ganhadores a administração deste districto ; responda-me mais, era estes subdelegados pagos pelo governo? estou que não, o certo é que do emprego passaram com seus asseclas ; neste sentido diz bem que o sachristão sabe das traficancias commettidas neste districto. Retiro-me ao silencio por conhecer a inopia do guarda da Basilica, o qual parece-me querer questionar pelas apparadas hostias, visto que já vai dando de gambia, e o sachristão seguindo-lhe as pizadas, podendo apparecer por ahi o recruta do Bonito, e lá se vai tudo com os trezentos diabos.

O Vellador.

Publicação solicitada.

Soffrendo eu de suppressão de menstruo ha mais de tres annos, tendo os joelhos e juntas dos pés muito enchadas e com frequentes dores, tanto que pouco e difficilmente podia andar, casualmente ouvindo ler um annuncio de uns remedios de velame para esta e outras doenças, expostos á venda na botica do Chagas, á rua Direita n. 3, mandei comprar os ditos remedios, e os tendo usado durante um mez, sinto-me completamente restabelecida. Não devendo occultar a prodigiosa efficacia desses remedios á bem das pessoas que delles precisarem : dou toda a publicidade a este facto.

Maria Luzia da Conceição Ferreira Ramos.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 31 DE MAIO DE 1869.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Algodão de Maceió 1ª sorte — 16$500 por arroba posto a bordo, a frete de 1/2 d. e 5 0/0 (sabbado)

Cambio sobre Londres — 90 d/v 18 3/4 d. por 1$000.

F. J. Silveira
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

Banco Mauá & C.

Rua do Commercio n. 34.

Desconta letras commerciaes a taxa convencional.

CASA DE CAMBIO
Teodoro Simon & C.

Compram e vendem por conta propria metaes, moedas nacionaes e estrangeiras, letras de cambio, sedulas do governo e do banco do Brasil.

Descontam lètras da terra e outros titulos commerciaes.

Encarregam-se por conta alheia das mesmas transacções, da cobrança de letras da terra e de outros titulos commerciaes.

Recebem quaesquer quantias em deposito, em conta corrente, e a prazo fixo.

Largo do Corpo Santo n. 21.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes da Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e immitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	691:348$161
Idem do dia 31	50:832$558
	742:180$719

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	383	
Idem idem com generos	795	
		1178
Volumes sahidos com fazendas	158	
Idem idem com generos	300	
		458

Descarregam hoje 1º de junho
Brigue inglez—*Belle of the East*—idem.
Escuna ingleza—*Star of the East*=mercadorias.
Barca franceza—*Sphere*=idem.
Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Trumpho*=idem.
Lugar dinamarquez—*Libra*=idem.
Patacho dinamarquez—*Kaud*=farinha de trigo.
Patacho inglez — *Ospray* = bacalhão e farinha de trigo.
Patacho nacional=*Jaboatão*—varios generos.
Barca ingleza—*Talisman*—farinha de trigo
Patacho norte-allemão—*Tiger*—idem.
Brigue norueguense=*Alice*—mercadorias.
Escuna norte-allemãa — *Gerardina* = farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	44:997$155
Idem do dia 31	4:257$540
	49:254$695

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	75:633$390
Idem do dia 31	2:813$099
	78:446$489

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 30.

Rio Grande do Sul.—Barca brasileira *Agostinha*, capitão Joaquim Antonio Gadré, carga vinho e outros generos.

Navio entrado no dia 31.

Mamanguape—17 horas, vapor brasileiro *Cururipe*, de 222 toneladas, commandante Penna, equipagem 13, em lastro ; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo e portos intermedios—Vapor brasileiro *Jaguaribe*, commandante Moura, carga, differentes generos.

Granja e portos intermedios—Vapor brasileiro *Ipojuca*, commandante Francisco Eustaquio Rodrigues, carga varios generos.

Rio Grande do Sul—Barca portugueza *Nova Marianna*, capitão Francisco José de Abreu, carga assucar e aguardente.

Rio Grande do Sul—Barca portugueza *Arminda*, capitão Vicente I. da Nova, carga assucar e outros generos.

Liverpool—Brigue austriaco *Vieruca*, capitão V. B. Donarick, carga assucar e algodão.

Rio Formozo e portos intermedios—Vapor brasileiro *Parahyba*, commandante Mello, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal e substituto da do commercio em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. o Imperador, etc,

Faço saber pelo presente, que no dia sete do mez de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva, os bens seguintes :— Um par de consolos avaliado por 20$, 1 sofá, por 24$, 12 cadeiras com assento de palha, á 5$ cada uma, 60$, 1 mesa redonda de meio de sala por 20$. sendo estes moveis parte de madeira amarela, e parte de madeira olho ; 1 par de lanternas de vidro, por 8$; 1 candelabro de meio de mesa por 8$, dous espelhos grandes com moldura dourada, por 20$ ambos; 1 relogio de cima de mesa por 10$, 1 dito de ouro para algibeira, por 100$, 1 correntão de ouro de lei, por 40$: os quaes vão a praça por execução de Antonio Lopes Dias contra Antonio Henriques de Miranda, e na falta de lançador que cubra o preço da avaliação será á arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 15 de maio de 1869.

Eu, Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, o subscrevi.

Manoel José da Silva Neiva.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da segunda vara criminal e substituto da do especial do commercio em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 7 de junho do correnteanno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da respectiva audiencia o seguinte :

20 barricas com farinha de trigo de primeira qualidade á 30$ cada barrica, sendo a importancia total de todas de 600$. As quaes foram penhoradas por execução de Antonio Joaquim Salgado contra Luiz Fonseca de Macedo. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 14 de maio de 1869. Eu Landelino Heliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento escrivão o subescrevi.

Manoel José da Silva Neivas.

DECLARACOES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 3 de junho, pelas quatro horas da tarde, tem de ser arrematadas á quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um á tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua Direita.	
obrSado de dous andares n. 8. . .	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	170$000
Idem idem n. 63	176$000
Idem n. 47. 49	170$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	172$000
Idem idem 7.	159$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30	177$000
Idem idem n. 34.	168$000
Idam idem n. 36.	178$000
Rua de Hortas.	
Primeiro andar e sotão do sobrado n. 41	300$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 5.	171$000
Rua larga do Rosario.	
Terceiro andar do sobrado n. 26 . .	241$000
Terceiro dito do sobrado n. 24 . .	241$000
Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18	300$000
Idem n. 20	242$000
Rua da Cadeia.	
Sobrado de um andar n. 23 . . .	684$000
Rua da Moeda.	
Sobrado de um andar n. 41 . . .	300$000
Primeiro andar do sobrado n. 37. .	76$000
Segundo andar dito.	96$000
Areal do Forte.	
Casa terrea n. 1.	400$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Praça de Pedro II.	
Segundo andar do sobrado n. 33. .	801$000
Madre de Deus.	
Sobrado de um andar n. 9. . . .	360$000
Casa terrea n. 22.	1:000$000
Idem idem n. 20.	602$000
Idem idem n. 14.	603$000
Idem idem 3. 8	360$000
Becco das Baias:	
Sobrado de dous andares n. 10. .	366$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21.	380$000
Idem n. 47	353$000
Idem n. 49.	252$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 56	422$000
Idem n. 54	422$000
Idem n. 52.	453$000
Idem n. 47	463$000
Idem n. 45	442$000
Idem idem n. 43.	472$000
Idem idem n. 24	84$000
Azeite de Beixe.	
Casa terrea n. 23	572$000
Rua do Vigario.	
Loja da casa n. 27	303$000
Encantamento.	
Casa terrea n. 11	951$000
Rua da Cruz.	
Sobrado de dous n. 29.	802$000
Idem n. 12.	880$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 105	146$000
Idem idem n. 103	202$000
Idem idem n. 101	203$000
Idem n. 89.	242$000
Idem n. 2.	76$000
Idem n. 110	203$000
Idem n. 106.	202$000
Idem n. 104	181$000
Idem n. 98.	203$000
Idem n. 96.	202$000
Idem n. 94.	210$000
Idem n. 100.	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal. . . .	150$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 20 de maio de 1869.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza,

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma thesouraria serão, arrematados por quem mais der os arrendamentos annuaes que devem ter principio no 1º de julho deste anno, dos proprios nacionaes abaixos mencionados. Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao Illm. Sr. inspector até as 10 horas do referido dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 26 de maio de 1869.

O official-maior,
Manoel Mamede da Silva Costa.

Relação dos proprios nacionaes a que se refere o annuncio acima.

Casa terrea n. 21 sita na rua de Santa Thereza.
Idem n. 19 idem idem.
Idem n. 16 na rua das Aguas-Verdes.
Sobrado de dous andares n. 11 na rua Direita.
Armazem n. 1 sito no Forte do Matto.
Idem n. 5 idem idem.
Idem n. 22 idem idem.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife tem de mandar edificar no lugar em que existe o sobrado arruinado n. 33 da rua Direita, um armazem com duas frentes, uma para a mesma rua Direita e outra para a da Assumpção, com tres portas em cada uma dessas frentes, sendo as portadas de pedras lavradas, podendo para esse fim aproveitarem-se as pedras que alli existem ; devendo serem as frentes construidas desde os alicerces. Contrata, pois, com quem por menor preço fizer semelhante obra, e por isso convida as pessoas que se propozerem a effectua-la á que apresentem suas propostas em cartas fechadas até as 2 horas da tarde do dia 3 de junho proximo futuro, podendo os pretendentes, para o fim de examinarem as obras a fazer-se, procurar as chaves daquelle sobrado nesta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 25 de maio de 1869.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que, no dia 1º de junho vindouro, se principiam a contar os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre dos impostos: da decima urbana, de 5 % sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, e de 20 % do consumo de aguardente relativo ao 2º semestre do anno financeiro vigente 1868—1869, e que ficam sugeitos á multa de 6 % todos os debitos que forem pagos depois de findos os referidos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1869.

Antonio Carneiro Machado Rios

3.ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 28 de maio de 1869.

Pela secretaria do governo se convida as pessoas que quizerem contratar a construcção de duas pontes, sendo uma orçada em 172:300$000, no Caxanga, e outra em 125:330$000 na Passagem da Magdalena, a apresentarem, no prazo de sessenta dias, suas propostas em cartas fechadas ao Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

Na mesma secretaria serão franqueados aos concurrentes, para os convenientes exames, as plantas e orçamentos de taes pontes.

O secretario,
Dr. *Joaquim Corrêa de Araujo.*

— O inspector interino da alfandega, avisa as pessoas que apresentaram propostas para vender pezos, medidas e uma balança decimal para o expediente da repartição, que devem comparecer na mesma a 1 hora da tarde do dia 2 de junho vindouro, afim de assistirem a abertura de suas propostas.

Alfandega de Pernambuco, 31 de maio de 1869.

O inspector interino,
Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

— O inspector interino da alfandega faz publico que no dia 5 de junho vindouro, depois do meio dia, e á porta da mesma repartição, serão levadas á hasta publica, livre de direitos ao arrematante, as madeiras velhas que foram extrahidas das obras da ponte, e que se acham no largo do Trapiche do Algodão, constando, pouco mais ou menos, de 50 esteios, 190 traves, 17 duzias de taboas de amarello de estiva, 30 enchameis e travetas, e 16 duzias de taboas de pinho de coberta, avaliadas em 300$000.

Alfandega de Pernambuco 31 de maio de 1869.

O inspector interino,
Luiz de C. P. de Andrade.

Conselho de compras navaes.

O conselho contrata no dia 5 de junho do corrente anno, á vista de propostas recebidas até es 11 horas da manhãa, e sob as condições do estylo, o fornecimento aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, no trimestre de julho á setembro proximo vindouro, do seguinte :

Viveres, dietas e outros objectos de consumo.

Arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, dito inferior, aguardente de 20 grãos, assucar branco refinado, aletria, araruta, assucar branco grosso, bacalhão, bolacha, bolachinha americana, cangica ou milho pilado, café em grão, café muido, chá hysson, carne verde, cevadinha, carne secca do Rio Grande do Sul, carnaúba em velas, feijão, farinha de mandioca da terra, galinhas, lenha, matte, manteiga ingleza, manteiga franceza, pão, sabão massa, sal, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, vinho de Lisboa, velas stearinas, vinagre de Lisboa, e velas stearinas de 8 em libra para lanternas.

Sala das sessões do conselho de compras navaes 31 de maio de 1869.

O secretario
lexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO
DE
S. ISABEL.

EMPREZA DRAMATICA
DE
DUARTE COIMBRA.

Quarta 2 de junho
BENEFICIO DO COUTO ROCHA.
Representar-se-ha o muito apreciado drama

TRES LAGRIMAS

1ª parte—A lagrima da deshonra.
2ª dita —A lagrima do desengano.
3ª dita —A lagrima da redempção.

PERSONAGENS.	SENHORES.
Coutinho.	J. Augusto.
Luiz.	Eduardo.
Arthur.	P. da Costa.
Fonseca.	Brochado.
Barão de Sant'Anna. . . .	C. Rocha.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

Á vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noute.

RUA DO CABUGÁ esquina da rua larga do Rosario.

Barão de Serinhãem.	Thomaz.
Conselheiro.	José Victorino.
Azevedo.	Jordani.
Tavares.	Martinho.
1º actor.	Santa Rosa.
2º actor.	Guimarães.
3. actor.	Lessa.
Criado.	Guimarães.
Adelaide, filha de Fonseca. .	D. Julia.
Olympia, filha do barão de Serinhãem.	D. Carolina.
Virginia, filha do conselheiro. .	D. Apolonia.
Carcelina, viuva pobre. . . .	D. Francisca.
Georgina, actriz hespanhola .	D. Clelia.

Actores, convidados, soldados, homens do povo e criados.

A acção é da actualidade e passa-se no Rio de Janeiro.

O Sr. Martinho cantará a aria do

BOLEEIRO APAIXONADO

SCENARIO.

O scenario do 2º acto representa um jardim ao luar e inteiramente novo, bem como o scenario do 4º acto representando um jardim a D. e o interior de uma casa a E. Ambos os scenarios são devidos ao habil pincel do scenographo Chapelaim.

N. B. O drama está posto em scena com todo o esmero e cuidado de que é credor.

Começará as 8 horas.

THEATRO

Gymnasio Campestre

BENEFICIO DO PROFESSOR

1º FLAUTA

Candido Quintino Rodrigues de Lima

Por causa da m ita chuva ficou transferido para quarta-feira 2 de junho, se o tempo permittir.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor.

Goyanna

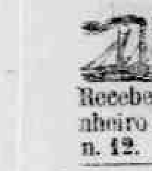
O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 6 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor.

Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.



O vapor *Parahyba*, commandante Mello, seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente a meia noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, n escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor.

Mamanguape.

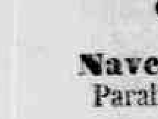
O vapor *Coruripe*, commandante Penna, segue para o porto acima hoje as 5 1/2 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

DE

Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Granja.

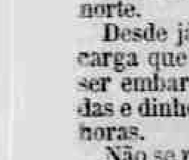


O vapor *Pirapama*, commandante Torres, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

Paquetes a vapor.



Dos portos do sul é esperado até o dia 8 de junho o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até o dia da sua sahida as 2 horas.

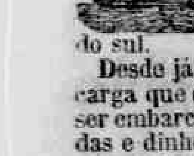
Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA

DE

Paquetes a vapor.



Dos portos do norte é esperado até o dia 9 de junho o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PORTO POR LISBOA

Para os portos acima segue com brevidade a barca portugueza *Clementina*, tem parte do seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

PARÁ

Pretende seguir com muita brevidade para este porto o palhabote portuguez *Elephante* por ter a maior parte da carga engajada; e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Ilha de S. Miguel

Para o porto acima segue com muita brevidade o patacho portuguez *Jorgense* por já ter prompta quasi toda a carga: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem bellos commodos, trata-se com o consignatario João do Rego Lima, á rua de Apollo n. 4.

Para o Porto

seguirá muito breve a barca portugueza *Segurança*, por já ter a maior parte da carga prompta; recebe ainda alguma carga e tambem passageiros: a tratar com Cunha, Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34.

LEILOES.

LEILAO

DE 200 CAIXAS COM VIDROS SORTIDOS.

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 200 caixas com vidros sortidos as quaes serão vendidas no dia terça-feira 1º de junho as 11 horas da manhãa na rua do Vigario armazem n. 10.

LEILAO

de um carro americano coberto de quatro rodas, com arreios para um cavallo e um cavallo para o mesmo.

Quarta-feira 2 de junho.

Por intervenção do agente Pinto ás 2 horas da tarde, na rua do Trapiche em frente ao sobrado n. 18, onde haverá leilão de moveis.

LEILÃO

de

moveis, vidros, louça e crystaes, a saber:

1 piano forte, novo e de mogno (o melhor que se póde encontrar), 1 mobilia com 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 18 de guaanição, 2 consolos, 1 mesa oval com tampos de pedra, 1 rico espelho oval com moldura dourada, 5 quadros com lindas vistas, 3 candieiros a gaz, 4 jarros para flores, 6 botas, 4 escarradeiras, 1 tapete grande e 4 pequenos, 1 secretaria, 1 mesinha redonda, 1 costureira, 1 machina de costura e 2 venezeanas.

1 piano de jacarandá e forte, 1 sofá e 6 cadeiras de jacarandá, 1 toilete de jacarandá, 2 jarros de marmore e 2 venezeanas.

1 excellente guarda-vestido, 1 lavatorio de mogno e pedra, 1 dito de louça, 1 cabide, 1 meia commoda, 1 marqueza, 2 commodas, 2 consolos, 8 cadeiras, 1 estante.

1 mesa elastica, 1 guarda louça, 2 aparadores, 12 cadeiras de amarello, 1 apparelho de porcelena para chá, 1 dito para jantar, compoteiras, garrafas copos e calices de chrystal, 3 caixas com vinho do Porto, 1 guarda-comida, 1 armario, 1 machina para limpar facas, trem de cozinha e muitos outros objectos.

Quarta-feira 2 de junho de 1869, á rua do Trapiche, sobrado n. 18.

Jayme Romaguera de Aguiar, tendo de retiar se para o Rio de janeiro com sua familia, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos mencionados, existentes no segundo, terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Trapiche n. 18.

Os pretendentes poderão examinar na vespera do leilão os referidos objectos, os quaes tornam-se recommendados pelo seu bom estado e pouco uso.

Principiará ás 10 horas.

LEILAO

De salvados do hiate nacional Santa Cruz na alfandega armazem n. 11.

Quarta-teira 2 do corrente.

Por justos motivos não se póde effectuar o leilão acima que já foi annunciado consistindo em ferragens, vidros, tintas, miudezas, rapé e outros artigos que se acharão patentes na quarta-feira 2 do corrente as 11 horas da manhãa na alfandega armazem n. 11.

LEILÃO

De uma barra de ferro (cofre), em perfeito estado e nova.

Quarta-feira 2 de junho a 1 hora da tarde.

Ao segundo andar do sobrado da rua do Trapiche n. 18, por occasião do leilão de moveis.

LEILÃO

De tres casas terreas, duas mobilias e um piano.

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão 3 casas terreas em solo foreiro, sitas á rua de S. João ns. 20, 22 e 24 (rendendo mensalmente cada uma 25$ e sendo todas edificadas a 14 mezes. Na mesma occasião venderá 2 mobilias sendo uma de jacarandá e outra de amarello e um marquezão.

Quinta-feira 3 do corrente.

No 1º andar do sobrado n. 62, á rua da Cruz, as 11 noras.

LEILAO

De fazendas avariadas e outras em bom estado.

A 3 de junho,

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de porções de chitas e de madapolões avariados de differentes marcas, e de fazendas limpas, consistindo estas em superiores casemiras novas, lindos cortinados para janellas, gravatas de cores, de seda e de velludo, lenços de seda de 7 em peça, ditos grandes muito apreciados, confecções de renda, collarinhos de linho, cintos de seti , vestidos de fustão e de cambraia de linho com enfeites para meninos, colxetes em caixinhas, adereços completos, capsulas para revolvers, tapetinhos para cima de mesa, cestinhas para viagem e outras que apparecerão.

Quinta-feira

ás 11 horas da manhãa, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 4, por cima do armazem de fazendas do Sr. Barroca.

LEILÃO

De 20 barris com manteiga ingleza.

Quinta-feira 3 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 barris com manteiga ingleza em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 3 do corrente pelas 11 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

De um moleque de 18 annos de bonita figura. Uma escrava de 30 annos com todas as habilidades.

Quinta-feira 3 do corrente.

Pelo agente Martins a rua do Imperador n. 14, segundo andar, onde haverá leilão de moveis.

LEILÃO

DE

Moveis, louça e crystaes

Quinta-feira, 3 de junho

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 ditas de balanço, um sofá, 2 consolos e uma jardineira com tampo de pedra marmore, dous guarda vestidos de amarello, um toillette de jacarandá, dous quadros riquissimos com finas gravuras, um espelho grande com moldura dourada, dous pares de jarros de porcelana, um candieiro a gaz, um par de lanternas com pingentes, uma banca de mogno para costura, um porta-vaso de jacarandá com tampo de pedra, uma secretaria de jacarandá, uma commoda de amarello a Luiz XV, uma cama de raiz de amarello com dous colchões de molla e estes novos, 2 sofás de amarello, diversas cadeiras para sala de jantar, um guarda louça de amarello moderno e em perfeito estado, uma mesa elastica, um aparador de amarello, uma carteira, um lavatorio, um par de figuras de porcelana, uma cadeira privada, dous cabides, um marquezão, duas marquezas, um par de cadeiras de balanço, um lustre a gaz, um meio apparelho de jantar, louça a imitação de louça chineza, um dito de porcelana para almoço, garrafas, copos, compoteiras, galheteiros e muitos outros objectos de casa de familia. Na mesma occasião se venderá uma escrava de 30 annos. José Gomes Villar, tendo de retirar-se desta provincia, temporariamente fará leilão dos objectos acima descriptos por intervenção do agente Martins, no segundo andar do sobrado da rua do Imperador n. 14, ás 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

CONVEM AOS NOIVOS

Um bom guarda-louça de amarello, 2 lindos aparadores novos, 1 rico apparelho de porcelana com listras verdes para jantar, e 1 lindo apparelho de porcelana com listras douradas para chá, o mais moderno que ha: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 9.

COMPANHIA

DOS

TRILHOS URBANOS

DO

RECIFE A' OLINDA.

Por ordem da directoria são convidados os Srs. accionistas á effectuarem no prazo de 15 dias (a contar do 1º de junho de 1869) a segunda prestação de suas acções na razão de 10 0/0. Para esse fim será encontrado o thesoureiro, desde ás 11 horas da manhãa ás 2 da tarde de todos os dias uteis, no escriptorio da companhia á rua do Commercio n. 32, 2º andar.

O art. 8 dos estatutos dispõe que o accionista que não realisar a importancia das prestações nos prazos determinados perderá em favor da companhia a prestação anteriormente paga.

Recife, 31 de maio de 1869.

Theo. Just.

1º secretario

Gabinete Portuguez de Leitura

EM

PERNAMBUCO

Consalho deliberativo.

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores membros do conselho deliberativo a reunirem-se em sessão ordinaria no dia 1º de junho proximo, as 7 horas da tarde, na sala das sessões.

Secretaria do conselho deliberativo 28 de maio de 1869.

V. Ferreira Chaves Junior,

1º secretario.

— No collegio da Concelção precisa-se de uma pessoa para cozinhar.

— Na rua da Florentina n 28, lava-se e engomma-se com asseio e promptidão.

— Fugio um papagaio da casa n. 153 junto ao arsenal de marinha, em Fóra de Portas, é fallador, e fugindo para uma das arvores em frente do mesmo arsenal, alguem ahi o pegou, sendo mais ou menos conhecido: roga-se, portanto, a quem isso fez, ou tenha o papagaio por qualquer motivo posterior em seu poder, entrega-lo na sobredita casa, no 2º andar, que receberá mesmo uma gratificação.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, assim como de um preto velho para pequeno serviço de um sitio: quem quizer propor-se, dirija-se a loja de calçado á rua do Livramento n. 37.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Fogo n. 31.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 4.

Caixeiro

Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, brasileiro ou portuguez, que saiba ler e escrever, e que dê conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 45, loja.

— Furtaram do engenho Cachoeirinha, da comarca de Santo Antão, na noite de 17 para 18 do corrente dous cavallos, sendo um com os signaes seguintes: russo pedrez, grande, já velho, castrado, olhos grandes, frente aberta até a venta, sendo o beiço inferior tambem branco, com as iniciaes M C A entrelaçadas em cada quarto, e com mais tres ferros differentes: o outro é castanho escuro, andador baixo, com uma estrella na testa, castrado, sarnelha grossa, e com uma bexiga no espinhaço, tem este ferro B na queixada direita, e mais outros ferros que se não sabe. Estes cavallos suppõe-se terem sido furtados por dous individuos um de nome Joaquim de Siqueira, e outro com o de José Pereira, sendo este caboclo, baixo, grosso, cabellos corridos e sem barba, e aquelle semebranco, baixo, secco, sem barba, os quaes ha cerca de um mez estiveram emigrados no referido engenho, e se diziam moradores no lugar denominado Gravatá, perto da serra Araripe, comarca de Cabrobó: pede-se, pois, as autoridades daquella comarca, que se sirvam de proceder contra os referidos individuos, e apprehender ditos cavallos, cujas despezas serão satisfeitas pelo abaixo assignado.

Engenho Cachoeirinha, 19 de maio de 1869.= *Manoel Cavalcanti de Albuquerque Junior.*

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho: a tratar na rua do Ouro n. 32, casa com portão de ferro.

—Fugio no dia 31 de maio o escravo Januario, de 20 annos, altura e corpo regulares, côr preta, com todos os dentes tendo dois da parte superior azulados por mezinhas aplicadas aos mesmos; levou, vestido jaqueta de riscado, calça de casemira prete, camisa de madapolão, chapéo baixo de pano, e mais roupa dentro de uma maca de couro já usada: tem um defeito em uma das pernas por te-la quebrado; é crioulo e ladino já foi criado em uma loja de chapéo de sol em Mamanguape, e nesta cidade de um Sr. dentista na rua do Imperador: a entregar na rua da Assumpção n. 22, ou na rua Direita padaria n. 22. Pede-se as autoridades policiaes para que deem as providencias para que o mesmo não seja embarcado para fóra da provincia com o titulo de forro como se desconfia, e o mesmo se pede aos Srs. commandantes de navios.

Aos senhores de engenhos.

Compra-se um vapor de maior ou menor força, não obstante estar trabalhado: quem o tiver e quizer negociar, dirija-se á rua das Cruzes n. 51, escriptorio de Antonio C. M. Temporal.

— Precisa-se contratar com uma pessoa que tenha alguns escravos e queira entrar com elles para a sociedade ou administração de um engenho, distante meia legoa da estação da via-ferrea: tambem se engajam alguns escravos, e para isto pode-se dar algum dinheiro adiantado. A pessoa que quizer annuncie para ser procurada, ou dirija-se ao chefe da estação da Gamelleira, o Sr. Meira Lima, ou á rua Direita n. 21, 1º andar, onde achará com quem tratar.

José Gonçalves Ferreira Costa, vai para Lisboa a tratar de sua saude.

MOFINA

Deseja-se fallar ao Sr. Severino Duarte: na rua do Commercio n. 48, armazem.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno de uma casa de familia, que saiba bem engommar: a tratar na rua da Cruz n. 40, 2º andar.

Advocacia.

Os advogados Odilon Lima e Gomes Parenté têm escriptorio na rua do Imperador n. 39, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

NAVEGAÇÃO COSTEIRA POR VAPOR

CONSELHO DE DIRECÇÃO

Os Senhores.---Saunders Brothers & C., Tasso Irmãos, Luiz Antonio de Siqueira.

GERENTE

O SR. F. F. BORGFS

Restando ainda emittir algumas acções d'esta companhia, da quantia nominal de 200$000 cada uma, das quaes só se aceitam em virtude da lei, 20 %, ou 40$000 por cada acção; convida-se pelo presente ao publico em geral e especialmente aos Srs. capitalistas e interessados no commercio, que queiram dar emprego seguro aos seus capitaes, disponiveis, a subscrever o numero de acções que lhes approuver.

Algumas destas acções já tem sido tomadas por pessoas que conhecem a vantagem, de na presente occasião (conhecidamente a melhor), empregarem o dinheiro de que poderem dispôr em objectos de valor real, como vapores, predios etc., que lhes garantam seus capitaes.

A companhia possue hoje 10 vapores, 6 inteiramente novos, e destes o ultimo está a chegar de Inglaterra, onde foi construido expressamente para ella.

Além disso está edificando vastos armazens, no terreno que possue no largo d'Assembléa.

Seus dividendos tem sido de 10 % ao anno, nos ultimos 4 annos.

As acções que se emittirem gozam dos mesmos direitos, e perceberão o beneficio dos mesmos dividendos que os antigos em proporção da entrada.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da companhia no seu edificio ao caes da Assembléa n. 12

LOJA DE JOIAS

DO

CORAÇÃO DE OURO

2 RUA DO CABUGÁ 2 D.

SEMRIVAL PARAPREÇOS E GOSTODEJOIAS.

20 por cento menos do que outra qualquer parte póde vender.

Vende a bem conhecida loja de joias Coração de Ouro, as suas lindas joias de ouro, prata e pedras preciosas, recebidas directamente da Europa por todos os paquetes. Correntes para relogios a 7$ a oitava. O estabelecimento acha-se aberto até ás 9 horas da noite, e para mesmo não se confundir com outro, acha-se bem visivel um coração pendente a porta, além de outro que se nota em um rotulo com letras de ouro. Na mesma compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obra velhas. Vende-se o maior brilhante de Pernambuco 5 1/2 k.

AMA

Na rua da Penha n. 25, 2º andar, precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

— Antonio Ferreira da Silva Maia julga nada dever á pessoa alguma, no entretanto se alguem se julgar seu credor queira apresentar a sua conta ou titulo no prazo de oito dias para ser pago.

CRIADO

Precisa-se de um criado para o serviço de casa: na rua das Larangeiras a 29, hotel commercial.

— Precisa de um casa pequena no bairro da Boa-Vista, propria para um homem solteiro: quem tiver tenha a bondade de dirigir-se a rua do Commercio n. 32, 2º andar, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado previne que ninguem póde fazer demarcação com os sitios de mattas, Cacimbas e Descanso, no lugar da Ibura, freguezia dos Afogados, pertencentes á viuva de Antonio Alves Ferreira, sem que a mesma senhora seja ouvida ou o abaixo assignado, e para evitar duvidas se faz a presente declaração; cujas terras se acham hypothecadas ao abaixo assignado por uma escriptura publica, passada em 26 de agosto de 1857, a qual o mesmo abaixo assignado vez ver por este Diario em outras occasiões. Recife 16 de maio de 1869.

Antonio Pereira de Oliveira Maia.

Aluga-se

o 1º andar do sobrado da rua de Agoas-Verdes n. 48, com bastantes commodos e muito fresco: os pretendentes dirijam-se á rua dos Martyrios n. 4, 2º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba engommar com perfeição, para casa de uma familia; na rua das Flores n. 17.

— Manoel Teixeira de Andrade faz ver ao respeitavel publico que mudou a sua loja de calçados da rua da Cruz n. 58 para a mesma rua n. 31.

—Precisa-se comprar uma marqueza usada e 4 ou 6 cadeiras, quem tiver e quizer vender annuncie para ser procurado.

— Arrenda-se um sitio com pequena casa de moradia nos Affogados: a tratar nua de S. Miguel n. 34.

—Nós abaixo assignados commerciantes com taberna na rua Imperial n. 195, temos dissolvido a nossa sociedade que girava na razão de Chaves & Lima, ficando assim todo activo e passivo a cargo do socio Chaves e desonerado da mesma o socio Lima. Recife 31 de maio de 1869.

José Pires Chaves.

Manoel Francisco de Souza Lima.

— Precisa-se de um caixeiro de idade 14 a 16 annos com boa conducta na rua da Imperatriz n. 9.

Escravos.

Na padaria da rua Direita n. 84 precisa-se alugar dous escravos para serviço interno.

—Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, par a casa de homem solteiro: á rua da Praia n. 44

O MELHOR RAPÉ PRINCEZA

DA

Fabrica de Vieira Guimarães & Couto

Do Rio de Janeiro.

Este acreditadissimo rapé tem encontrado a melhor aceitação possivel. O seu fabricante foi por muito tempo gerente e mestre da fabrica de João Paulo Cordeiro, e tendo-se estabelecido, envidou todos os esforços, e conseguio fabricar rapé, que nada deixa a desejar, e antes se lhe avantaja, posto em parallelo com o da fabrica do dito Cordeiro. O aroma é extremamente agradavel e tem sido muito apreciado pelos amantes da boa pitada. Acha-se a venda por grosso e a retalho, na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Queimado n. 22, loja.

—Precisa-se de uma ama, forra ou escrava: na rua de S. Francisco n. 54.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, comprar e engommar: na rua da Cruz n. 20.

— No Corredor do Bispo n. 23 precisa-se de uma ama para o serviço interno e que saiba engommar.

—Constantino Rodrigues Mendes, tendo justo e contratado com a Sra, D. Rosa Telles de Menezes Souza viuva de José Bernardo de Souza, a compra da taberna cita no largo do Pilar n. 21 livre e desembaraçada de todo e qualquer debito, faz sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, e se alguem julgar-se com direito a mesma, apresente-se no praso de tres dias, findo o qual não se attenderá reclamação alguma. Recife, 19 de maio de 1869.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar; e no mesmo tem uma escrava para alugar para o serviço de casa.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Vende-se em casa de Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19

Libras esterlinas.

Vinho moscatel de Setubal.

Potassa da Russia, em barris e meios ditos.

Carvão animal de superior qualidade.

Panno de algodão da fabrica de Fundão Velho, para saccos e roupas de escravos.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito razoavel: na praça da Independencia n. 22.

AMA

Uma mulher que acaba de ser ama de leite se offerece para ser ama que se occupe em engommar e em tratar de meninos em casa de familia, sua conducta é garantida: na rua da Ponte-Velha n. 6 se dirá.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, dando fiança de sua conducta; no pateo da Ribeira n. 13.

Interesse

No pateo do Terço n. 31 precisa-se de um mestre de musica.

ACTOR

Ha muita necessidade de se fallar com o Sr. Procopio de Senna Santiago, na rua Direita n. 53, a negocio que não lhe deve ser estranho.

PILULAS, VINHO

E

XAROPE

DE

JURUBEBA

PREPARADOS

PELO

PHARMACEUTICO

Joaquim de Almeida Pinto.

As preparações de jurubeba são hoje vantajosamente conhecidas e preconisadas pelos mais habeis medicos, tanto da Europa como do paiz, pela sua efficacia nos casos de anemia, chloroze, hydropesia, obstrucção do abdomen, e tambem nos de menstruação difficil, catharro na bexiga, etc. etc.

Vendem-se em porção e a retalho na cidade do Recife, pharmacia do seu compositor, rua larga do Rosario n. 10, junto ao quartel de policia.

— O abaixo assignado declara ás pessoas que teem contas antigas em seu estabelecimento, e sem que as tenham liquidado, por mais que tenha sido as diligencias empregadas para dito fim, que no praso de 15 a 20 dias as venham saldar, porque depois do referido praso ver-se-ha forçado a procurar os meios judiciaes para a liquidação dellas.

Recife 26 de maio de 1869.

Miguel Gomes da Silva.

ATTENÇAÕ

Um moço solteiro, de boa conducta, morando em um excellente sobrado de primeiro andar com bastantes commodos, no bairro de Santo Antonio, e em boa rua, deseja encontrar para companheiros de sua morada, dous moços nas mesmas condições, ainda mesmo estudantes: a tratar na rua da Concordia n. 9.

— Acha-se fugida ha oito mezes a preta escrava, de nação, de nome Maria, com 40 annos de idade, baixa e cor fula, consta que diz ser forra, e anda vendendo na freguezia da Boa-Vista, com uma bandeja pintada de encarnado, com que fugio: gratifica-se bem a quem a apprehender e leva-la a rua Imperial n. 103.

Ama de leite.

Na rua do Imperador n. 61, 2º andar, precisa-se de uma ama de leite, agradando paga-se bem.

— Precisa se de uma ama de leite, promettendo-se pagar bem com a condição de ser bom o leite e não trazendo ella filho: a tratar na rua do Crespo n. 18 loja de fazendas dos Srs. Andrade & Mello.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos 1 inteiro n. 4048 com a sorte de 4:000$, 1 meio n. 793 com a sorte de 700$, 2 quartos n. 4622 com a sorte de 202$, e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir em beneficio da matriz de Buique (107ª), convida aos possuidores a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da loteria a beneficio da matriz de Flores (108), que se extrahirá sabbado 5 do mez vindouro.

Preços.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000
Quarto.	1$000
Em porção de 100$ para cima.	
Bilhete.	3$500
Meio.	1$750
Quarto.	875

Manoel Martins Fiuza.

FOGOS DE ARTIFICIO

Na antiga fabrica de fogos de artificio da viuva Rufino, existe um completo sortimento de rodinhas, craveiros e pistolas, objectos proprios para os festejos das noites de Santo Antonio e S. João, tudo por commodo preço, e como seja a fabrica distante da cidade, as pessoas que quizerem fazer suas encommendas, poderão leva-las no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia, onde tambem acharão as amostras.

— Precisa-se arrendar ou alugar um sitio em qualquer dos arrabaldes desta cidade, que tenha baixa de capim ou terreno proprio para o mesmo fim: quem tiver algum nestas condições, dirija-se á rua Nova n. 20, loja.

— Joaquim Ferreira dos Santos, professor de dança, chegado ultimamente da Europa a esta provincia, tem a honra de participar a seus illustres habitantes, e mui principalmente aos dignos chefes de familias que lecciona em dança debaixo de toda a regra na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 75 2º andar, nas terças, e quintas-feiras, das 3 horas da tarde, até ás 10 da noute, e aos domingos de manhãa e a noute. Promptificando-se tambem, a ir as casas particulares e collegios nos dias que para isso lhe designarem.

— Na rua Direita n. 2, loja de funileiro, ou no povoado dos Montes, precisa o abaixo assignado entender-se com o Sr. Manoel Calisto de Souza a negocio de seu interesse; isto no praso de tres dias. Recife 18 de maio de 1869.

Pedro Duarte Rodrigues França.

AMA

Precisa-se de uma mulher que saiba engommar para uma casa de familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18, 2º andar.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira para uma casa estrangeira, preferindo-se uma que já tenha servido com estrangeiros: a tratar na praça do Corpo Santo n. 15, ou na Estancia n. 22.

— Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 45.

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

3---Rua da Gloria sitio do Fundão---3

CLINICA POR AMBOS OS SYSTEMAS

Consultas todos os dias desde as 7 horas da manhãa até as 11.

Visitas em casa dos doentes de 11 horas em diante, em caso urgente a qualquer hora do dia ou da noite.

Não se recebem chamados se não por escripto em que declare o nome da pessoa, toda rua e o numero da casa.

Especialidade em partos, operações, molestias de mulheres e meninos.

Cura radical das molestias venereas, e dos estreitamentos da uthera.

Curas radical das molestias do utero, como ulceras, flores brancas, amenonia, vegetações e catarrho, etc etc.

Recebe-se escravos para tratar de molestias ou praticar-lhes qualquer operação cirurgica. Diaria 2$000 excepto as operações.

Os melhores remedios homeopathicos conhecidos. e por preços muito commodos.

A ESMERALDA

RUA DO CABUGÁ N. 5

RUA DO CABUGÁ N. 5

Moreira Duarte & C. tendo feito uma completa reforma no seu estabelecimento de joias da rua do Cabugá n. 5, (junto a loja de cêra) acabam de reabri-lo ao respeitavel publico, a quem offerecem um esplendido sortimento de joias as mais modernas e primorosas que teem vindo a esta praça, e por preços o mais resumido possivel. Tambem compram ouro, prata e pedras preciosas

N. 5 RUA DO CABUGÁ N. 5

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16—RUA DA CRUZ—16

Ha diariamente sortimento de bollinhos para chá, podins, pães de ló, bollo inglez' presuntos, ditos em feambre, pasteis de differentes qualidades. Amendoas confeitadas, confeitos, papeis para sortes. Vinhos finos engarrafados, superior chá Hisson, preto e miudinho, fruta em xaropes, ditas seccas e christalisadas, assucar candi, xaropes refrigerantes.

Recebe-se encommendas de bandeijas para casamento, bailes e baptizados, com bonitas armações de assucar, sendo estas preferiveis as de papelão: figuras analogas, bollos etc., pães de ló enfeitados, qualquer encommenda para fóra será bem acondicionada.

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DO FERRO INALTERAVEL

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do **iodo** et do **ferro**, convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que precisa REAGIR SOBRE O SANGUE seja para restituir-lhe a sua riqueza e abundencia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authencidade das **verdadeiras Pilulas de Blancard**, deve-se exigir nosso **sello de prata reactiva** e nosso **firma**, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um **rotulo verde**. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as pharmacias. *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris*

Machina de costura.

Precisa-se alugar uma machina de costura: na rua do Padre Floriano n. 69. Tambem se vende um lindo vestuario para baptisado.

Aos ourives ou outra qualquer pessoa.

Desappareceu do sobrado n. 31 no pateo d... ço, uma pulseira de ouro com 5 ou 6 ... sobre uma flor da mesma pulseira: ... este objecto levar no sobrado acima, será ...pensado generosamente.

— Na rua da Imperatriz n. 80 ... tem para alugar uma ama escrava ... cozinhar e engommar em casa de familia.

— Aluga-se a casa terrea n. 19 ... rua do Forte, ultimamente caiada e pintada: trata-se na rua nova de Santa Rita n. 55.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, preferindo-se esta, para uma casa de pequena familia, paga-se bem: na rua do Mondego n. 93.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, que dê conhecimento de sua conducta; a tratar no Collegio de Santo Amaro, á rua do Commercio n. 5.

— Quem precisar de uma ama, principalmente para casa de homem solteiro, a qual cozinha, engomma, etc., dirija-se ao pateo do Terço n. 28, que achará com quem tratar.

— Ainda restam algumas collecções de Biographias de alguns poetas, e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, tres tomos escriptos pelo commendador A. J. de Mello: rua Augusta n. 94.

— Precisa-se de um homem que entenda de todo serviço de campo para trabalhar em um sitio: a tratar no largo da ribeira da freguezia de S. José, sobrado n. 5.

— Em uma caza de familia na rua estreita do Rosario n. 35 sobrado, prepara-se almoço e jantar com aceio: quem precisar dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

— Victorino José Monteiro, regressando para a Europa, alli offerece o seu prestimo a todas as pessoas que o honram com sua amisade, e deixa por seus bastantes procuradores nesta cidade os Srs. advogado Francisco de Paula Penna, commerciantes Monteiro, Correia & C., e proprietario José Francisco Lavra Penna. Recife, 28 de maio de 1869.

— Precisa-se de um homem pará feitor de engenho: a tratar na rua do Ouro n. 32, casa com portão de ferro.

— Roga-se pela segunda vez ao Sr. José Jacintho da Silva a comparecer no sobrado da rua das Cruzes n. 9, 1º andar, a negocio de seu interesse.

— Desappareceu do poder de um moleque do abaixo assignado um quartão ruço pedrez, magro, com cangalha e cassuaes, tendo dentro deste um capote de baéta e um sacco de estôpa: quem achar o mesmo cavallo, eve ao engenho do Brum, ou na rua do Queimado n. 35, 1º andar.

Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro.

— Precisa-se alugar um preto velho: na botica do pateo do Carmo n. 3.

Trilhos urbanos do Recife a Apipucos

Do 1º de junho em diante e durante os mezes do inverno, a partida dos trens desta empreza será regulada por uma nova tabella, que póde ser procurada desde já na estação do Recife.

Wm. Rawlinson,
Gerente.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar, lavar e mais algum serviço de casa de pouca familia; a tratar na loja n. 45, esquina da Madre de Deos.

— Precisa-se de um feitor: a tratar no Monteiro taberna do Sr. Nicoláo ou na rua do Crespo n. 23.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Padre Floriano n. 71.

— Quem tiver e quizer alugar uma preta para casa de familia composta de quatro pessôas: dirija-se a rua das Cruzes n. 4.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se a mulher livre e sem filho: na rua das Cruzes n. 35, 2º andar.

— Na rua do Torres n. 42, 3º andar, precisa-se de uma ama que engomme com perfeição, paga-se bem.

— Precisa-se alugar um sobrado no bairro de Santo Antonio, que tenha accommodações para pouca familia, e que esteja limpo, promettendo-se muito zêlo na conservação da limpeza: a tratar na rua do Crespo n. 18, loja de fazendas dos Srs. Andrade & Mello.

Ama

Precisa-se de uma ama livre ou escrava para o serviço de cozinha: na rua do Queimado n. 12, 1º andar.

Attenção

Uma pessoa que dispõe de alguns escravos, precisa arrumar-se de socio ou administrador de engenho, ou qualquer outra arrumação: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 15 a 16 annos, e qus dê fiador a sua conducta: no pateo da Ribeira n. 21.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS

GOMES DE MATTOS IRMÃOS

tendo feito completa mudança em seu antigo e acreditado estabelecimento de joias, com o fim de dar-lhe maiores proporções e elegancia, convidam ao publico em geral e com especialidade as Exms. Sras. de bom gosto a comparecerem pessoalmente das 6 horas da manhãa ás 9 da noute na

RUA DO CABUGÁ N. 4

onde encontrarão um completo sortimento do que ha de mais elegante, bello e precioso em brilhantes, esmeraldas, rubins e tudo que em obras de ouro, prata e platina se póde desejar.

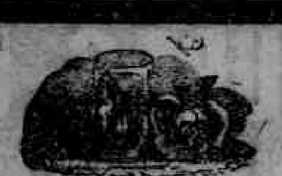
ADEREÇOS DE BRILHANTES, ESMERÁLDAS E RUBINS

de novos gostos, assim como grande variedade de salvas e paliteiros de prata contrastada e de gosto ainda não visto, e completo sortimento de objectos de prata para uso das igrejas,

Compram e trocam qualquer joia ou pedra preciosa e garantem a qualidade dos objectos vendidos.

O MUSEO DE JOIAS

O MUSEO DE JOIAS



Justino Pereira Ramos convida a todos os parentes e amigos para assistirem algumas missas por alma de seu sempre lembrado pai e amigo Joaquim Pereira Ramos, cuja missa terá lugar no dia 2 do corrente na igreja da Penha das 4 horas até as 8 do dia, e pelo que se confessa summamente grato a todos aquelles que quizerem honra-lo.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova n. 52, 2º andar.

COMPRAS.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Compra-se

ouro e prata e pedras preciosas, no arco da Conceição, na loja de ourives, no Recife.

OURO E PRATA

Compra-se moedas de ouro e prata e bem como libras sterlinas, na rua do Cabugá n. 9, relojoaria.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

MOEDAS

Compra-se moedas de ouro e prata, bem como libras sterlinas por maior preço que em outra parte: na rua do Crespo n. 16 primeiro andar.

— Em casa de Theodoro Simon & C. compra se a bom premio moedas de prata do cunho velho: Recife, largo do Corpo Santo n. 21.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que não tenha vicios nem achaques, e que saiba cosinhar: na rua de S. Francisco n. 70, taberna.

Compra-se

na padaria da rua Direita n. 84, um escravo de meia idade, e que sirva para este serviço.

Sitio.

Compra-se uma casa que tenha alguns commodos, com sitio, e que seja em lugar muito perto desta cidade: a tratar na rua da Imperatriz n. 4, 3º andar.

VENDAS.

Pés de coqueirôs

a 500 rs.; é o melhor tempo para plantar, e comprando mais de cem tem o desconto de dez por cento: na rua Direita n. 45, loja.

Para os apreciadores de queijos do sertão,

Vendem-se queijos manteiga do sertão por preço commodo, e a qualidade é a melhor que se póde desejar em queijos manteiga: na rua Direita n. 14, esquina do becco de S. Pedro.

— As taboas da reducção dos pesos e medidas antigas ao novo systema metrico e vice-versa, já bem conhecidas do publico, continuam á venda nas mesmas casas, a saber: livraria franceza á rua do Crespo n. 9; encadernação parisiense á rua do Imperador n. 71; loja de papel e objectos de escriptorio á rua da Cadeia n. 31.

— Far-se-ha fielmente ver a causa por que se vendem 6 escravas de 17 a 25 annos, bem como suas habilidades e conducta; assim como 2 escravos proprios para andarem embarcados por serem moços, robustos e bons cozinheiros: na travessa do Carmo n. 1, 2º andar.

— Vende-se a dinheiro ou a praso a padaria a vapor sita em Una, a qual se acha livre e desembaraçada: os pretendentes podem entender-se no mesmo lugar com seu proprietario, ou com Rocha Lima & Guimarães, na rua da Cadeia n. 40, e Necomedes Maria Freire, no caes de Apollo.

— Vendem-se pés de palmeiras, lima de umbigo, ditos de lima doce, sapoti, fructa-pão, e ditos de laranja, e uma bonita vitella de raça tourina, e um boi para carroça: no sitio n. 10, Ponte de Uchôa.

— Vende-se uma escrava de 22 annos de idade, com habilidades, cozinha, engomma, cose, e faz doce, tudo com perfeição, a qual é mulata e está gravida: a tratar no pateo do Terço n. 29.

Libras e ouro nacional, moedas de 5 francos.

edoende-se no arco da Conceição na loja Vurives, no Recife.

Doces, fructas e flores.

Na rua da Cruz n. 13 vende-se amendoas confeitadas francezas.
Sortes muito bem feitas.
Bollinhos, pao-de-ló e bollos.
Ramos e papeis para enfeitar.
Bouqeet de cravos para noiva.
Ditos para jarros e flores naturaes

Encanamento de agoa e gaz.

Cános de ferro estanhado e com porcelana, ditos de chumbo de todas as grossuras.

Pesos pelo novò sistema

Ternos dos novos pesos completas e a retalho: á venda, rua do Queimado, Azevedo & Irmão.

Queijos do sertão

Vende-se queijos do sertão do Serido: á rua de Hortas n. 4.

— Vende-se 1 bonito moleque de 12 annos, 1 neguinha de 10, 1 negro de 24, 3 negras e 2 mulatas moças de 20 a 25, e 1 dita de 40, todas com habilidades: na rua do Fogo n. 9.

VENDE-SE

a parte da casa terrea na rua do Quiabo n. 1, bairro da Boa-Vista, e o dono da outra parte tambem vende: a tratar com Manoel Luiz da Veiga.

— Vende-se um sitio na travessa da Cruz de Almas, com casa de pedra a cal, contendo 2 salas, 4 quartos, cozinha, cocheira, quarto para criado, grande cacimba com tampa, boa baixa de capim, e muitos arvoredos, o terreno é proprio. Trocar-se ha tambem por duas pequenas casas terreas em Santo Antonio ou Boa-Vista: a tratar no sitio de monsenhor Muniz Tavares, em Parnamerim.

— Vendem-se duas mulatinhas, uma de 13 annos e outra de 5 annos de idade, aquella tem principio de habilidades: na rua do Fogo n. 9.

— Vendem-se duas pipas e dous barris novos para deposito, tudo arqueado de ferro e pintado, bem construido: a tratar no becco das Barreiras, casa n. 15.

— Vende-se sebollas do Rio Grande por preço commodo na rua da Senzala Velha n. 80.

— Vende-se uma pequena casa na rua Imperial: na rua do Nogueira n. 49 se dirá quem vende.

Na mesma casa vende-se uma porção de farinha da terra por preço commodo.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n, 49 e 57 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por Jose Bigodinho.

Está queimando tudo quanto tem em seu estabelecimento para acabar e fazer novo sortimento, por isso queiram vir ou mandar ver o que é bom e barato.

Garrafas com agua florida verdadeira á	1$200
Garrafas com agua divina da melhor qualidade á	1$500
Latas com superior banha franceza á	$200
Caixas com 12 frascos de cheiros proprio para mimos á	2$500
Dita com 6 frascos muito finos á	$800
Oléo baboza muito fino que só a vista á	$500
Sabonetes de calunga muito bonito á	$240
Caixas de pó de arroz muito superior á	$600
Peças de babadinho com 10 varas á	$500
Caixas redondas emitando tartaruga á	1$500
Peças de fita de cós qualquer largura á	$500
Escovas para unhas muito finas á	$500
Escovas para dentes fazenda muito fina á	$240
Pulceiras de contas de côres para meninos á	$200
Caixas de linha branca do gaz com 50 novellos á	$800
Caixas de linha branca do gaz com 30 novellos á	$600
Peças de trança lisa de todas as côres á	$040
Resmas de papel pautado muito fino á	4$000
Pares de botões para punhos muito bonito á	$120
Libras de lãa pa a bordados de de todas as côres á	8$000
Pentes com costas de metal muito finos á	$320
Novellos de linha muito grande para croxés á	$320
Duzia de linha froxa para bordado á	$480
Grosas de botões madreperola muito fino á	$500
Sabonete muito finos á 60, 120, 160, 240 e	$320
Peças de fita de lãa todas as côres á	$500
Espelhos dourados para parede á 1$000 e	1$500
Espelhos de jacarandá muito fino á	2$000
Peças de tranças brancas e de côres de caracól á	$060
Pares de meias cruas para meninos á	$320
Canivete muito fino com 4 folhas á	1$500
Cartilhas da doutrina as mais modernas á	$400
Frascos de sandalo e patecholy muito finos á	1$200

LIQUIDAÇÃO

NA NOVA LOJA Á RUA DO CRESPO N. 17,

DE

Antunes Guimarães & C.

Esteiras da India e balões de todas as qualidades.

Cambraias de côres, percalias, finas brilhantinas de côres, lanzinhas de todas as qualidades, etc. etc.

Ricos cortes de seda de côres e pretas lavradas.

Ditos ditos de cambraia branca bordada para casamentos.

Riquissimos cortes de vestidos de blond.

Poupelina de seda, novo gosto no mercado.

Damascos de duas larguras de todas as côres.

Saias bordadas de novo gosto.

Camisas bordadas para senhora.

Basquines pretas de seda.

Casaquinhos de casimira de côr de novo gosto.

Ricas colchas de seda adamascadas.

Ditas adamascadas de côres.

Alpacas lisas de côres novas.

Ricas fronhas, lenços, rendas e bicos bordados.

Bramantes e bretanhas finas e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar.

MEDIDAS

DO

NOVO SYSTEMA

O Campos da rua do Imperador n. 28 tem para vender as medidas do novo systema metrico decimal tanto para seccos como para liquidos.

Indispensavel . . .

E' inteiramente indispensavel ás casas de negocio cujas compras e vendas são effectuadas a peso, a novata bella com indicador, para de momento se conhecer a exacta reducção dos antigos pesos para os do novo systema, cuja base é o kilogramma, acompanhando a mesma tabella uma outra pela qual com a mesma facilidade se conhece o preço correspondente entre um e outro systema. Recommenda-se de preferencia a outra qualquer tabella pela sua facil comprehensão, ainda para as pessoas menos habilitadas em commercio e calculo. Acham-se á venda na rua do Imperador n. 28.

Tabellas vermicidas

DE

Antonio Nunes de Castro.

Vermifugo efficaz, e preferivel a todos os conhecidos, já pela certeza de seu resultado, e já pela facil applicação as creanças quasi sempre mais atacadas de tão terrivel e muitas vezes fatal soffrimento.

UNICO DEPOSITO

NA

Pharmacia e drogaria

DE

Barthomeu & C.

84—Rua Larga do Rosario—84

Só no Bazar da Moda

RUA NOVA N. 50 ESQUINA DA DE SANTO AMARO SE VENDE:

Para senhoras.

Lindos leques. a imitação de sandalo a 2$ e 2$500 rs.

Ditos, com lentijuelas fazenda fina a 3$ e 4$000.

Ditos elasticos, a imitação de marfim, 5$, 9$, 11$ e 15$000.

Coques da ultima moda, lizos e com redes de contas a 3$, 3$500 e 4$000

Ditos com lindos enfeites a 4$, 4$500, 5$ e 5$500 rs.

Ditos com botões de flor de laranja para noivas a 5$.

Ditos de cachos (alta novidade em Paris!) a 6$000

Lindas chapelinas de palha da Italia e de filó de seda, guarnecidas com ricos e elegantes enfeites á ultima moda a 15$, 18$ e 20$.

Chapeosinhos de veludos de lindos modelos a 15$, 18$ e 20$000.

Ditos de palha da Italia muito bem enfeitados a 12$, 14$ e 15$000.

Ditos de pennas (novidade) para senhoras a 17$000.

Gorrinhos de filó preto para luto a 9$.

Chapeos de palha americana enfeitados a 4$500 rs.

Ditos de seda para sol fazenda boa a 5$, 6$500, 10$ e 11$000.

Basquines de guipur branco bem enfeitadas e molde á ultima moda a 15$, 18$ e 20$000.

Ditas pretas com ricos enfeites de vidrilhos a 18$ e 20$000.

Sintos ricos de setim com laços a 5$, 6$, 7$, 8$, 10$ e 12$000.

Uma linda e rica guarnição côr de rosa, a Maria Rosa, (alta novidade) por 28$500.

Grinaldas de flores muito lindas 5$, 6$, 7$ e 8$000.

Capellas de flores de lanrajeiras para noivas a 4$500 e 5$000.

Especial sortimento de gravatinhas para senhoras.

Sintos de palha muito lindos a 3$000.

Luvas de pelica a duqueza, brancas, de côres e pretas, o par 3$000.

Blonde de seda preto e branco com salpicos e ramagens, o metro a 2$500, 3$, 4$800 e 6$000.

Enfeites de palha muito lindos para coques a 1$500 e 2$000.

Guipur preto e guipur branco, fazenda nova, para capinhas, corpinhos, basquines etc. etc. bonitos padrões, o metro a 3$000, 3$500, 4$, 4$500, 5$, e 6$.

Grande sortimento de bicos e rendas de guipur brancos, e pretos com fio de seda fazenda superior, de diversas larguras e preços muito baratos.

Espartilhos brancos e de cores muito bem feitos a 3$, 4$, 5$, 5$500, 7$ e 8$.

Enfeites para cabeça especial sortimento, 7$, 8$ e 9$000.

Meias cruas, fazenda superior, o par 2$.

Corpinhos enfeitados de delicados gostos a 16$ e 18$000.

Meios corpinhos de filó preto e branco a 2$500.

Lindas e ricas guarnições de côres já promptas para vestidos a 10$, 12$, 14$ e 15$000.

Bornús de lãa e seda, moda elegante a 20$000.

Cachinés de lãa de cores a 5$, 6$, e 8$.

PARA HOMENS.

Chapeos de sol, fazenda superior a 8$, 10$ e 15$000

Chapeos de castor branco, fazenda fina, e forma a moda imperial a 11$000.

Corrente de plaquê iguaes ás d'ouro uma por 8$, 10$ e 12$000.

Bengalinhas de canna com castão de marfim a 4$ e 5$000.

Ditas d'aço e lenhadas ultimo gosto a 1$.

Ditas fantazia muito lindas a 1$500 e 2$000.

Bengalas fortes (para dar no Lopez) a 2$ e 2$500.

Chicotes para montaria, de 1$ a 5$000.

Camisas com peitos e collarinhos de linho deitados muito bem feitos, ns. 38 e 39 a 5$000.

E muitos outros artigos tanto para homens como para senhoras e crianças— assim como um completo e especial sortimento de miudezas, tudo recebido de custo proprio, e se vende mais barato do que em qualquer parte—no Bazar da Moda de JOSE' DE SOUZA SOARES & C.

FOGO FOGO

rua Direita n. 53.

Ha para vender um completo sortimento de fogos artificiaes, tanto para Sras., como para crianças, pistollas brancas e de cores, com 3, 4, 5 e 6 balas, fontainas, craveiros, rodinhas singellas e dobradas, foguetinhos, buscapés, illuminações balões de seda de 2 pasmos de altura etc, etc., feito por um dos melhores artistas deste genero. Tambem ha para vender salitre, enxofre, breu, fio, facas e garfos de diversos preços e qualidades, bandeijas finas quadradas e ovaes; além do grande sortimento de ferragens, miudezas, cutelarias e trem para cozinha, etc, etc.

Rua Direita n. 53, loja de Manoel Bento de O. Braga & C.

Até que chegaram

SYSTEMA DECIMAL.

Grande factura de pesos kilogrammas em serie completa de todos os tamanhos, melhores de comprehender do que os que até hoje tem vindo ao mercado. chegaram sómente para a loja de Manoel Bento de Oliveira Braga & C., rua Direita n. 53, e com diminuição de preços, venham em tempo.

Novo livro de sortes para S. João e S. Pedro

A Pythonissa de Endor, inteiramente ineditas e interessantes, a 640 réis o exemplar, á rua estreita do Rosario n. 12, typographia de Geraldo de Mira, na encadernação parisiense á rua do Imperador e a livraria economica de Nogueira Medeiros á rua do Crespo n. 2.

— Vende-se um piano de jacarandá, de armario: na rua do Padre Floriano n. 71, 2º andar

TEMPORAL
N. 55--RUA DO QUEIMADO--N. 55
LOJA DE MIUDEZAS
DE
AFFONSO MOREIRA TEMPORAL
Está queimando os objectos abaixo declarados pelos preços seguintes:

Frascos com agua de colonia Piver verdadeira a	900
Pentes de travessa para meninas a	320
Thesouras para costura e unhas a	400
Frascos com tinta a 100 rs e .	160
Libras de linhas para bordar .	6$800
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Frascos com oleo de babosa á.	320
Sabonete de todas as qualidades á 80, 100, 120 200 e .	240
Babadinhos e entre-meios a 500, 600, 700, 800 e	1$000
Garrafa com agua divina . .	1$400
Groza de botões de louça a .	160
Peças de fita para cós com 10 varas a	500
Caixas de agulhas francezas á	160
Frascos com banha á 320 e .	400
Caixas com papel amisade . .	700
Dito beira dourada a . . .	1$000
Ditas envelopes a	500
Sapatinhos de lãa para meninos	400
Peças de trança de caracol e Pinceis para barba a . . .	200
Pares de suspensores a . .	200
Frascos com agua de colonia á 320, 400, 500 e	800
Pentes com costas de metal a	320
Carteiras de marroquim a .	400

Garrafas com tinta rôcha . .	800
Lenços brancos para mãos. .	200
Pares de botões para punho a	200
Frascos com cheiros 400, 800, 1$000 e	3$200
Meias cruas para homens duzia a	4$000
Abotoaduras para collete a .	300
Linha de 200 jardas duzia a	1$200
Cartão com corxetes 2 ordens	80
Bonecas de cera, todo preço.	
Espelhos grandes com moldura dourada	2$000
Ditos pequenos	200
Peças de fita para debrum de vestido	500
Botões de aço para collete á .	1$200
Anil para roupa (P.) a . . .	3$000
Calçadeiras para sapato. . .	400
Redes pretas para cabellos a .	600
Groza de botões de aço para calças a	200
Libras de linhas de côr para linhavar costuras a	1$000
Tubos ou chaminés para candieiro a gaz a	300
Globos para os ditos á 1$500 e	2$000
Trucidas para os ditos duzia	200
Pentes pretos para tirar piolhos	300
Coques muito finos a . . .	2$500
Cartas francezas a	200
Ditas portuguezas a 120 e. .	200

SÃO MUITO BARATAS

Superiores saias brancas bordadas a 5$, 6$, 8$ e 10$000 cada uma.
Ditas de cambria de escocia transparente já feitas a 6$000 cada uma.
Na loja das Columnas na rua do Crespo n, 13 de Antonia Correia de Vasconcellos & C.

Os verdadeiros **COLLARES ROYER**, os unicos approvados pela a Académia de Medicina, tem assim como os meos outros productos attrahido a cupidez dos falsificadores, que para facilitar sua criminoza industria nao se pêjaõ, nem receiaõ annunciar vender falsos **COLLARES COM MEU NOME.** En previno as familias para interesse de seus filhos que, para evitar falsificações, devem exigir, que meus **COLLARES** lhes sejao vendidos em caixas de tambas de encaixe e corredias cobertas por 4 ettiquetas com a minha marca de fabrica e encerrando um prospecto circunstanciado, e selladas por uma medalha com o lettreiro.

COLLAR ROYER. — Rue St-Martin, 225. Paris.

XAROPE VEGETAL AMERICANO ESALIDADE DE BARTHOLOMEO & Ca

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Barthalomeo & C.—O xarôpe Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Praza Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Rendo-lhe, pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — *Severino Duarte.*—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muis outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, de composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia edtender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* — Estão reconhecidos.

SOFFRIMENTOS D'ESTOMAGO, CONSTIPAÇÃO.— Cura em poucos dias pelo **CARVÃO DE BELLOC** em pó ou em pastilhas.

ENXAQUECAS; NEVRALGIAS. — Essas affecções são dissipadas rapidamente pelas **PEROLAS D'ETHER** do Dr CLERTAN.

ANEMIA, A PALLIDEZ e os soffrimentos que necessitam do emprego dos ferruginosos são sempre combatidos com o melhor resultado pelas **PILULAS DE VALLET.** Cada Pilula tem incravado o nome VALLET.

PÓ DE ROGÉ. — Basta dissolver um frasco d'este pó em meio garrafa d'agua para se obtêr uma limonada agradavel que purga sem fazer colicas.

VINHO DE QUINIUM *de Labarraque.* — Este vinho, um dos poucos cuja composição é garantida constante, é uma das melhores preparações de quinino, sem acção notavel sobre os convalescentes, dando-lhes forças e apressando á volta a saude. Cura as febres antigas que resistão ao sulfato de quinino.

MOLESTIAS DA BEXIGA. — A maior parte d'estas molestias, como as sciaticas, lombagos, catarros, e todas as dôres nervosas em geral são curadas pelas **PEROLAS DE ESSENCIA DE THEREBENTINA** do Dr. Clertan. O professor Trousseau em seu *Tratado de therapeutica* aconselha as para serem tomadas na occasião do jantar, na dóse de 4 á 12.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE BERTHÉ.— Garantido puro e de primeira qualidade, um dos poucos aprovados pela Academia de medicina.

AVISO. — *Todos estes medicamentos foram aprovados pela Academia imperial de medicina de Paris.*

DEPOSITO
Em Paris, L. FRERE, 19, rua Jacob
Rio-Janeiro. . DUPONCHELLE; HERMANN TRODORPH. — *Pernambuco.* . MAURER et Cie.
Bahia. . . . . HASSE et Cie. — *Ceara.* . . . . . MAURER et Cie.

CURAS IMPORTANTES
Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C.
34, RUA LARGA DO ROSARIO. 34.

Nós costumamos procurar attestados para acreditar nos os preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceital-os, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas há querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois á esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem aliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Végetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. criado, attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum adaitivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção do uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor **BROU**, boulevard Magenta, 112.

COMPANHIA
UNIÃO MERCANTIL
Fabrica de tecidos de algodão de Fernão Velho.

O superior panno de algodão desta fabrica, mui vantajosamente conhecida nesta provincia e nas de Pernambuco, Parahyba e Rio de Janeiro, pela sua perfeição de tecido, elasticidade e fortaleza, continúa a ser vendido no escriptorio da mesma companhia á praça de Pedro 2º desta cidade, casa numero 4.

Afim de que os numerosos e importantes senhores de engenho, bem como os senhores exportadores de assucar, tanto desta provincia como das acima mencionadas, possam com facilidade prover-se das manufacturas desta fabrica, a gerencia da companhia annuncia que as ha á venda nos seguintes lugares:

Nesta cidade —no seu escriptorio e nas casas dos Srs. Domingos José de Farias e José Nunes Guimarães, á rua do Commercio.

Em Pernambuco—na casa dos Srs. Oliveira, Filhos & C.

No Pilar—em casa do Sr. João de Albuquerque Mello.

Na Castanha Grande—em casa do Sr. Norberto Cavalcanti de Albuquerque.

Em Camaragibe—na casa do Sr. João Vieira de Lima.

Alem do panno apropriado ao ensacamento do assucar, a fabrica possue mais uma qualidade de panno mui forte, adoptado ao systema que tem os senhores de engenho do norte da provincia de mandarem despejar nos trapiches de Pernambuco o assucar que alli vão vender, com o que os saccos servem para muitas safras.

Para roupa de escravos ou de trabalhadores do campo, e para toalhas e lençoes do serviço diario, ha uma superior qualidade de panno de 28 pollegadas de largura, muito forte e espesso, parecendo-se bastante com meia lona. Os preços são os mais modicos possiveis. Maceió 30 de março de 1869.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado ns. 49 e 57— lojas de miudezaz de José de Azevedo Maia, está acabando com as miudezas de seus estabelecimentos por isso queram apreciar o que é bom e baratissimo.

Pares de sapatos de trança fazenda nova a	2$000
Pares de sapatos de tapete (só grandes) a.	1$500
Duzias de meias cruas para homem a	3$800
Tramoias do Porto fazenda boa e pelo preço melhor 100 attos a	$200
Livros de missões abreviadas a .	2$000
Duzia de baralhos francezes muito finos a2$400 e	2$800
Silabario portuguez com estampas a	$320
Gravatas de côres e pretas muito finas a	$500
Duzias de meias para senhora fazenda boa a.	4$000
Redes pretas lizas muito finas a	$320
Cartões com colchetes de latão fazenda fina a.	$020
Abotuaduras de vidro para colete fazenda fina a.	$500
Caixas com penna d'aço muito finas a 320, 400, 500 e . .	1$000
Cartões de linha Alexandre que tem 200 jardas a	$100
Carreteis de linha Alexandre de 70 até 200 a	$100
Caixas com superiores obreias de massa a	$040
Duzias de agulhas para machina	2$000
Libras de pregos francezes diverso tamanho a.	$240
Livros escripturado para rol de roupa a.	$120
Talheres para meninos muito finos a.	$240
Caixas com papel amizade muito fino a	$700
Caixas com 100 envelopes muito finos a.	$600
Pentes volteados para meninas e senhoras a.	$320
Thezouras muito finas para unhas e costuras a	$500
Tinteiros com tinta preta muito boa a 80, 120 e	$320
Varas de franja para toalhas fazenda fina a.	$160
Duzia de phosphoros de segurança da melhor qualidade a 400 e	500
Peças de fita branca elastica muito fina a.	200
Novellos de linha com 400 jardas	60
Resmas de papel de pezo azul muito fino a	2$500
Peças de fitas bordadas com 3 varas a	500
Ditas de ditas bordadas com 12 metros de 2$000 a	3$000
Grozas de botões de louça muito finos a.	160

Sabonete de alcatrão.
DE
Antonio Nunes de Castro.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido n'esta provincia, muito se recommenda para a cura certa das impigens, sarnas, caspas e todas as molestias de pelle.

Deposito unico,
Pharmacia de Bartholomeu & C,
34—rua larga do Rosario—34.

LOJA
DO
GALLO VIGILANTE
Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo...

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acoatecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

PASTILHAS ASSUCARADAS
DO
DR. PATERSON
De bismuth e magnezia.

Remedio por excellencia para combater a magreza, facilitar a digestão, fortificar estomago etc.

DEPOSITO ESPECIAL.
Pharmacia de Bartholomeu & C.
34——Rua larga do Rosario——34.

Barato que admira

Quartos de latas com bolachinhas de boas qualidades a 1$400, caixinhas com ameixas, peras e figos a 1$400, cerveja Bass, Ihlers e bell ingleza a 800 rs. a botija, vinho a 400 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 880, arroz de primeira qualidade a 120 rs., café a 220, sabão a 180 e 220, chá miudo bom a 3$100, idem graúdo a 3$, alpista a 240, toucinho de Lisboa a 440, marmelada fina a 780 a libra, doce de goiaba fino em latas e caixões de diversos tamanhos por commodo preço: só na esquina da rua da Penha n. 8.

RAPÉ POPULAR.
DA
FABRICA NACIONAL DA BAHIA
DE
TEIXEIRA FREDERICO & C.

Acaba de chegar a este mercado uma porção deste optimo rapé, unico que póde supprir a falta do princeza de Lisboa por ser de agradavel perfume. E' fabricado pelo systema a imitação do Areia Preta, porém tem sobre este a vantagem de ser viajado, o que para este artigo é uma especialidade. Nas praças da Bahia, do Rio de Janeiro e outras do imperio tem o Rapé Popular sido assás acolhido, e provavelmente aqui tambem o será, logo que seja conhecido e apreciado. Acha-se á venda por preço commodo, e para quem comprar de 50 libras para cima, far-se-ha um desconto de 5 0/0, e de 500 libras para cima o de 8 0/0: no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 17.

MASSA e XAROPE
DE CODEINA DE BERTHÉ

Preconisados por todos os medicos contra os DEFLUXOS, CATHARROS, E TODAS AS IRRITAÇOES DO PEITO.

N.B. *O Xarope de Codeina que mereceo a honra, alias bem rara entre os Medicamentos novos, de ser registrado como um dos medicamentos officiaes do Imperio Francez dispensa qualquer elogio.*

AVISO. Por causa da reprehensivel falsificação que tem suscitado o feliz resultado do Xarope e massa de Berthé somos forçados a lembrar que estes medicamentos taõ justamente conceituados só se vendem em caixinhas e frascos levando a signature em frente. Berthé

46, *Rue des Écoles*, e na Pharmacia Central de França, 7, *Rue de Jony, em Paris*, e em todas as Pharmacias principaes do Brazil.

TASSO IRMÃOS

Tem para vender em seus armazens, além de outros, os seguintes artigos:
Papel para imprimir.
Perlina azul.
Greve pautado e liso.

Vinhos em caixas de doze garrafas
Bourgogne.
Hery.
Madeira.
Hermitage.
Chamblis.
Licor de curação de Hollanda em caixas de vinte e quatro botijinhas.

GESSO.
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Grades de ferro
para jardins, porteiras etc.
Nos armazens de Tasso Irmãos

CARRINHOS DE FERRO
Para serviços de grandes armazens, para remover barricas ou caixões de um para outro, lado pelo modico preço de 12$000 cada um.

Farinha de trigo de Trieste
Das melhoras marcas Panonia (verdadeira) Fontana e grande sortimento das melhores marcas de farinhas americanas.

Saccos de farinha de trigo do Chile
Todas novas, chegadas ultimamente nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento romano
Nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento hydraulico á 12$
O melhor para tudo que são obras para agua, como assentamento de canos de esgoto, aigerozes, deposito, tanques d'agua, etc., etc.: em porções de cincoento barricas se fará reducção no preço: nos armazens de Tasso Irmãos.

Cemento Portland
O verdadeiro cemento Portland em casa de Tasso Irmãos.

Grades de ferro, cercas, porteiras, etc., etc.
De differentes qualidades para cercados de animaes, chiqueiros para galinhas ou jardins: nos armazens de Tasso Irmãos.

Barris com breu
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CANOS DE BARRO
Na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, ha para vender por preço o mais modico possivel, canos francezes para edificações e esgotos de toda a qualidade, superiores a todos os que aqui tem apparecido pela sua solidez.

PREÇOS.
1$400 por cano grande de 3 e meia pollegadas.
1$200 por dito de 2 e tres quartos de dita.
1$000 por dito de 2 e um quarto de dita.
500 réis por pistoleta de 2 pollegadas.

Cotovellos, curvas e canos de maior grossura, a vista se fará o preço. Compras maiores de 200$ tem 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Póde-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

Tijolos francezes
Para ladrilhar casas terreas com asseio e preços modicos, muito convenientes e proprios para ladrilhos de cosinhas em sobrados, pelo seu asseio e evitar a passagem de aguas para o andar inferior e mesmo o perigo de fogo, aos preços de 30$000 a 45$000 o milheiro: na rua Nova de Santa Rita, na antiga fabrica de sabão, e compras maiores de 200$ se fará 5 por cento de desconto por prompto pagamento. Podem-se ver as amostras nos armazens de Tasso Irmãos.

— Velas de esparmacete verdadeiras para lanternas de carros: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vinho do Porto fino superior: no armazem de Tasso Irmãos.

— O melhor cognac Ganhier Freres: no armazem de Tasso Irmãos.

Esteiras da India
Em casa de Tasso Irmãos vende-se esteiras da India de diversos padrões e larguras, por preço commodo.

Macarthy
Machinas de descaroçar algodão.
Hoje que está reconhecido que as machinas de serrote prejudicam e quebram a fibra do algodão, é preciso recorrer a machinismo menos aspero, que produzindo o mesmo serviço que áquellas, e facilidade no trabalho, não quebrem a fibra da lãa, para que essa possa obter-nos mercados europeos, a differença que ha entre o algodão descaroçado por aquellas mencionadas machinas, que estão ficando em desuzo, pelo prejuizo que tem causado, e o da antiga bolandeira, que não póde competir pela morosidade de seu trabalho. E' assim que estas machinas se tornam as mais proprias para o nosso algodão, porque ao par da facilidade e promptidão conserva a fibra da lãa, que limpa por ella, é qualificada na Europa a par da melhor bolandeira, valendo assim entre 11 á 20 por 0/0 mais do que a lãa limpa pela machina de serrote. Estas machinas não são novas, pois que ha muito estão adoptadas no Egypto, aonde as de serrote foram inteiramente abandonadas, e por isso o algodão daquella procedencia, sendo da qualidade do da nossa provincia, obtem hoje de 10 a 12 por 0/0 mais do que o nosso: vendem-se a 150$000 nos armazens de Tasso Irmãos.

Oleo de amendoas
Em caixas de 8 latas, cada caixa 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

Charutos da Havana.
Excellentes charutos da Havana e por baratissimo preço: em casa de Tasso Irmãos, á rua do Amorim n. 37.

Relogios de ouro.
Relogios de ouro de patente com balanço de chronometro do famigerado actor John Rogers, no escriptorio de Tasso Irmãos.

Pianos inglezes.
Pianos inglezes do bem conhecido autor Charles Cadby, no escriptorio de Tasso.

Aço de milão.
Nos armazens de Tasso Irmãos.
BARRIS DE SALITRE
Nos armazens de Tasso Irmãos.

CARNAUBA
Vende-se superior cera de carnauba em decas, por preço mais barato do que em outra quasquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

CURA DOS CALLOS.
PELA
Pomada galoupeau.
Deposito especial
Pharmacia de Bartholomeo & C.
34——Rua larga do Rosario——34.

VERNIZES
de superiores qualidades, a preços commodos: na rua do Vigario n. 16, 1º andar, escriptorio de Joaquim Gerardo de Bastos.

VENDE-SE
azeite de dendê a 800 rs. a garrafa: na rua Nova n. 3.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

A NOVA ESPERANÇA
21 = Rua do Queimado = 21
Advertencia!

A Nova Esperança, á rua do Queimado n. 21 tendo em deposito grande quantidade de miudezas, e como se approxima o tempo em que tem de ser dado o balanço, por isso desde já previne ao respeitavel publico, que está resolvida a vender suas mercadorias pelo baratissimo preço, para assim diminuir a grande quantidade das que tem: assim pois, venham os bons freguezes, e os que não forem venham ser freguezes, em tempo tão opportuno quando á NOVA ESPERANÇA convida-os á pechincharem, pois que para comprar-se caro, não falta aonde e a quem...

Elle quer e ella quer
E' sempre assim.

Elle (correspondente de Paris) quer sempre primar em nos remetter objectos de gosto e perfeição, e ella (loja da Nova Esperança) quer sempre dividir com seus freguezes o que de bom constantemente recebe, e por este lidar continuo (d'ambos) á Nova Esperança á rua do Queimado n. 21. além do grande sortimento que já tinha. acaba de receber mais o seguinte:

Bonitos broches, pulceiras e brincos de madreperola.

Papel e envelopes bordados e matisados.

Papeis proprios para enfeitar bollos e bandeijas.

Brincos pretos com dourados (ultima moda).

Fitas largas para cinto.

Modernos gallões, franjas e tranças de seda e de lãa, para enfeites de vestidos.

Botões de todas as cores e moldes novos para o mesmo fim.

Tranças pretas com vidrilhos sendo com pengentes e sem elles.

Botões pretos com vidrilhos com pingentes e sem elles.

Luvas de pellica, camurça e excossia.

Finas meias de seda para senhora e meninos.

Delicados leque de madreperula, marfim, osso e faia.

Espartilho simples e bordados.

Bengalas de baleia.

Finalmente, um completo sortimento de miudezas á rua do Queimado n. 21, na Nova Esperança.

Collares anodinos ellectro-magneticos contra as convulções das creanças.

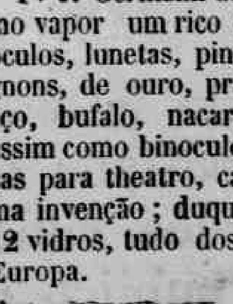
Não resta a menor duvida, de que muito collares se vendem por ahi intitulados os verdadeiros de Royer, e eis porque muitos pais de familias não creem (comprando-os) no effeito promettido, o que só pódem dar os verdadeiros; a Nova Esperança, porém que detesta a falsificação principalmente no que respeita ao bem estar da humanidade fez uma encommenda directa destes collares e garante aos pais de familias, que são os verdadeiros de Royer, que a tantas creanças tem salvado do terrivel incommodo de convulções, assim pois é preciso, que venham a Nova Esperança a rua do Queimado n. 21 comprarem o salva vida, para seus filhinhos, antes que estes sejam acommettidos do terrivel mal, quando então será dificil alcançar-se o effeito desejado, embora sejam empregados os verdadeiros collares de Royer.

FLORES

Realmente é até onde póde chegar a perfeição d'arte e relativo a flores, a Nova Esperança apesar de ter constantemente recebido flores, confessa que ainda não havia recebido, como as que acaba de receber!!! não é exageração ellas confundem-se perfeitamente com as naturaes, e são feitas com tanta perfeição, que prestam-se mui bem ao mais caprichoso enfeite das Exmas. do mais apurado gosto!!! é explendido o ortimento, constando de modernos ramos, rosas, dalias etc., etc., de lindas côres, proprias para enfeitar-se coques, vestidos, chapéos ou outro enfeite que habil compradora quizer preparar, assim pois queiram as Exmas. virem apreciar o jardim da Nova Esperança á rua do Queimado n. 21, que está replecto de flores.

Alegrai-vos myopes, e presbytas, já podeis ver de longe, já podeis ver de perto, não ha mais vistas curtas, nem cançadas.

F. J. Germann acaba de receber pelo ultimo vapor um rico e variado sortimento de oculos, lunetas, pince-nez, face á-main, lorgnons, de ouro, prata, tartaruga, marfim, aço, bufalo, nacar, unicornio e melchior; assim como binoculos de uma a tres mudanças para theatro, campo e marinha, da ultima invenção; duquezas, vienezas de 6, 8 e 12 vidros, tudo dos melhores fabricantes da Europa.



O mesmo vapor trouxe uma excellente machina para graduar e observar numero dos vidros que se necessita conforme a vista de qualquer pessoa.

Tem excellentes sterioscopos, instrumentos de mathematica, barometros, vidros de chrystal de rocha. e de côres para resguardar a vista;-concerta todos os objectos preços commodos e com promptidão; tira o mofo dos vidros e encarrega-se de toda a encommenda relativa a optica.

Recebeu tambem os excellentes relogios do antigo e afamado fabricante *Robert Gerth &C.*, os quaes vendem á preços commodos garantindo a sua superior qualidade.

CAVALLO
Vende-se um cavallo, novo, andador baixo por commodo preço: na rua do Rangel n. 39 se dirá quem vende, ou na rua Imperial n. 173.

Retroz
Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio, rua do Commercio numero 17.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita balsamica dentrificia.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação do asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos e francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade, com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Especial pó de arroz sem composição de cheiro, e por isso o mais proprio para crianças.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas, estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

FLORES FINAS.

O que de melhor se póde encontrar neste genero, sobresahindo os delicados ramos orvalhados para coques.

Para viagem.

Bolsas de tapete e carteiras de couro, por preços commodos.

Chapelinas de palha da Italia mui bem enfeitadas, e enfeites de flores obra de bom gosto.

E assim muitos outros objectos que serão presentes a quem se dirigir á dita loja do Cordeiro Previdente a rua do Queimado n. 16.

ENFEITES DE PALHA PARA VESTIDOS, CHAPEOS E COQUES.

O Cordeiro Previdente á rua do Queimado n. 16 acaba de receber um bello sortimento de tranças de palha para enfeites de vestidos, outras para chapéos, coques etc. tudo isto está sendo vendido com a sua bem conhecida commodidade de preços.

ALEM D'AQUELLES.

Recebeu outros lindos enfeites de seda para vestidos; assim como um variado sortimento de gallões de lãa, babadinhos de cambraia com bordados de côres, cuja variedade de gostos os tornam recommendados e apreciados; compareção pois os pretendentes que serão servidos a contento.

TÃO BEM RECEBEU.

Novo provimento de bicos e rendas de guepure.

LUVAS DE PELLICA.

De todas as côres tanto para homem como para senhoras, constantemente acham-se a venda na loja do Cordeiro Previdente: á rua do Queimado n. 16.

Vinho degestivo de chassaing

COM

PEPSINA E DIASTAEX.

Remedio por excellencia para cura certa das digestões difficeis e completas, a calmar as dores gastralgicas, e reparar as forças produzindo uma assimulação completa dos alimentos; sendo mais um excellente tonico.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

LOJA DE FAZENDAS E ROUPA FEITA

DE

Francisco Antonio de Carvalho & Companhia

(SUCCESSORES DE REGO & MOURA)

Rua Nova n. 24.

Os proprietarios deste estabelecimento fazem sciente ao publico que acabam de receber um perfeito e variado sortimento de pannos finos, casemiras, brins e outras fazendas de gostos modernos, as quaes vendem por preços razoaveis. Os mesmos scientificam, que tendo admittido para sua officina de alfaiate um artista habil no desempenho de suas funcções, recebem qualquer encommenda de roupa por medidas, promettendo satisfazerem com pontualidade e presteza qualquer pedido neste sentido.

VENDE-SE

Libras esterlinas, na rua da Cádeia do Recife, n. 58.

Rua do Livramento n. 26.

Cambraias de ellegantes padrões, modernas, a 500 rs. o covado.

ADMIRAVEIS PECHINCHAS
QUE SE LIQUIDAM
A DINHEIRO NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
60—RUA DA IMPERATRIZ—N. 60
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA.

O proprietario d'este estabelecimento convida ao respeitavel publico desta capital a vir surtir-se do grande sortimento que tem de fazendas, tanto da moda como le lei, assim como de um grande sortimento de roupas para homens e meninos, e as pessoas que negociam em pequena escala, tanto da praça como do mato, nesta casa poderão fazer os seus sortimentos em pequenas ou grandes porções, vendendo-se-lhes pelos preços que se compram nas casas inglezas; assim como as excellentissimas familias, poderão mandar buscar as amestras de todas as fazendas, ou se lhe as mandam levar em suas casas pelos caixeiros d'este estabelecimento, que se acha aberto constantemente desde ás 6 horas da manhãa ás 9 da noute.

CHAPELINAS
DA
ULTIMA MODA

Chegaram para a loja do Pavão as mais ricas e mais modernas chapelinas ricamente enfeitadas, com enfeites e fitas de setim e de todas as côres e com ricos bicos de blond e as mais lindas e finas flores, vendendo-se cada uma pelo barato preço de 15$000, garantindo-se serem muito mais bonitas do que outras que se vendem em outras partes a 20$ e 25$, e entre ellas ha mais do que um modello, tambem tem muitas de pratinho, proprias para moças e meninas, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Explendido sortimento de
Alpacas lavradas de côres a 560

Alpacas a 560 Alpacas a 560

Alpacas de côres

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende-se uns poucos de mil covados das mais lindas e modernas alpacas lavradas com as mais modernas e bonitas côres, proprias para vestidos e roupas para meninos, tendo entre ellas azul, lyrio, roxo, cor de canna, verde claro etc. e os lavrores muito miudinhos assentados em uma só côr; para se poder retalhar esta fazenda pelo barato preço de 560 rs. o covado, foi preciso fazer-se uma grande compra deste artigo, o qual é grande pechincha.

Aos dez mil covados de cassas francezas

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300

Covado a 300 Covado a 300

Covado a 300 rs.

Vende-se na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 uma grande quantidade de mil covados das melhores casas francezas para vestidos, tendo padrões miudos e graúdos, assentados em todas as côres, estas cassas são propriamente francezas, tendo transparentes e tapadas, com tanto corpo quasi como a chita, e além dos padrões serem muito bonitos, são todos fixos e seria fazenda para muito mais dinheiro, mas retalha-se a 300 rs. o covado.

Espartilhos a 3$600 na loja do Pavão

Vende-se uma grande porção de espartilhos modernos com o competente cordão, tendo sortimento de todos os tamanhos, e vendem-se a 3$ cada um.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$600, SÓ NO PAVÃO

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas, sendo muito incorpado pelo barato preço de 3$600 réis, assim como peças de algodãosinho com 16 jardas á 4$500 e 5$000 réis.

ALPACAS LAVRADAS COM LISTAS A 500 RS. SÓ O PAVÃO VENDE

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Covado a 500 rs.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de alpacas lavradas com os mais lindos padrões listrados e com flores matisadas, sendo este artigo uma grande pechincha, por se terem comprado umas poucas de caixas e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado.

Chales

PELERINAS DE CROCHÉ A 8$, 10$000 E 12$000

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas e mais bonitas romeiras ou pelerinas de filó e croché que se vendem a 8 e 10$ e 12$.

GRANDE PECHINCHA
EM
PERCALLAS
A pataca o covado

PERCALLAS A 320 RS.

AOS DEZ MIL COVADOS

PERCALLAS A 320 RS.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 vende-se uma grande porção de percallas francezas proprias para vestidos, sendo de côres fixas e mais larga que as chitas, tendo os pannos muito encorpados e com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado, tendo padrões miudos e graúdos e vende-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, garantido-se estar esta fazenda em perfeito estado, e vendendo-se por este baratissimo preço para apurar dinheiro.

BRAMANTE PARA LENÇOES COM 10 PALMOS DE LARGURA A 1$800

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, uma grande porção de peças de bramante com 10 palmos de largura, sendo a largura da fazenda o cumprimento de um lençol, o qual se faz com um metro e uma quarta, e para cama de casal, com um metro e meio; e vende-se pelo barato preço de 1$800 réis cada metro, tendo esta larga fazenda, outras muitas applicações para arranjos de familias, sendo grande pechincha pelo preço.

COBERTORES DE LÃ PARA O INVERNO DE 3$000 á 6$000

Chegou para a loja do Pavão, um grande sortimento dos melhores cobertores, de lã de carneiro, sendo muito grandes e muito encorpados, que se vendem de 3$ até 6$000 cada um, em relação ás differentes qualidades, é pechincha: a elles antes que se acabem.

Casemiras da moda
NA
LOJA DO PAVÃO

Chegou pelo ultimo vapor francez, um grande e verdadeiro sortimento das mais modernas e mais finas casemiras para calças, paletots e coletes, tendo lisas, com listras e com listra ao lado, tendo para todos os preços, e afiança-se venderem-se muito mais barato do que em outra qualquer parte, assim como das mesmas se manda fazer qualquer peça de obra, a vontade do freguez, para o que tem um bom alfaiate.

Aos quinhentos palitots a 18$ e 20$000.

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vendem-se uma grande porção de palitots sobrecasacados, e propriamente sobrecasacos de panno preto, sendo obra muito bem acabada pelos baratos preços de 18$, sendo forrados de alpaca, e de 20$ forrados de seda; esta fazenda a não se ter comprado uma grande compra, seria para muito mais dinheiro, porém liquida-se esta pechincha pelos preços acima.

Lãazinhas a 240 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos e roupas de meninos, sendo tão encorpadas como chitas, pelo barato preço de 240 rs. o covado.

POUPELINAS A 500 RS. O COVADO.

Na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, vende-se um grande sortimento das mais lindas poupelinas ou lãazinhas transparentes, proprias para vestidos e roupas de creanças, com as mais modernas e bonitas côres; padrões com listrinhas miudinhas, que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, é pechincha que se acha unicamente na loja de Felix Pereira da Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

AS CAMBRAIAS DO PAVÃO

Vendem-se finissimas peças de cambraias lizas transparentes tanto inglezas como suissas tendo mais de vara de largura, pelos preços de 5$000 até 10$000 a peça, assim como finissimos organdys branco liso que serve para vestidos de bailes, por ser muito transparente a 1$000, a vara, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Cortinados

Para camas e janellas.

Vende-se um grande sortimento dos melhores e maiores cortinados bordados proprios para camas e para janellas, que se vendem a 12$000 rs. cada par até 25$000 rs, isto na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

roupas feitas
NA LOJA DO PAVÃO Á RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Acha-se este grande estabelecimento completamente sortido das melhores roupas, sendo calças palitóts e coletes de casemira, de panno, de brim, de alpaca, e de todas as mais fazendas que os compradores possam desejar, assim como na mesma loja tem um bello sortimento de pannos casemiras, brins, etc. etc. para se mandar fazer qualquer peça de obra, com a maior promptidão á vontade do freguez, e não sendo obrigados a acceita-las, quando não estejam completamente ao seu contento, assim como n'este vasto estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bello sortimento de camisas francezas e inglezas, ceroulas de linho e algodão e outros muitos artigos proprios para homens e senhoras promettendo-se-lhe vender mais barato do que em outra qualquer parte. Na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Felix Pereira da Silva.

COLCHAS PARA CAMA A 5$000.

Vendem-se colchas de fustão adamascadas para cama, pelo barato preço de 5$, é grande pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

O atoalhado do Pavão.

Vende-se superior atoalhado de algodão com 8 palmos de largura, adamascado a 2$200 a vara; dito de linho fazenda muito superior a 3$200 a vara; guardanapos de linho adamascados a 4$500 a duzia e muito finos a 8$000, e ditos economicos a 3$500 a duzia.

ALPACÃO DE CORDÃO PARA VESTIDOS A 1$000

Na loja do Pavão, vende-se superior alpacão ou gurgurão para vestidos, sendo n'este genero o mais moderno e mais bonito que tem vindo ao mercado com differentes côres, sendo mais largo que alpaca e vende-se pelo baratissimo preço de 1$000 o covado.

Novidade Novidade

GURGURÕES DE SEDA PARA AS FESTAS DO MEZ DE JUNHO

Chegou pelo vapor de 14 do corrente, para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um brilhante sortimento dos mais modernos e mais bonitos gurgurões de seda, para vestidos, tendo padrões miudinhos e graúdos, com lindas listras matisadas, assentadas nas mais delicadas côres, como sejam, verde, bismark, lyrio, azul, perola, etc. etc., assim como ditos lisos de todas as côres, garantindo-se que na actualidade não ha uma fazenda de mais gosto nem de mais phantasia do que esta, que se vende por preço muito rasoavel, no estabelecimento de Felix Pereira da Silva.

RICOS VESTIDOS DE BLOND
11--RUA DO QUEINADO--11
DE
AUGUSTO PORTO & C.

Receberam superiores vestidos de blond com manta e capella para noivas, que vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte.

SAHIDAS DE BAILE—de cachemira branca e de cores o que ha de mais lindo.

BASQUINES—de renda preta, e de gorgurão preto, o que ha de mais elegante.

CHAPEOS DE SOL—para senhoras delicadamente bordados.

BALÕES—brancos e de cores para senhoras e meninas, espartilhos, saias bordadas, e saias de lãa com barras de côr.

GORGURÃO—de seda branco e preto para vestidos, sedas de cores, moireantique branco, e grosdenaple branco, de cores e preto, princezas, bombazinas pretas, alpacas de muitas cores, e lindos cortinados bordados.

LOJA D'AGUIA BRANCA
AGRADO e SINCERIDADE
RUA DO QUEIMADO, Nº 8.

NOVO EXPLENDIDO SORTIMENTO

Agua-florida de Guislain

Tintura indelevel para tingir os cabellos, sem manchar a pelle.

A bem conceituada agua-florida de Guislain que então era desconhecida em Pernambuco, já é hoje estimada e procurada por seu efficaz resultado, e ainda mais será, quando a noticia de seu bom effeito e a experiencia á tornar de todos conhecida.

A agua-florida de Guislain composta unicamente de vegetaes inoffensivos, tem a propriedade extraordinaria de dar a côr primitiva aos cabellos, quando estiverem brancos, e lhes restituir o brilho perdido, e assim como preservar de embranquecer, sem ser prejudicial de modo algum

E' porém necessario fazer conhecer, que o bom resultado produzido pela agua-florida, não é instantaneo, como muitas pessoas talvez supponham, mais sim será preciso fazer uso d'ella, trez ou quatro vezes, e logo se obterá o fim desejado, como bem provam testemunhos de pessoas insuspeitas, e d'então por diante, basta usa-la duas vezes por mez, contando sempre com o bom exito, podendo a experiencia ser feita em outra qualquer cousa.

Assim pois esta agua-florida acha-se á venda na bem conhecida loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

A Aguia Branca, contando com a protecção de sua boa freguezia, tambem capricha em não lh'a desmerecer, procurando sempre corresponder a idéa favoravel com que a honram, e em prova ao que fica dito, dá como exemplo o explendido sortimento que acaba de receber, ainda mesmo achando-se bellamente provida do que de bom e melhor se póde desejar nos generos que são de sua competencia.

Haja vista aos necessarios livros de missa e oração, obras de apurado gosto e perfeição, sendo: com capas de madreperola e tocantes quadros em alto relevo.

Ditos com ditas de marfim igualmente bonitos.

Ditos com ditas de velludo, outros imitando charão machetado.

Ditos com ditas de marroquim com cruz e guarnição, dourada ou prateada.

Corôas e terços de cornalina.

Assim como.

Grande e bello sortimento de leques todos de madreperola, madreperola e seda, sandalo, sandalo e seda, osso, osso e seda, e faia etc, etc. tendo nos de sandalo alguns com 4 vistas, e outros japonezes enfeitados de flores.

Bonitas voltas grandes de aljofares azues.

Voltas de cerrente de borracha.

Meias de seda para meninas e senhoras.

Ditas de fio de Escocia abertas, tambem para meninas e senhoras.

Ditas muito finas d'algodão, alvas, e cruas para meninas e senhoras.

Luvas de fio d'Escocia, torçal, e seda para meninas e senhoras.

Meias de lãa para homens, mulheres e meninos.

Gollinhas e punhos bordados obra de muito gosto.

Entre-meios finos tapados e transparentes com delicados bordados e proprios para enfiar fita.

E OS PRODIGIOSOS

Anneis e collares Royer para creanças.

Bonitos cabases ou bolsinhas de pelica e setim para meninas ou senhoras.

Lindas cestinhas bordadas a froco, e lisas.

Delicadas caixinhas de vidro enfeitadas com pedras, aljofares, etc.

Ditas de tartaruga para joias.

Bonitos albuns com musica.

Pinseis ou bunecas para poz de arroz.

Novos e delicados ramos de flores com marrafes para enfeitar coques.

Bello sortimento de tranças de palha.

Fitas largas para cintos.

Cintos de fitas largas com bonitas ramagens.

Brincos e alfinetes de madreperola.

Ditos esmaltados, obras novas e bonitas.

NOVIDADE
NA
BOA-VISTA
ARARA

Declara os seus freguezes que aecebeu diversas qualidades de fazendas que estão expostas a venda pelo baratissimo preço, como verão deste annuncio. Rua da Imperatriz n. 72.

O proprietario, Lourenço Pereira Guimarães.

CAITAS FRANCEZAS a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 72.

MADAPOLÃO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão de 24 jardas a 4$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão 4$, 5$ e 7$000.

CORTES DE CALÇAS A 640 rs.

Vendem-se cortes de calça de castor e brim para calça de homem a 640 e 800 rs. brins de côres para roupas de meninos e homens a 400 e 500 rs. o covado.

RISCACO FRANCEZ FINO, 360 rs.

Vende-se riscado francez para vestido de senhora a 360 rs. o covado.

Cassa franceza a 320 e 360 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES a 800 rs. O COVADO

Vendem-se alpacas de cores para vestido de senhora a 800 e 900 rs. o covado.

Lãasinhas a 240 rs. o covado.

Vendem se lãasinhas para vestido de senhora a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Roupa feita de todas as qualidades.

Vende-se roupa feita, calças de casemira paletos e colletes de todas as qualidades, tudo por muito barato preço.

Cortes de barejes de lãa a 2$500.

Vendem-se cortes de barejes de lãa para vestido de senhora a 2$500 e 3$000. Balões de 30 arcos a 1$500; ditos modernos de côres e brancos, 5$; chales de todas as qualidades; casemiras pretas e de côres por barato preço; brins pardos e brancos e de côres de linho finos tudo isto por preços mui ò baratos, só com o fim de vender para apurar dinheiro e dá-se amostra das fazendas.

Batatas

a 1$200 o gigo: na rua da Madre de Deos n. 7. Gigos com 33 libras, muito boas.

SÓ O GARIBALDI

Recebeu novo sortimento de fazandas para seu estabelecimento na rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção.

Vendem-se Cortes de lãa transparentes para vestido de senhora a 2$500 e 3$000. Rua da Imperatriz, loja do Garibaldi n. 56

MADAPOLÃO BARATO A 5$000.

Vendem-se peças de madapolão barato, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, só na loja do Garibaldi rua da Imperatriz n. 56.

RISCADOS MODERNOS PARA VESTIDOS A 360 rs.

Vendem-se finissimos riscados para vestidos de senhora a 360 rs. o covado, chitas finas escuras e claras, 360, 400, 440 rs. o covado Rua da Imperatriz n. 56.

LÃASINHAS PARA VESTIDOS, 240 rs.

Vendem-se lãasinhas para vestido a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

PEÇAS DE BRIM PARA LENÇOES a 8$.

Vendem-se peças de brim hamburgo a 8$, 9$ e 10$; peças de bramantes de linho a 2$ a vara, dita de algodão a 1$600 a vara.

PEÇAS DE ALGODÃO A 4$.

Vendem-se peças de algodão de 20 jardas a 4$, ditas de carne de vaca a 5$ dito superior qualidade 6$ e 7$ a peça.

CHITAS FRANCESAS A 280 rs.

Vendem-se chitas francezas para vestidos a 280, 320 e 360 rs. o covado, ganga para calça a 320 rs. o covado, brim de côr para calças e paletots e roupa de menino a 400 rs. o covado, balões de arcos a 1$500, balões modernos de côres e brancos a 5$, chapéos de sol de alpaca, 3$500, ditos de seda 10$, e 12$. Roupa feita de todas as qualidades por muito barato preço alpacas de côr para vestidos de senhoras, chales de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

COGNAC.

De superior qualidade da mui accreditada fabrica de Bisquit Dubouché & C., em cognac uma das que mais aguardente de cognac, fornecem para o consummo do Reino da Inglaterra.

Vende-se em casa de Th. Just, rua do commercio n. 32.

— Vende-se um se im em meio uso: na rua da Conceição na Boa-vista n. 17.

FARINHA DE

MANDIOCA

Superior farinha de mandioca recentemente chegada de Santa Catharina, vende-se a preço como lo a bordo do brigue allemão *Lina*, fundeado defronde do trapiche do Exm. Sr. barão do Livramento; a tratar a bordo do mesmo, ou no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

FUNDICAO DO BOWMAN

Rua do Brum n. 52.

Machinas de vapor.

Rodas d'agoa.

Moendas de canna.

Taixas de ferro, batido fundido.

Rodas dentadas, para moer com agoa, vapor e animaes.

Alambiques de ferro.

Formas para purgar assucar.

E outros muitos objectos, etc. etc., proprios para á agricultura.

— Vende-se até 30 vaccas de leite, novilhos e garrotas, todos creoulos, e feitos ao pasto destes arrebaldes; sendo as vaccas paridas e por parir, detalhadas, ou por junto: em Beberibe, sitio da Sapucaia, a ver ali todos os dias das 5 para 6 horas da tarde.

XAROPE PEITORAL

DE

RABO DE TATU'

PLANTA DO BRASIL

É expectorante e recommendado nas affecções do peito, bronchite chronica, hemoptise, e tosse chronica.

PREPARADO POR

JOAQUIM DE ALMEIDA PINTO

PHARMACEUTICO

Pernambuco rua larga do Rosario n. 10.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. á rua Commercio, n. 42.

CAPSULAS MOLES
DE
ALCATRAÕ

Remedio por excellencia para cura rapida e completa das coqueluches, bronchites, catarrhos, tosses convulsivas, escarros sanguinos, e outras molestias do peito.

VENDE-SE

NA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

Bartholomeu & C.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Libras sterlinas

Vende Joaquim José Ramos, na rua da Cruz numero 8.

Sapatos de borracha

para senhoras e rapazes a 1$280: na rua Direita n. 45.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escravo fugido.

Fugio no dia 11 do corrente mez as 8 1/2 hora da noute o escravo Antonio, preto, de nação, idade 48 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado com falta de dentes na frente, quando anda parece querer cochear de uma perna, levou uma trouxa de roupa com calças de algodão azul, de listra e brim pardo, camisas de lista azul e algodão riscado: quem o pegar leve-o ao seu Sr. José Gomes Leal, na rua da Imperatriz, sobrado n. 15 ou na rua da Cadeia escritorio n. 56 que será gratificado.

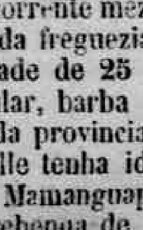
ATTENÇAO

Fubio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo, de nome Bernardo, com os signaes seguintes: baixo, corpo regular, dentes alvos, é official de charuteiro, intitula-se de forro e é bem fallante. suppõe-se andar na freguezia de S. José: quem o apprehender e leva-lo á rua Direita n. 36, 2º andar, será generosamente recompensado.

Agnello H. de Araujo Pernambuco.

100;000

Fugio do engenho Poço, freguezia d'Agoa Preta, na noite de domingo 18 do corrente para amanhecer a de segunda feira 19 do mesmo, o escravo Benedicto que foi comprado no Recife ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, no dia 7 de abril do corrente mez, cujo escravo tem os signaes seguintes: crioulo, de 32 annos de idade, côr preta, altura e corpo regulares, testa muito cantuda, rosto um pouco descarnado, nariz afilado, pouca barba, falta de dentes, pés e mãos bem feitas, levou chapéo de chili já velho ou bonet, boa camisa de madapolão de pregas largas ou de algodão branco, e roupa dentro de um sacco já velho a qual deve ter a marca—Poço—: quem o pegar leve-o ao engenho acima a seu senhor ou na rua da Praia a Genuino José da Rosa, que receberá 100$000 de gratificação; desconfia-se ter ido para Porto Calvo, d'onde era escravo de Francisco Nogueira Castello Branco, engenho Utinga ou S. José da Coroa Grande.



No dia 19 do corrente mez fugio do engenho Conceição da freguezia da escada o cabra Thomaz, idade de 25 a 30 annos, altura e corpo regular, barba curta, natural de Mamanguape da provincia da Parahiba: presume-se que elle tenha ido para o Recife, ou villa de Mamanguape. Roga-se a pessoa que o aprehenda de o entregar no Recife a Domingos Alves Matheus, na rua do Vigario n. 21, ou no engenho Conceição da Escada a seu senhor o Exm. Barão de Araçagi, que a recompensará com generosidade.

Escravo fugido

Fugio no dia 18 do corrente mez, as 7 horas da manhãa, o escravo de nação Angola, Manoel, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, barbado, falta de um dente na frente, andar preguiçoso, perna fina, levou calça de casemira de cor, paletot de casemira de cor, camisa de algodão e tem no rosto marcas visiveis de bexigas; foi comprado ha pouco tempo a Justino Carneiro de Almeida: roga-se a quem o pegar, leve-o a rua Direita n. 16, que serágenerosamente gratificado.

— Fugio no mez de janeiro de 68, do sitio Buraco, freguezia de Iguarassú, o escravo de nome Cosme, idade de 28 annos, cor acabralhada, altura regular, esquio do corpo, cabeça pequena, olhos sapirangas, sem barba, nariz, bocca e orelhas pequenas, tem uma cicatriz do lado esquerdo do queixo, pescoço comprido, pernas finas, tem marcas de pannos pelos hombros: roga-se a quem o apprehender leva-lo ao mesmo lugar, ou recolhelo á cadeia desta cidade, que será recompensado.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

SESSÃO EM 15 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. VISCONDE DE CAMARAGIBE.

Ao meio dia feita a chamada, verificou-se haver numero sufficiente, abre-se a sessão sendo lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Tres officios do ministerio do imperio, enviando as cópias dos decretos pelos quaes S. M. o Imperador houve por bem conceder varias pensões.— A' commissão de pensões e ordenados.

Outro do mesmo ministerio, communicando que se expedira aviso á presidencia da provincia do Piauhy, ácerca da requisição desta camara sobre varias actas das eleições primarias e secundarias a que ultimamente se procedeu na mesma provincia.—A' quem fez a requisição.

Tres dos Srs. ministros do imperio, justiça e agricultura commercio e obras publicas, pedindo dia e hora para apresentarem os relatorios de suas repartições.— Marca-se para o primeiro o dia de hoje, á meia hora depois do meio -dia ; para o segundo o mesmo dia, á uma hora, e para o terceiro o dia 17, tambem á uma hora da tarde.

Outro do senado, participando que procedendo-se no mesmo senado á nomeação da mesa que tem de servir na presente sessão, sahiram eleitos : presidente, o Sr. visconde de Abaeté ; vice-presidente, o Sr. barão das Tres-Barras ; 1º secretario, o Sr. Frederico de Almeida e Albuquerque ; 2º, 3º e 4º os Sr. José Martins da Cruz Jobim. João Pedro Dias Vieira e Thomaz Pompeu de Souza Brasil ; e supplentes, os Srs. barão do Rio Grande e Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.— Inteirada.

Quatro do mesmo senado, participando que por officios dos ministerios do imperio, da guerra e da justiça lhe constára que S. M. o Imperador consente nas seguintes resoluções, que autorisam o governo :

1ª a mandar admittir a exame de obstetricia, na faculdade de medicina da côrte Margarida Falconet ; 2ª a mandar passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao subdito portuguez padre Albino de Brito Arraes e outros estrangeiros ; 3ª a conceder ao cirurgião-mór de brigada em commissão, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, um anno de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude ; 4ª a conceder ao desembargador da relação do Maranhão, José Nicoláo Rigueira Costa, igual tempo de licença com metade dos respectivos vencimentos para identico fim.— Inteirada.

Outro do Sr. deputado Manoel Sobral Pinto, participando não poder comparecer ás sessões desta camara por achar-se doente.—Inteirada.

Um requerimento de Vicente Xavier de Carvalho, official-maior da secretaria desta camara, pedindo dispensa de serviço com seus vencimentos. — A' commissão de policia.

Outro de Lucio da Cunha Pauvolide e Menezes, pedindo para fazer exame do 2º anno medico da faculdade desta côrte, cujas aulas frequenta como ouvinte, devendo antes mostrar-se habilitado no 1º anno.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de Romualdo Martins Alves, pedindo permissão para prestar o exame do 2º anno medico da faculdade da Bahia, depois de prestar o do 1º anno.— A' mesma commissão.

Outro do Dr. João José Ferreira de Aguiar, lente cathedratico da faculdade de direito do Recife, pedindo um anno de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude dentro ou fóra do Imperio.—A' commissão de pensões e ordenados.

Outro da commissão administrativa do hospital de caridade da Senhora da Conceição da cidade do Aracajú, da provincia de Sergipe, pedindo duas loterias extrahidas nesta côrte.—A' commissão de fazenda.

Acham-se sobre a mesa, e são remettidos á 3ª commissão de poderes os diplomas dos Srs. Antonio Candido da Cruz Machado e Joaquim Pedro de Mello.

O Sr. José Calmon pede dispensa do lugar de 4º secretario, para que foi eleito. Consultada a casa, nega a dispensa pedida.

Achando-se na sala immediata os Srs. ministros do imperio e da justiça, são successivamente introduzidos com as formalidades do estylo. collocando-se á esquerda do Sr. presidente e ahi procedem á leitura dos relatorios de suas repartições, os quaes são remettidos ás respectivas commissões.

ORDEM DO DIA.

Procede-se successivamente á votação dos pareceres sobre as eleições das provincias do Piauhy e de Matto-Grosso, e são ambas approvadas.

O Sr. Presidente declara deputados pela primeira destas provincias os Srs. Antonio Coelho Rodrigues, Aureliano Ferreira de Carvalho e Antonio Francisco de Salles ; e pela segunda os Srs. José Maria da Silva Paranhos Junior e Ernesto Camillo Barreto.

Achando-se na sala immediata os mesmos senhores, e mais os Srs. conde de Baependy, João Pinto Moreira, Antonio Candido da Cruz Machado e Antonio José Henriques, são introduzidos com as formalidades do estylo, prestam juramento e tomam assento.

— Proceden-se á votação dos pareceres sobre a eleições de varias parochias das provincias do Paraná e do 2º 3º e 4º districtos da do Rio de Janeiro, e são approvados.

— Annunciando-se a chegada do Sr. ministro da fazenda, é introduzido com as formalidades do estylo, toma assento á direita do Sr. presidente, e ahi procede á leitura das seguintes propostas :

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.— Dando cumprimento ao art. 13 da lei de 31 de outubro de 1835, venho apresentar-vos a proposta da lei de orçamento para o exercicio de 1870 a 1871.

CAPITULO I.

Despeza geral.

Art. 1.º A despeza geral do imperio para o exercicio de 1870 a 1871 é fixada na quantia de .... 83,435:461$304

a qual será destribuida pelos sete diversos ministerios, na fórma especificada nos artigos seguintes :

Art, 2.º O ministro e secretario de estado dos negocios do imperio é autorisado a despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de .... 5,004:412$654

A saber :

1. Dotação de S. M. o imperador .... 800:000$000
2. Dita de S. M. a imperatriz .... 96:0 0$000
3. Dita da princeza a Sra. D. Izabel...... 150:000$000
4. Dita da princeza a Sra. D. Leopoldina .. 150:000$000
5. Dita da princeza a Sra. D. Januaria e aluguel de casa....... 102:000$000
6. Dita de S. M. a imperatriz do Brasil, viuva, duqueza de Bragança .... 50:000$000
7. Alimentos de S. A. o principe D. Pedro.. 6:000$000
8. Ditos de S. A. o principe D. Augusto.. 6:000$000
9. Ditos do principe o Sr. D. Luiz .... 12:000$000
10. Ditos do principe o Sr. D. Felippe...... 6:000$000
11. Mestres da familia imperial .... 7:400$000
12. Gabinete imperial.. 2:071$128
13. Camara dos senadores .... 278:550$000
14. Dita dos deputados. 397:200$000
15. Ajuda de custas de vinda e volta dos deputados .... 54:250$000
16. Conselho de estado. 48:000$000
17. Secretaria de estado 156:860$000
18. Presidencias de provincias .... 235:210$000
19. Culto publico ..... 1,112:099$900
20. Seminarios episcopaes .... 115:000$00
21. Faculdades de direitos .... 170:000$000
22. Ditas de medicina .. 202:745$000
23. Instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte ...... 387:680$000
24. Academia das Bellas-Artes .... 37:560$000
25. Instituto dos meninos cégos .... 46:780$240
26. Dito dos mudos-surdos .... 33:712$800
27. Estabelecimento das educandas do Pará... 2:000$000
28. Archivo publico ... 15:920$000
29. Bibliotheca publica. 12:600$000
30. Instituto Historico Brasileiro .... 7:000$000
31. Imperial academia de medicina........ 2:000$000
32. Lycêo de artes e officios .... 3:000$000
33. Hygiene publica... 13:760$000
34. Instituto vaccinico.. 14:080$000
35. Inspecção de saude dos portos .... 23:200$000
36. Lazaretos .... 7:000$000
37. Hospital dos lazaros. 2:000$000
38. Soccorros publicos e melhoramento do estado sanitario...... 120:000$000
39. Obras especiaes do ministerio do imperio. 113:732$786
40. Eventuaes .... 15:000$000

Art. 3.º O ministro e secretario de estado dos negocios da justiça é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de........ 3,316:069$619

A saber :

1. Secretaria de estado 153:090$000
2. Tribunal supremo de justiça........ 105:700$000
3. Relações .... 304:026$667
4. Tribunaes de commercio .... 47:200$000
5. Justiças de 1ª instancia........ 1,058:340$000
6. Despeza secreta da policia........ 100:000$000
7. Pessoal e material da policia........ 402:551$000
8. Guarda nacional... 157:621$500
9. Conducção, sustento e curativo de presos. 101:874$000
10. Eventuaes .... 2:000$000
11. Corpo militar de policia........ 373:585$702
12. Guarda urbana.... 359:140$750
13. Casa de correcção da côrte .... 100:000$000
14. Obras........ 50:940$000

Art. 4.º O ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de........ 843:686$666

A saber :

1. Secretaria de estado, moeda do paiz...... 439:745$000
2. Legações e consulados, ao cambio de 27 d. sts. por 1$000.... 461:075$000
3. Empregados em disponibilidade, moeda do paiz........ 9;866$666
4. Ajudas de custo, ao cambio de 27 d. sts. por 1$000 .... 60:000$000
5. Extraordinarias no exterior, idem ...... 100:000$000
6. Ditas no interior, moeda do paiz...... 25:000$000
7. Commissões de limites e de liquidação de reclamações .... 48:000$000

Art. 5.º O ministro e secretario de estado dos negocios da marinha é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de........ 8,839:456$323

A saber :

1. Secretaria do estado. 141:850$000
2. Conselho naval..... 38:000$000
3. Quartel—general de marinha .... 14:972$199
4. Conselho supremo militar .... 10:932$000
5. Contadoria .... 110:000$000
6. Intendencias, accessorios e conselhos de compras........ 100:651$800
7. Auditoria e executaria 3:430$000
8. Corpo da armada e classes annexas...... 561:428$000
9. Batalhão naval ..... 199:388$320
10. Corpo de imperiaes marinheiros........ 1.232:844$256
11. Companhia d'invalidos 1[illegible]:[illegible]87$316
12. Arsenaes........ 2,2[illegible]0:293$1[illegible]1
13. Capitania de portos. 2[illegible]0:937$770
14. Força naval........ 2,5[illegible]9:993$550
15. Navios desarmados.. 37:775$000
16. Hospitaes........ 180:667$000
17. Pharóes .... 121:549$025
18. Escola de marinha e outros estabelecimentos scientificos........ 151:21 $832
19. Reformados .... 148:221$444
20. Obras .... 503:413$750
21. Despezas extraordinarias e reservadas.... 280:000$000

Art. 6.º O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra é autorisado para despendar com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de .... 14,326:103$848

A saber :

1. Secretaria de estado e repartições annexas 209:281$000
2. Conselho supremo militar e de justiça e auditores........ 40:207$000
3. Pagadoria das tropas da côrte........ 33:060$000
4. Archivo militar e officina lithographica.... 25:976$000
5. Instrucção militar .. 318:339$000
6. Arsenaes de guerra e armazem de artigos bellicos e laboratorios. 1,800:860$280
7. Corpo de saude o hospitaes........ 727:849$100
8. Exercito........ 7,823:419$300
9. Commissões militares .... 80:000$000
10. Classes inactiva... 1,516:107$168
11. Ajudas de custo... 100:000$000
12. Fabricas........ 201:000$000
13. Presidios e colonias militares .... 250:000$000
14. Obras militares.... 800:000$000
15. Despezas eventuaes 400:000$000

Art. 7.º O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de .... 39,174:896$084

A saber :

1. Juros e amortisação da divida externa fundada .... 8,056:560$998
2. Ditos da dita interna fundada, incluidos os do emprestimo de ... 30,000:000$000.... 12,213:104$000
3. Ditos da dita inscripta, antes da emissão das respectivas apolices, e pagamento em dinheiro das quantias da mesma divida menores de 400$, na fórma do art. 95 da lei de 24 de outubro de 1832 .... 100:000$000
4. Caixa da amortização filial da Bahia, e empregados da substituição e resgate do papel moeda........ 58.900$0000
5. Pensionistas e aposentados .... 1,805:470$482
6. Empregados de repartições extinctas ... 15:493$537
7. Thesouro nacional e thesourarias de fazenda........ 1,107:710$410
8 Juizo dos feitos da fazenda .... 75:751$000
9. Estações de arrecadação .... 3,256:769$163
10. Casa da moeda o officina de estamparia e impressão do thesouro nacional .... 150:280$000
11. Administração do proprios nacionaes e de terrenos diamantinos .... 54:306$000
12. Typographia nacional e *Diario Official*..... 170:000$000
13. Ajudas de custo.... 35:000$000
14. Gratificações por serviços temporarios e extraordinarios .... 25:000$000
15. Ditas por trabalhos fóras das horas do expediente........ 50:000$000
16. Despezas eventuaes sendo 40:000$ para diversos, e 5,129:660$069 especialmente para differença de cambio.... 5,169:680$069
17. Premios de letras, desconto de bilhetes da alfandega, etc., sendo 200:000$ para descontos, commissões, corretagens, seguros, juros reciprocos e agio de moedas e metaes, e 3,326.440$272 para juros dos bilhetes do thesouro .... 3,526:440$272
18. Juros do emprestimo do cofre dos orphãos.. 400:000$000
19. Obras........ 1,400:000$000
20. Exercicios findos ... 500:000$000
21. Adiantamento da garantia de 2 % provinciaes á estrada de ferro de Pernambuco ...... 213:333$334
22. Dito á da Bahia..... 320:000$000
23. Dito á de S. Paulo .. 471:117$000
24. Reposições e restituições........ $
25. Pagamento de emprestimo do cofre dos orphãos........ $
26. Dito de bens de defuntos e ausentes ..... $
27. Dito de depositos de qualquer origem...... $

Art. 8.º O ministro e secretario de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas é autorisado para despender com os objectos designados nos seguintes paragraphos a quantia de .... 11,930:839$110

A saber.

1. Secretaria de estado........ 170:000$000
2. Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional........ 6:000$000
3. Acquisição de sementes, plantas e outros objectos agricolas..... 20:000$000
4 Auxilio ao Dr. Martins .... 10:000$000
5. Eventuaes........ 20:000$000
6. Jardim botanico da Lagôa de Rodrigo de Freitas........ 12:000$000
7. Dito idem do Passeio Publico........ 10:000$000
8. Corpo de bombeiros 63:213$000
9. Illuminação publica. 532:959$820
10. Garantia de juros ás estradas de ferro.... 1,517:435$100
11. Estrada de ferro de D. Pedro II........ 2,000:000$000
12. Obras publicas geraes e auxilio ás provinciaes........ 550:000$000
13. Inspecção geral das obras publicas do municipio........ 898:041$190
14. Esgoto da cidade... 900:120$000
15. Telegraphos....... 371:440$000
16. Terras publicas e colonisação........ 893:200$000
17. Catecheso e civilisação dos indios...... 80:000$000
18. Subvenção ás companhias de navegação a vapor........ 3,022:000$000
19. Correio geral...... 818:530$000
20. Instituto commercial. 17:000$000
21. Museu nacional.... 18:900$000

CALITULO II.

Receita geral.

Art. 9.º A receita geral do Imperio é orçada na quantia de.... 73,056:000$000

Art. 10. Esta receita será effectuada com o producto da renda geral arrecadada dentro do exercicio da presente lei, sob os titulos abaixo designados :

Ordinaria.

1. Direitos de importação para consumo... 37,100:000$000
2. Ditos de baldeação e reexportação........ 14:500$000
3. Ditos idem para a Costa d'Africa........ 300$000
4. Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem, livres dos direitos de consumo, e dos que forem arremaatdos para consumo, elevado ao dobro........ 750:000$000
5. Dito dos generos do paiz........ 117:000$000
6. Dito dos ditos livres, elevado ao dobro.... 200:000$000
7. Armazenagem...... 238:000$000
8. Premios de assignados .... 40:000$000
9. Ancoragem........ 225:000$000
10. Imposto da doca... 94:000$000
11. Direitos de 15 % de exportação do páo brasil .... 10:000$000
12. Ditos de 5 % elevados a 9........ 15,075:000$000
13. Ditos de 2 ½ %.. 40:000$000
14. Ditos de 1 ½ % do ouro em barra...... 5:500$000
15. Ditos de 1 % dos diamantes........ 32:500$000
16. Expediente das capatazias........ 166:000$000
17 Juros das acções das estradas de ferro da Bahia e de Pernambuco 89:000$0000
18. Renda do correio geral........ 493:000$000
19. Dita da estrada de ferro de D. Pedro II. 2,500:000$000
20. Dita da casa de moeda 21:000$000
21. Dita da senhoriagem da prata........ 102:000$000
22. Dita da lithographia militar........ 500$000
23. Dita da typographia nacional........ 107:000$000
24. Dita do *Diario Official*........ 8:000$000
25. Dita da casa de correcção........ 99:000$000
26. Dita do instituto dos meninos cegos...... 1:600$000
27. Dita do instituto dos surdos e mudos..... 1:500$000
28. Dita da fabrica de polvora........ 2:600$000
29. Dita da de ferro de Ypanema........ 900$000
30. Dita dos telegraphos electricos........ 16:000$000
31. Dita dos arsenaes.. 71:000$000
32. Dita de proprios nacionaes........ 62:000$000
33. Dita de terrenos diamantinos........ 70:000$000
34. Dita do imperial collegio de Pedro II.... 68:000$000
35. Fóros de terrenos e de marinhas, excepto as do municipio da côrte, e producto da venda de posses ou dominios uteis daquelles terrenos de marinhas, cujo aforamento for pretendido por mais de um individuo a quem a lei não mandar dar preferencia. ou não sendo esta requerida em tempo, os quaes serão postos em hasta publica para serem cedidos a quem mais der 10:500$000
36. Laudemios, não comprehendidos os provenientes das vendas de terrenos de marinha da côrte .... 12:500$000
37. Decima urbana .... 1,620:000$000
38. Dita idem de uma legua além da demarcação .... 40:000$000
39. Dita addicional das corporações de mão morta .... 130:000$000
40. Direito novos e velhos e de chancellaria. 50:000$000
41. Dizima de chancellaria .... 79:000$000
42. Matriculas das faculdades de direito e de medicina........ 113:000$000
43. Sello do papel fixo e proporcional........ 2,816:000$000
44. Premios de depositos publicos........ 18:000$000
45. Emolumentos ..... 230:000$000
46. Imposto de transmissão de propriedade .. 2,770:000$000
47. Dito pessoal........ 500:000$000
48. Dito sobre vencimentos .... 440:000$000
49. Dito sobre industrias e profissões .... 1,492:000$000
50. Dito do do consumo da aguardente....... 187:000$000
51. Dito do gado de consumo........ 165:000$000
52. Dito de 20 % das loterias .... 1,038:480$000
53. Dito de 15 % do premio das mesmas .... 343:600$000
54. Dito sobre datas mineraes........ 200$000
55. Taxa dos escravos.. 550:000$000
56. Vendas de terras publicas .... 20:000$000
57. Concessão de penas d'agua........ 53:000$000
58. Dizimos .... 11:000$000
59. Armazenagem de aguardente .... 36:000$000
60. Cobranças da divida activa .... 406:000$000

Extraordinaria

61. Contribuição para o monte pio........ 800$000
62. Indemnisações ..... 437:000$000
63. Juros de capitaes nacionaes .... 163:000$000
64. Producto de loterias para fazer face ás despezas da casa de correcção e do melhoramento sanitario do imperio.. 55:500$000
65. Dito de 1 % das loteria na forma do decreto n. 2.936 de 16 de Junho de 1862... 43:200$000
66. Venda de generos e proprios nacionaes... 114:000$000
67. Receita eventual, comprehendidas as multas por infracção de lei ou regulamento .... 1,231:320$000

73,056:000$000

Depositos

1. Emprestimo dos cofres dos orphãos .... 1,735:000$000
2. Bens de defuntos e ausentes .... 206:000$000
3. Ditos do evento ... 9.000$000
4. Premios de loterias. 56:000$000
5. Depositos de diversas origens .... 2,805:000$000

4,811:000$000

Art. 11. O governo fica autorisado para emittir bilhelhes do thesouro até á somma de 8,000:000$ como anticipação de receita no exercicio desta lei.

Art. 12. O deficit reconhecido nesta lei será reenchido... (Pertence a iniciativa á camara dos Srs. deputados).

CAPITULO III

Disposições geraes

Art. 13. Ficam em vigor todas as disposições da lei do orçamento antecedente, que não versarem particularmente sobre a fixação da receita e despeza, e não tiverem sido expressamente revogadas.

Art. 14. Ficão revogados as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1869.

Tabella exigida pelo art. 12 § 1º da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, indicandoas verbas do orçamento para as quaes o governo póde ter a faculdade de abrir creditos supplementares.

Ministerio do imperio

Soccorros publicos.

Ministerio da justiça

Justiças de 1ª instancia.

Ajudas de custo.

Conducção e sustento dos presos.

Ministerio de estrangeiros

Extraordinarias no exterior.

Ditas no interior.

Ajudas de custo.

Ministerio da marinha.

Força naval : pelas comedorias e gratificações concedidas a officiaes e mais praças em portos estrangeiros; maiorias dobradas aos officiaes que servem no Amazonas e Matto-Grosso, sustento, tratamento e curativo das guarnições de navios da armada, e pelos casos fortuitos de avarias, naufragios, alijamento de objectos ao mar, etc.

Despezas extraordinarias e eventuaes : por differenças de cambio e commissões de saque, premios de engajamento de artistas, engajamento e recrutamento de praças e menores, tratamento de praças em portos estrangeiros e em provincias, onde não ha hospitaes ou enfermarias, e preço de fretes.

Ministerio da guerra

Arsenaes e labaratorios : pelos jornaes dos operarios.

Corpo de saude e hospitaes; pelos medicamentos, dietas e utensilios.

Exercito : pelas etapas, forragens, e premio de voluntarios e engajados.

Classes inactivas : pelas etapas das praças invalidas.

Fabricas : pelos jornaes dos operarios, materia prima para as officinas, dietas, medicamentos e utensilios.

Presidios e colonias militares ; pelas dietas, medicamentos e utensilios, e etapas diarias a colonos.

Ajudas de custo: pelas que se abonarem aos officiaes que viajam em commissão de serviço.

Diversas despezas e eventaes: pelo transporte de tropa.

Ministerio da fazenda.

Juros da divida externa: pelas despezas que accresserem em consequencia de algum novo emprestimo competentemente autorisado.

Juros da divida interna fundada: pela importancia que exceder á decretada, proveniente de nova emissão de apolices da divida publ ca.

Juros da divida inscripta antes da emissão das respectivas apolices, etc : pelos que forem reclamados além do algarismo orçado.

Caixa da amortização : pelo feitio e assignatura de notas.

Juizo dos feitos da fazenda : pelo que faltar para pagamento de porcentagens da divida arrecadada.

Estações de arrecadação : pelo excesso da despeza sobre o credito concedido para porcentagens dos empregados.

Despezas eventuaes : pela somma que se fizer necessaria afim de realizar-se a remessa de fundos para o estrangeiro.

Premios de letras, etc : pela importancia que for necessaria além da consignada para os serviços que correm por esta verba.

Juros do emprestimo do cofre dos orphãos : pelos que forem reclamados se a sua importancia exceder a do credito votado.

Ministerio da agricultura, commercio e obras publicas.

Illuminação publica.

Garantia de juros ás estradas de ferro, conforme os contratos: pelo que exceder ao decretado.

Correio geral.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1869.— *Visconde de Itaborahy.*

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.—De ordem de S. M. o Imperador, e em execução do art. 13 da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862, venho submetter á vossa approvação a proposta seguinte :

« A necessidade dos augmentos a que ella se refere é demonstrada nas tabellas e documentos juntos.

Proposta

« Art. 1.º Ficam approvados os decretos ns. 4,262 de 19 de outubro, 4,286, 4,300, 4,304, 4,310 e 4,313 de 10, 18, 23 e 31 de dezembro de 1868, que, de conformidade com os arts. 13 da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862 e 40 da lei 1,507 de 26 de setembro de 1867, transportaram de umas para outras verbas dos arts. 3º, 4º, 5º, 7º e 8º da referida lei n. 1,507 para o exercicio de 1867 a 1868 a quantia de.... 1,376:959$841, como consta da tebella A.

« Art. 2.º Fica tambem approvado o decreto n. 4,359 de 25 de abril deste anno, que na conformidade dos arts. 13 da lei n. 1,177 e 40 da lei n. 1,507, acima citados, transportou da verba do § 7º para a do § 4º do art. 4º da lei ultimamente referida a quantia de 23:900$000 como se vê da tabella B.

« Art. 3.º Alem das despezas votadas na mencionada lei n. 1,507 de 26 de setembro de 1867 para o mesmo exercicio de 1867 a 1868, é aberto ao governo um credito supplementar e extraordinario da quantia de 14,382:892$766 a qual será distribuida pelos differentes ministerios e rubricas indicadas na tabella C.

« Art. 4.º É tambem aberto ao governo além dos creditos votados na mencionada lei n. 1,507 de 26 de setembro de 1867 para o exercicio de 1868 a 1869, um credito supplementar e extraordinario de.... 73,479:464$047, o qual será distribuido pelos ministerios e verbas designados na tabella D.

« Art. 5.º Para fazer face as despezas provenientes destes augmentos são approvadas as operações de credito realisadas pelo governo nos dous referidos exercicios.

« Art. 6.º É igualmente approvado o decreto n. 4,232 de 5 de agosto de 1868, que autorizou a emissão de 40,000:000$ de papel moeda.

« Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 8 de maio de 1869.—*Visconde de Itaborahy.*»

TABELLA A

Dos creditos transportados pelos decretos ns. 4,262, 4,286, 4.300, 4,304, 4,310 e 4,313 de 19 de outubro, 10, 18, 23 e 31 de dezembro de 1868 de umas para outras verbas, no exercicio de 1867 a 1868.

Lei n. 1507 de 26 de setembro de 1867

Ministerio da justiça.

§ 1.º Secretaria de estado.	2:242$594	
§ 7.º Despeza secreta da policia	4:592$745	
§ 8.º Pessoal e material da policia	11:429$692	
§ 12. Corpo militar de policia.	129:021$554	
§ 14. Casa de correcção da côrte.	1:639$622	
		148:926$207

Minsterio de estrangeiros.

§ 1.º Secretaria de estado.	3:118$230	
§ 5.º Extraordinarias no exrior.	55:000$000	
		58:118$230

Ministerio da marinha.

§ 9.º Batalhão naval	171:095$201	
§ 15. Navios desarmados.	16:825$514	
§ 16. Hospitaes	147:317$680	
§ 19. Reformados.	24:228$481	
		359:466$876

(Continuar-se-ha)

POUCO DE TUDO.

A SÊDA.—Nos tempos de Eschiel, seiscentos annos antes da nossa hera, a sêda só entrava nos adornos dos judeus.

Os vestidos de sêda appareceram pela primeira vez em Roma no reinado de Cezar, isto é, quarenta e seis annos antes de Jesu-Christo.

Durante o reinado de Aureliano, vendiamse a peso de ouro, e o vencedor de Cenobia recusou um trajo de sêda á imperatriz, em consequencia do seu elevado preço.

Hoje pouca gente haverá que não tenha um trajo igual áquelle que foi recusado á imperatriz romana.

Qualquer marido a bem de sua tranquilidade domestica, tem de ser mais generoso da que o vencedor de Cenobia.

VICTIMAS DA EMBRIAGUEZ.—Um trabalho estatistico recentemente publicado dá curiosos pormenores sobre as victimas da embriaguez em differentes paizes civilisados.

Na Inglaterra os excessos de bebidas matam cada anno, termo medio, 50,000 pessoas, das quaes 12,000 mulheres.

Segue-se depois a Allemanha. Alli as victimas da embriaguez são 40,000 por anno.

Na Russia morrem em resultado do vicio da embriaguez 10,000 pessoas : na Belgica 4,000 ; na França 1,500.

A nação que excede todas as outras no abuso das bebidas alcoolicas é a America ingleza.

Shgundo a estatistica citada, morreram nos Estados-Unidos, no espaço de oito annos, 500.000 pessoas, victimas do vicio da embriaguez.

TYP. DO DIARIO—RUA DAS CRUZES.